ANNO XXXVIII. NUMERO [illegible]

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 10 DE MAIO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto crescente aos 43 minutos da tarde.
13 Lua cheia as 8 horas e 18 minutos da man.
20 Quarto minguante a 1 hora da manhãa.
28 Lua nova aos 44 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. Conversão de S. Agostinho.
6 Terça. S. João ante-portam latinam.
7 Quarta. S. Estanislão b. m.; S. Flavio m.
8 Quinta. Apparição de S. Miguel Archanjo.
9 Sexta. S. Gregorio Nazianzeno b.; S. Gerencio.
10 Sabbado. S. Antonino arc.; S. Philadelpho.
11 Domingo. O Patrocinio de S. José.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de maio de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagoas.—Passo ás mãos de V. Exc. por copia, para os fins convenientes, o incluso termo de encaixotamento dos objectos que seguiram no vapor *Persinunga*, com destino ao deposito de artigos bellicos dessa provincia.

Dito ao commandante das armas.—Com a informação junta por copia, ministrada pelo inspector da thesouraria de fazenda, em data de hontem e sob n. 385, respondo o officio que V. Exc. me dirigio em 3 do corrente, n. 888, communicando haver o alferes commandante do destacamento da cidade da Victoria, declarado não ter a respectiva collectoria dinheiro para pagamento dos vencimentos do mesmo destacamento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tomando em consideração o que V. S. expoz em seu officio de 5 do corrente, sob n. 379, o autoriso a dispender, sob minha responsabilidade, nos termos do art. 5º § 1º do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro ultimo, mais 10:000$, com soccorros aos indigentes accommettidos do cholera morbus nesta provincia.

Dito ao mesmo.—Certo do conteúdo do officio de 25 de abril ultimo, sob n. 342, com que V. S. remetteu copia da representação feita pelo contador dessa thesouraria, acerca do progressivo augmento do gaz consumido com a illuminação diaria do quartel do 10º batalhão de infantaria, tenho a dizer em resposta, que esse augmento é devido a causa indicada pelo commandante do mesmo batalhão na informação junta por copia, a qual cessará logo que fique extincta a epidemia reinante, e seja removida a enfermaria alli estabelecida provisoriamente para o tratamento das praças de primeira linha.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S., nos termos de sua informação de hontem, sob n. 387, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, escripta nas costas do officio que devolvo do brigadeiro Manoel Muniz Tavares, a mandar pagar os vencimentos que competem ao alferes do 8º batalhão de infantaria Manoel da Costa da Affonseca, que tendo deixado a commissão em que se achava fóra escolhido pelo mesmo brigadeiro para fazer parte do seu estado-maior, por ter sido nomeado commandante das armas.—Communicou-se ao mesmo brigadeiro.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do competente certificado, mande V. S. pagar a quantia de 7:633$333, em que importa a primeira prestação a que tem direito o arrematante da obra de coberta do gymnasio provincial, *José Augusto de Araujo*, por haver feito, de conformidade com o respectivo orçamento, um terço daquella obra, segundo consta do officio do director da repartição das obras publicas datado de hontem, sob n. 99.

Dito ao capitão do porto.—Em vista da sua informação de hontem, sob n. 55, dada acerca do requerimento do recruta Joaquim Cavalcanti do Rego Barros, tenho a dizer-lhe que achando-se elle ainda em tratamento na enfermaria de marinha, ahi deve ser inspeccionado para se poder attender ao que elle requereu.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Sirva-se V. S. de pôr a disposição do brigadeiro commandante das armas, para serem empregados no hospital militar, onde os seus serviços são por em quanto indispensaveis quatro africanos livres do dezaseis que estão destinados a conduzir em padiolas os enfermos para o hospital a cargo desse arsenal, segundo consta do seu officio de 16 de janeiro ultimo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Recommendo á V. S. que faça transportar á seu destino a ambulancia pedida pelo director da colonia militar de Pimenteiras, e que se acha recolhida a esse arsenal por ordem do brigadeiro commandante das armas, segundo declarou-me este em officio de hontem, sob n. 908.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director das obras militares.—Approvo o ajuste que fez V. S. com Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, como participou-me em seu officio n. 73 do 1.º do corrente, para executar pela quantia de 184$900 rs. o concerto da prisão de um alienado existente no hospital militar.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Cumpre que V. S. organise e me remetta com a maior brevidade um orçamento da despeza a fazer-se com os concertos necessarios no quartel do quarto batalhão de artilharia indicado no officio incluso do brigadeiro commandante das armas, que me será devolvido.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana.—O Exm. Sr. presidente da provincia do Ceará em officio de 2 do corrente, agradecendo o generoso e gratuito offerecimento que Vmc. fez, pondo á disposição desta presidencia o vapor *Camaragibe* afim de conduzir medicos e soccorros para aquella provincia, onde acaba de desenvolver-se o cholera-morbus, communica que será paga logo que fôr apresentada a conta da despeza do carvão que consumio o referido vapor nessa viagem, unica condição que Vmc. impoz.

Dito ao juiz de direito do Brejo.—Respondo ao officio de Vmc. de 16 de abril proximo findo, dizendo-lhe que nesta mesma data e com officio desta presidencia lhe foi remettida uma ambulancia de medicamentos com instrucções para o tratamento dos desvalidos do termo do Brejo, e espero que Vmc. continue a empregar seus esforços para o prompto soccorro dos mesmos.—Communicou-se ao juiz municipal daquelle termo e recommendou-se que entendendo-se com o mesmo juiz de direito o auxilie no empenho de bem soccorrer os desvalidos.

Dito ao juiz de direito do Bonito.—Congratulando-me com a noticia que Vmc. dá em seu officio de 4 do corrente, de achar-se quasi extincta [illegible] de Caruarú e grassar benignamente [illegible] do Bonito a epidemia do cholera-morbus, [illegible] a deliberação que tomou Vmc. de [illegible] serviços do cirurgião Francisco [illegible] Lima.

Resta-me [illegible] os medicamentos solicitados pelo [illegible] Balduino de Moura Camará, [illegible] ahi no dia 3 deste mez.

Dito ao juiz [illegible] do Páo d'Alho.—Inteirado pelo seu [illegible] corrente de que a epidemia reinante [illegible] e suas immediações tem [illegible] desde o dia 1.º do corrente [illegible] Vmc. considera-la extincta, [illegible] resposta que muito me [illegible] factoria noticia.

Dito ao [illegible] cada de ferro.—[illegible] assembléa legislativa [illegible] transito publico [illegible] do já [illegible] blica.

Dito ao Dr. [illegible] me Vmc. [illegible]

com o cavallo por Vmc. allugado para o serviço das visitas diarias aos doentes accommettidos, da epidemia reinante nessa cidade.—Fica assim respondido o seu officio de 30 de abril ultimo.

Dito á camara municipal do Recife.—Communico á camara municipal do Recife em resposta ao seu officio de 5 do corrente sob n. 49 que em virtude do art. 2º do decreto de 25 de outubro de 1862 transmitto nesta data á assembléa provincial para tomar em consideração o artigo de posturas que acompanhou o citado officio.—Fez-se a remessa de que se trata.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio de Sá Leitão proprietario do hiate nacional *Sergipano*, do qual é mestre Henrique José Vieira da Silva, resolve conceder-lhe licença para mandar o referido hiate ao presidio de Fernando, ficando porém obrigado a transportar nessa occasião sendo preciso mediante pagamento os empregados, praças, sentenciados e generos do estado, destinados ao mesmo presidio; bem como a não consentir que para alli se transportem no mesmo hiate sem permissão do governo generos e quaesquer outros objectos pertencentes a particulares e não podendo effectuar o desembarque do carregamento, que levar o navio sem que por parte do commandante do presidio se proceda a exame para verificar-se se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Henrique José Vieira da Silva, mestre do hiate nacional *Sergipano*, resolve conceder-lhe licença para poder embarcar no referido hiate os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame para verificar-se se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, e sendo além d'isto obrigado a apresentar ao predito commandante a factura de taes generos attestada quanto aos preços pelo presidente dos correctores geraes.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. para seu conhecimento e direcção que o brigadeiro commandante das armas participou em officio de hontem sob n. 910 que no dia 3 do corrente despedio se do lugar de servente do hospital militar o paisano Sabino João Climaco da Cruz, e que em substituição admittio-se em 5 nessa qualidade o paisano Antonio Joaquim.

Dito ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto á V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial as informações solicitadas em seu officio de 2 do corrente relativamente as braças de estrada feitas pelo engenheiro Memede que se acham definitivamente entregues quer na linha do norte quer no Páo d'Alho para Nazareth, bem assim quanto tem recebido o mesmo engenheiro dos cofres provinciaes em pagamento da mesma estrada.

Despachos do dia 7 de maio.

Requerimentos.

Tenente Antonio Pinto da Motta.—Informe o Sr. commandante-superior do municipio de Olinda e Iguarassú.

Bacharel Joaquim Theotonio de Avellar.—Passe.

Bacharel Luiz Antonio Pires.—Passe do que constar.

Maria Joaquina de Mello Silva.—Satisfaça a supplicante a exigencia da thesouraria provincial constante da informação junta por cópia.

Coronel Trajano Cezar Bulamarque.—Informe o Sr. Dr. promotor publico desta capital.

Vicente Ferreira de Mattos.—Certifique.

Repartição da policia.

Delegacia de policia do 1º districto do termo do Recife, 7 de maio de 1862.

Illm. e Exm. Sr.—Dando cumprimento a portaria de V. Exc. firmada á 2 do corrente, tenho de submetter á consideração de V. Exc. todos os crimes e factos policiaes occorridos na semana anterior, nos districtos dos subdelegados de policia sob minha jurisdição: isto posto, passarei a expô los.

No districto de São José, além de existirem por concluir os processos, contra Emigdio Manoel dos Santos por ter dado uma facada em Rogerio Simão da Silva, e contra o portuguez João Alexandre Vieira, casado, por crime de estellionato, foram presos e recolhidos a casa de detenção pelo respectivo subdelegado: Alexandrina Maria da Conceição, parda, fateira, Manoel Francisco da Silva, branco, ganhador, Luiz Antonio do Nascimento, pardo, ganhador, Bernardino Gonçalves dos Santos, portuguez, ganhador, e Antonio Francisco da Silva, pardo, ganhador, todos por briga: o preto Antonio, escravo, por ter insultado a um soldado da companhia urbana; José Francisco de Lima, e Severino Barros da Silva, pardo, sem profissão, por briga, Francisco Antonio dos Santos, pardo, pescador, por embriaguez, e bem assim Bernardina Maria de Jesus e Silvina Maria de Jesus, pardas costureiras, por embriaguez e insultos.

No districto de Santo Antonio, além dos interrogatorios feitos aos réos, Firmino Antonio de Arruda e Alexandre Gomes da Paixão, soldados do 9º batalhão de infantaria do exercito, e das testemunhas inquiridas para o processo que se lhes instaurou, foi preso e recolhido á casa de detenção a ordem do respectivo subdelegado, Manoel Antonio da Rocha, pardo, chapeleiro e talhador de carne, pela infracção do art. 18 do tit. 4º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, sendo posto em liberdade depois de interrogado, por ser possivel defender-se solto, não revelando desconfiança.

No districto do Recife apenas foram presos e recolhidos á casa de detenção á ordem daquelle subdelegado; Domingos de Jesus Ferreira pardo, ferreiro, por ferimentos, Antonio, pardo, e João Carneiro Porto de Hollanda, pardo, alfaiate, para recrutas, que passaram a disposição de V. Exc.; Joaquim, preto, escravo, a requisição de seu senhor, Manoel José Patricio, Bento, preto, escravo de José Pedro de Oliveira, por andar fugido, e finalmente Jayme, branco, maritimo, por embriaguez e briga.

No districto da Capunga, além do processo de injurias verbaes instaurado contra Basilio Alvares de Miranda Varejão pela queixa dada por João Luiz da Silva Martins; foram recolhidos á casa de detenção, presos á ordem do respectivo subdelegado, o preto Gonçalo, escravo que diz ser de Joaquim Manoel da Silva Junior, senhor do engenho Cazoeirinha, na villa da Escada, por andar fugido, assim como José Clarim por em[illegible]

No 2º districto dos Affogados, pelo que diz o [illegible] subdelegado, o unico facto policial [illegible] foi a remessa do recruta Raymundo [illegible] de Sant'Anna, para a secretaria de policia [illegible]

No districto do Poço da Panella, unicamente foi preso e se acha recolhido á casa de detenção á ordem daquelle subdelegado, o pardo Ponciano, José de Souza, por ter ferido o pardo Antonio Rodrigues Coêlho, pelo que se tem de instaurar o competente processo, tendo-se feito a vestoria no ferido.

No districto da Varzea, além de se achar recolhido á casa de detenção, á ordem do respectivo subdelegado, José Barreto de Sant'Anna Junior, por ter deflorado á Maria do Rosario, foi remettido a chefatura de policia o auto de corpo de delicto feito na pessoa de José Antonio Lyra em consequencia do ferimento que lhe foi feito pelo cobrador do pedagio do Gequiá, acompanhando-o o auto de perguntas feitas ao offendido.

Finalmente a delegacia de policia do 1º districto do termo do Recife, trabalhou na semana anterior, nos processos instaurados contra Juvino Machado Carneiro Rios, pelo crime de estellionato, pela queixa dada por Lino de Farias, contra Ignacio Antonio Borges pelo crime de injurias; contra o machinista da estrada de ferro James Harveyson, além de grande numero de interrogatorios, inclusive a autopsia feita no cadaver da preta Joanna, escrava de José Ignacio Pereira da Rocha; além d'isso recolheu á casa de detenção a sua ordem, Rufino José do Espirito Santo, pardo, Manoel da Rocha Nunes, Francisco Soares de Brito, cabras, e Policarpo José da Conceição, pardo, para recrutas, Maria Francisca da Conceição, por briga e desobediencia, Francisco Duarte Pereira, branco, para averiguações em crime de roubo e bem assim Leonardo de tal e Antonio José Ferreira para averiguações em crime de morte.

Deixo apenas de tratar do districto da Bôa-vista e do 2º districto dos Affogados, por não me terem remettido as partes semanaes os respectivos subdelegados a despeito das reccommendações que lhes fiz.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes, muito digno chefe de policia da provincia. O delegado supplente, José Antonio Corrêa da Silva.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belém, 28 de abril de 1862.

Aqui appareceu esta madrugada o vapor *Apá* com a demora de cinco dias.

A demora, por certo, causou nesta praça sérios receios e *desgostos*, já pela possibilidade de desarranjo no vapor, já porque alguns novellistas agouraram grandes acontecimentos lá pelo sul, já finalmente, pela incerteza das viagens dos paquetes da malfadada companhia brasileira.

Com isto não lhe dou noticia de pura invenção minha; a desconfiança, porém, estava toda em desfavor da companhia, porque em referencia á pontualidade, os vapores andam sempre á vontade de quem mais quer e mais pode. Hoje, por exemplo, que ha uma grande accumulação de correspondencia no commercio para o sul e para a Europa, apenas se demora doze horas de sol o vapor, tendo o correio entregue as cartas as nove da manhãa, e fechando a mala com porte simples as oito horas da noite, e com duplo ás onze!

E' preciso, cada um, ter uma machina deva por para adiantar o serviço de escripta, e principalmente em uma occasião destas que se accumularam noticias do sul da Europa, e da America.

Deixemos os vapores, porque por mais reclamos que o publico faça, é *malhar em ferro frio*!

Esta provincia vai por em quanto em perfeita paz, assim como a Providencia nos tem preservado do maldito *judeu errante*, que vai sacrificando existencias nessa provincia.

De politica nada ha de notavel, a não ser a eleição de deputados provinciaes, cujo resultado foi totalmente a favor do partido conservador.

Não sou dos que applaude a exclusão de membros opposicionistas nas assembléas deliberantes; entendo antes que das discussões sérias e illustradas dos partidos politicos, é que nasce o triumpho das grandes idéas e o equilibrio do governo representativo.

Uma camara de uma só feição, mais dia menos dia se divide, e em regra geral, em consequencia do choque de interesses e de susceptibilidades individuaes.

Faço votos para que este acontecimento se não dê na actual representação provincial; estou persuadido que os membros do partido conservador, eleitos pela provincia, farão o sacrificio das questões de interesses particulares em favor dos principios, que caracterisam as grandes idéas da politica conservadora.

A presidencia e em geral autoridades da provincia, marcham sem opposição; por em quanto o Sr. Brusque tem-se conservado, no meio das exigencias partidarias.

A época tambem é da calma, porque na verdade o que incita os espiritos, e move as ambições, são as cabalas eleitoraes nas eleições primarias; passada essa época tudo volve á tranquillidade e ao trabalho.

Hoje todas as vistas dos homens de bom senso, são para o melhoramento e prosperidade da provincia.

A imprensa mais ou menos vai ajudando a opinião sensata da provincia, e todos em geral comprehendem que a alteração da ordem publica acarreta graves desgraças ao paiz, e todos mais ou menos veem a soffrer em suas consequencias. E' por isso que quando aqui apparece a realidade de uma grande idéa, todos a applaudem com extrema alegria.

Assim acaba de succeder com a abertura da estrada que communica esta provincia com a de Matto-Grosso, pondo em contacto, em pouco mais de quinze dias, aquelle mercado com o desta praça. Emfim, isto é negocio decidido, porque agora o que se precisa é a conservação da estrada e a sua communicação, o que não é difficil, pelos interesses que resultam para estas duas provincias.

Eis aqui o officio do engenheiro a quem foi encarregado este grande trabalho; trabalho, na verdade, cheio de incommodos e sacrificios, e que faz honra ao seu executor pelos perigos que a todo momento supportou, a par de uma constancia e animo a toda a prova:

« Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc., que no dia 25 do corrente mez de março, ás cinco horas da tarde, entrei nesta povoação com a estrada concluida.

« Moroso e mais incommodo foi o trabalho pelo rigor do inverno, e ainda soffri alguns dias de fome por me fugirem com a farinha os Indios Apinagés que a carregavam.

« Todos os incommodos, porém, logo esqueci, tanto pelo prazer que concebi com a conclusão da obra como pelos festejos e affavel recebimento dos habitantes [illegible]; foi uma festa de triumpho.

« A [illegible] que põe a estrada [illegible] S. João de Araguaya [illegible] de vinte e quatro leguas e cerca de quatrocentas braças; percorre a matta mais rica que tenho explorado; a superficie é um perfeito plano com dezesete ribeiros permanentes e não caudalosos, passando o traçado por entre trinta e seis aldeias dos ferozes gaviões, e pelas pontas desses tão afamados campos dos frades, em verdade dignos do empenho, ha tantos annos mostrado de serem conhecidos.

« Estão portanto satisfeitos os desejos ha mais de quarenta annos nutridos; o Capim está unido a Santa Thereza do Tocantins por uma excellente estrada e os campos dos frades estão descobertos —*audacia fortuna juvat.*

« A estrada a partir do Capim a este lugar não tem necessidade de nada mais para por ella viajar-se commodamente, não exige uma ponte, um aterro, um desmoronamento de ribanceira, etc.

« Este acerto no traçado por uma matta desconhecida, não apparecer-me nem se quer um gavião, e a circumstancia de não ter um caso a lamentar, sustentam cada vez mais a idéa que me occupa de que Deus conduzio-me pela mão, tanto a bem do digno povo Paraense em relação á necessidade que soffre de carne, como a bem dos fazendeiros das comarcas da Chapada e Carolina em relação aos incommodos inauditos, que ha longos annos padecem, transportando os gados ás feiras de Caxias, de Tapicurú e Mirim.

« Os pastos para as boiadas, principalmente na linha d'aqui a encontrar a do Capim superabundam, porque além desses grandes campos dos frades que ficam juntos á estrada, são as roças velhas ou capoeiras outras tantas campinas.

« Em alguns lugares é a estrada uma parallela com a margem do Tocantins, da qual dista tão pouco que o viandante caminhará gozando de sua vista pittoresca.

« Nesses lugares abri portos em numero de doze na margem do rio, cujos portos são risonhos lugares com proporções para vantajosos estabelecimentos.

« As noticias de que os gaviões me pretendiam atacar, conforme tive a honra de communicar a V. Exc. em meu officio de 8 de dezembro do anno proximo passado, tomavam mais corpo de dia em dia e em sentido cada vez mais aterrador: algum esmorecimento conheci em meus constantes e obedientes companheiros, e então tanto para anima-los, como para não dar um passo leviano, cujas consequencias seriam funestas, em conselho com Fr. Manoel e capitão Constancio Dias Martins, resolvemos augmentar o numero de homens com alguns paisanos e soldados do destacamento de S. João de Araguaya.

« Isto feito parti, não no dia 12 de dezembro do anno findo, como tive a honra de communicar a V. Exc., em meu predito officio de 8 do referido mez e anno, e sim no dia 18 de janeiro do corrente, empregando o espaço decorrido entre aquella data e o dia em que parti em fabricar farinha e esperar os paisanos mandados avisar.

« Os serviços prestados pelos mencionados Fr. Manoel e capitão Constancio são dignos de toda a consideração, a elles posso dizer que devo a conclusão da estrada; estes dous distinctos Brasileiros como que á porfia se mostraram incansaveis em auxiliar-me.

« O capitão Constancio assim se porta desde que pela primeira vez a fome e a nudez levou-me á colonia que com tanto proveito publico dirige.

« Não foram menos importantes os serviços que tambem prestou-me o subdelegado deste lugar Theotonio Gonçalves Neves.

« Aqui vim achar os creadores mais fortes do lugar, com quem estou a cada momento em communicação, todos mostram-se muito satisfeitos com a conclusão da estrada, e alguns dentre elles voltam amanhãa para suas fazendas a se prepararem para com suas boiadas seguirem para o Capim, o que me dizem fazer até o dia 15 do mez vindouro, e pelo que conviria que até o fim do referido mez houvessem barcos de transporte no mesmo Capim no lugar da aldeia dos Turys que tenho destinado para porto de embarque, e convém notar que o gado nunca será menos de 400 cabeças.

« A muito louvavel aldeia de V. Exc., consignada em seu respeitavel officio de 4 de janeiro deste anno, relativamente a um nucleo de população em uma parte da estrada que seja proveitoso aos viandantes só acho difficuldade em der-lhe execução com indigenas, porque além de preguiçosos e inconstantes, é um impossivel desloca-los d'onde nasceram para firma los em um outro lugar; mui facil, porém, me será estabelecer esse nucleo de população se V. Exc. se dignar autorisar-me o estabelece-lo com christãos, pois os tenho experimentado no trabalho e promptos a seguirem o que lhes eu determinar.

« No dia 1º do mez que vem pretendo daqui partir com Fr. Manoel, e do porto de S. Francisco em frente de S. João d'Araguaya seguiremos pela linha do Capim até o lugar que tenho marcado para delle partir o raio que tem de pôr a estrada em communicação com o Mujú, cujo raio vou abrir apenas chegar ao Capim, tendo assim a honra de cumprir o ordenado por V. Exc. em seu já citado e muito respeitavel officio de 4 de janeiro.

« O lugar que tenho destinado para feira ou embarque é no Mujú, como o mais proprio para o fim que se deseja, tanto em relação á facilidade do embarque e curta distancia a essa capital pelo rio, como porque é tambem o ponto mais proprio tanto geographica como astronomicamente fallando do Capim para levar o raio.

« Deus guarde a V. Exc.—Santa Thereza, 29 de março de 1862.—Illm. e Exm. Sr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, dignissimo presidente da provincia do Pará.—*Manoel José Pereira Tavares de Mello e Albuquerque.* »

Outro facto muito applaudido, especialmente pelo commercio, é a creação de uma nova linha de vapores, para Chaves Macapá, tocando em Breves, Soure, Muaná e Itacuan no rio Arary. Este contrato foi feito com a companhia de navegação e do commercio do Amazonas, e nenhuma outra melhor que ella poderá satisfazer as condições do contrato, porque o material e pessoal desta empreza, está bem montado, e felizmente para seu credito e da provincia tem até aqui satisfeito a pontualidade e regularidade de suas viagens.

As novas linhas creadas por esse contrato são:

Primeira.

Entre esta capital e Chaves com escala por por Muaná, Breves e Macapá.
Dia de partida a 15 de cada mez.

Segunda.

Entre esta capital e Itacuan no Arary.
Dia de partida a 6 de cada mez.

Terceira.

Entre esta capital e Soure.
Dia de partida a 3 de cada mez.

Tambem o vapor da linha de Cametá fará escala por Abaeté em todas as suas viagens.

Acabam de chegar tambem alguns empregados da nova companhia da illuminação a gaz desta cidade. Entre elles veio o contratador o Sr. Leonardo Pinheiro da Cunha Carneiro, encarregado pelos emprezarios de dirigir nesta provincia os negocios da empreza.

Como lhe disse a empreza faz mais ou menos parte da companhia do Amazonas, pois que me asseveraram ser o chefe deste negocio o barão de Mauá.

Por isto vê a influencia e o prestigio que tem esta companhia no Pará, e os lucros que necessariamente aufere.

Emfim brevemente teremos a illuminação á gaz, pois os trabalhos vão ser postos em execução.

Entre as novidades especiaes da provincia, avulta a confirmação de uma noticia, ha dias dada por um dos jornaes desta cidade de que o dito Sr. Manoel Antonio Pimenta Bueno, assim como o Sr. Dr. Camillo José do Valle Guimarães, foram agraciados pelo rei de Portugal D. Luiz, com o fôro de moços fidalgos com exercicio na sua real casa.

Esta noticia tem sorprehendido a muita gente; porque apezar de muitos e valiosos serviços que Portuguezes e Brasileiros tem feito a favor das causas portuguezas nesta provincia, rarissima tem sido a graça que ha vindo de Portugal para o Pará!

Convem, porém, que o governo portuguez não esqueça outros caracteres distinctos das duas nacionalidades, que nunca negaram o concurso das suas luzes, dos seus serviços e dos seus meios á bem dos portuguezes e de Portugal.

Corre como certa igualmente a noticia de achar-se escolhido senador pelo Ceará o Sr. Dr. Miguel Fernandes Vieira, digno juiz de direito da segunda vara crime desta capital.

Esta escolha tem sido muito applaudida por todas as pessoas que conhecem o Dr. Vieira; porque nesta provincia quér como particular, quér como magistrado, tem sabido angariar as affeições de todos pelas suas maneiras e pela sua rectidão de juiz intelligente e circumspecto.

Hoje segue para a côrte o Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, a tomar assento na assembléa geral, como deputado por esta provincia.

Pelo *Paraná* noticiei que no mesmo seguia com licença para essa o Dr. chefe de policia Olyntho José Meira, afim de ir visitar a sua provincia, a Parahiba. Sem duvida o Dr. chefe de policia estava para seguir viagem; mas resolveu por em quanto demorar-se por aqui, em consequencia de noticias particulares. Hoje não segue igualmente e não se sabe quando o fará com certeza.

Sobre negocios commerciaes as quebras tem ultimamente paralisado; mas o commercio ainda vive em desanimo pelos abalos soffridos e por desconfianças futuras e por incerteza de que melhore as relações para a America do Norte, em consequencia da guerra civil.

Emfim os negocios, apezar do progresso da provincia, dos melhoramentos e emprezas que se iniciam, caminha com lentidão e mais ou menos desconfiado; é provavel que este estado não será duradouro porque o mal maior está passado.

Tem havido falta de navios da Europa e Norte Americanos, e pelas alterações maritimas verá os que se acham neste porto.

Navios á descarga.

Barca franceza *Rio Grande.*
Escuna ingleza *Cupid.*
Barca portugueza *Amazona.*
Hiate americano *Fleetwood.*

Navio á carga.

Barca franceza *Tocantins*, segue para Nantes no dia 3 do mez de maio.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 7 DE MAIO DE 1862.

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto n. 9 deste anno, que alteram diversas disposições do regimento da assembléa provincial.

E' approvado sem debate.

Segunda discussão do projecto n. 3, que restaura a freguezia de Cruangy.

O Sr. Araujo Barros:—(Daremos em outro numero.)

Vai á mesa e apoia se o seguinte requerimento:

Requeiro que a representação da camara municipal de Nazareth e as representações dos habitantes de S. Vicente sejam remettidas á commissão de estatistica para se considerar sobre sua materia, em vista das mesmas representações, ficando adiada a discussão do projecto por 8 dias —Araujo Barros.

O Sr. Souza Reis:—(Daremos em outro numero)

O Sr. Araujo Barros:—(Daremos em outro numero.)

O Sr. Ferreira de Aguiar:—(Daremos em outro numero.)

Encerra-se a discussão, e posto á votos o adiamento é regeitado e approvado o artigo.

Passa-se ao art. 2º.

E' approvado sem discussão.

Entra o art. 3º

Vai á mesa e apoia-se o seguinte artigo substitutivo:

A nova freguezia ficará pertencendo á comarca de Nazareth.—Veiga Pessoa.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—(Daremos em outro numero)

O Sr. Veiga Pessoa:—(Daremos em outro numero.)

O Sr. Araujo Barros:—(Daremos em outro numero.)

O Sr. Barão de Muribeca:—(Daremos em outro numero.)

Encerra-se a discussão, e posto a votos o artigo é approvado, sendo regeitado o artigo substitutivo.

Terceira discussão do projecto n. 41 do anno passado, que crea a freguezia da Petrolina, desmembrada da de Boa-Vista.

O Sr. Araujo Barros:—(Daremos em outro numero.)

O Sr. Cunha e Figueiredo:—(Daremos em outro numero.)

Dada a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAO' EM 8 DE MAIO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia feita a chamada verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. Segundo Secretario lê a acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição de Francisco Maria Duprat, pedindo que se reconsidere o projecto que lhe concedeu previlegio para encorporar na provincia uma companhia para a edificação de predios urbanos, e que não foi sanccionado pela presidencia.—A' commissão de constituição e poderes.

Outra da Associação Commercial Beneficente desta praça, pedindo auxilio para a edificação de uma casa que pretende ella levantar.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Thomaz da Costa Lima Contueria, professor de musica do collegio dos orphãos de Olinda, pedindo aposentadoria, visto contar mais de 20 annos de serviço.—A' commissão de legislação.

E' lido e approvado o seguinte requerimento:

Requeiro, que pelos canaes competentes, se peçam as seguintes informações:

1ª Se o ex-thesoureiro do patrimonio dos orphãos já prestou as suas contas.

2ª No caso affirmativo, se ouve saldo em favor dos orphãos, em quanto monta, e se já foi recolhido ao respectivo cofre.

3ª No caso negativo, quaes os motivos porque tem elle deixado de cumprir com essa obrigação.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 8 de maio de 1862.—Pereira de Lucena.

ORDEM DO DIA.

Continuação da terceira discussão do projecto n. 40, de 1861, adiado da sessão de hontem.

(*Continuar-se-ha.*)

Discurso do Sr. Dr. Buarque de Macedo na sessão de 1 do corrente.

O Sr. Buarque:—Sr. presidente, antes de entrar na discussão do projecto que é offerecido á consideração da casa, eu desejaria ser informado ácerca dos estylos seguidos sobre dous pontos ainda duvidosos: primeiro, se esta assembléa se julga legalmente constituida na forma do art. 15 do acto addicional, isto *é*, se ella entende que os dous terços de que trata o citado artigo se referem simplesmente aos seus membros presentes.

Existindo divergencias a respeito desta materia, havendo mesmo consultas em contrario do conselho de estado, é para desejar que não encetemos o debate do projecto que nos foi submettido sem que estejamos informados dos estylos da casa acerca da duvida que proponho.

O Sr. Souza Reis:—Tem vinte membros, logo tem dous terços.

O Sr. Buarque:—Dous terços dos membros da assembléa, ou dous terços dos membros presentes são questões diversas.

(Cruzam-se apartes).

O Sr. Buarque:—Passo a asseverar aos nobres deputados, que ha varias decisões do conselho de estado á este respeito. Eu não avento a questão; apenas estou pedindo informações acerca dos precedentes da casa, porquanto ha quem pense, e com muitos bons fundamentos, que os dous terços exigidos pelo acto addicional, são os dous terços da totalidade dos membros da assembléa; outros ha porém que apoiam pelos dous terços dos deputados presentes.

A primeira hypothese sustentada por alguns membros do conselho de estado é fundamentada na intelligencia que se dá ao artigo 15 do acto addicional, considerando o quando exige os dous terços dos membros da assembléa, como uma arma defensiva, uma egide com que o poder executivo defende suas prerogativas, como uma medida garantidora da consideração devida á um alto funccionario do estado, a primeira autoridade da provincia.

Para a segunda dominou o principio de que os ausentes não deliberam—*vota absentium accrescunt presentibus.*—O governo aceitou por algum tempo a primeira intelligencia, mas ulteriormente revogou-a, declarando que iria submetter a questão ao corpo legislativo para que désse uma interpretação authentica ao citado artigo do acto addicional. Vê-se pois, que a primeira solução da minha duvida, a solução autorisada ainda está suspensa....

O Sr. Souza Reis:—O juizo do nobre deputado.

O Sr. Buarque:—Quero portanto saber quaes são os estylos da casa, para melhor dirigir a impugnação que faço ao projecto que se vai discutir.

O segundo ponto duvidoso refere-se ao numero de discussões que deve ter o projecto.

Uma Voz:—Uma.

O Sr. Buarque:—Não sei qual tenha sido a forma seguida aqui, mas acerca deste objecto ha igualmente controversia; existem diversas opiniões, mesmo no proprio conselho de estado. Segundo a lettra do acto addicional me parece que o projecto deve ser submettido a tantas discussões quantas se acham determinadas para outro qualquer projecto de lei; entretanto limitar-me-hei a seguir o que está adoptado na casa.

O Sr. Presidente:—Quer que responda ás suas duvidas para poder continuar a fallar?

O Sr. Buarque:—Sim, senhor, quero apenas saber dos estylos, por isso que sei que a questão se acha suspensa, e deve ser resolvida pelo poder competente

O Sr. Presidente:—Ainda ha poucos annos eu me lembro, deixou de ser sanccionada uma lei pelo presidente da provincia; voltou a esta casa, e foi sanccionada por uma só votação. Estes são os estylos da casa, e creio que fica solvida a duvida do nobre deputado. Quanto a primeira duvida, isto é, se a casa é competente para tomar conhecimento...

O Sr. Buarque:—Se se acha constituida na forma do acto addicional para a votação de que se trata, somente com os membros presentes.

O Sr. Presidente:—A assembléa está constituida com o numero com que póde trabalhar.

O Sr. Drummond:—A metade e mais um.

O Sr. Presidente:—Todos os actos da assembléa são praticados com a maioria della, não vejo no regimento nada que estabeleça ou peça o numero completo, mesmo, porque era até muito facil nunca haver assembléa para certas e determinadas cousas. Estes são pois os estylos da casa, e segundo elles é que hei de decidir.

O Sr. Buarque:—Bem, apenas queria ser informado acerca dos estylos, porque a respeito da materia, sei que ha muitas duvidas, e eu até poderia invocar muitas opiniões em sentidos oppostos, como já declarei.

O Sr. Presidente:—Isto é, quanto á primeira duvida a assembléa vai decidir com o numero com que decide todas as questões.

O Sr. Buarque:—Com o numero com que decide todas as questões, não, peço licença a V. Exc.....

O Sr. Presidente:—Com dous terços da casa presente, e eis o que diz o acto addicional (lê).

E' tambem este o estylo da casa; de outras vezes tambem se tem decidido iguaes materias, com uma só discussão.

O Sr. Buarque:—Bem, apenas consulto acerca dos precedentes; eu ignorava a marcha aqui seguida em outras opportunidades; tinha duvidas acerca da materia, duvidas que os nobres deputados hão de reconhecer muito bom fundadas, e desejava ser esclarecido para poder encaminhar minhas idéas na discussão, que passo á encetar.

Sr. presidente, tratando agora da materia que se discute, começarei por declarar a casa que não lhe faço no todo opposição; não desconheço a verdade do principio que a domina; contesto apenas a urgencia que pensam ser, com relação

aos interesses publicos, [illegible] e creação de tres novas comarcas na provincia. Por certo que esta assembléa [illegible] attribuição quando decretou esta creação; me parece, porém, que não attendeu de uma maneira rigorosa a todas as conveniencias.

Com quanto, senhores, [illegible] só tenhamos de considerar o que é relativo aos interesses meramente provinciaes, todavia sempre que o bem publico, sempre que a utilidade geral se acha em jogo, nós não devemos desprezal-os, esta [illegible] se deve attender a outras conveniencias, quando não são aquellas meramente locaes.

Um Sr. deputado: — A theoria não é a verdadeira.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque: — Felizmente é aceita por unanimidade, não conte que se considere o interesse provincial superior á utilidade publica. E' uma theoria seguida e incontestavel, que o bem publico está sobre tudo.

O Sr. Fenelon: — Mas por unanimidade, não, porque já o nobre deputado se oppõe (designando o Sr. Pedro Affonso.)

O Sr. Buarque: — Bem, não direi por unanimidade, porque se póde affirmar que sobre principio algum ha unanimidade; podem apparecer mesmo na casa, opiniões caprichosas, que se opponham ao que for mais justo; mas em geral entende-se, que o bem publico em hypothese alguma póde ser preterido pelos interesses communaes, pelos interesses provinciaes ou de localidades.

Os interesses que podiam ser dominado na creação destas comarcas foram dictados sem duvida pela conveniencia de maior distribuição de justiça nessas localidades.... (Ha um aparte) .. e portanto dahi se vê, em resposta ao aparte do nobre deputado, que esta minha opinião é a consequencia do que declarei ao começo das minhas considerações, quando affirmei, que não tinha por fim impugnar a idéa do projecto, mas sim a conveniencia de ser elle adoptado actualmente.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Buarque: — Ainda, Sr. presidente, partindo do mesmo principio que enunciei, de que devemos considerar o interesse geral, eu direi, que está no pensamento do governo, se parte da corôa a idéa util, necessaria e reconhecida da economia dos dinheiros publicos, se esta administração patriotica e eminentemente brasileira, deseja a prosperidade do imperio, por certo Srs, que não devemos adoptar uma medida, cuja satisfação não é urgente, em prejuizo dos cofres nacionaes.

O Sr. Lucena: — Como adoptou a creação de parochias?

O Sr. Buarque: — Eu direi ao nobre deputado, que outras considerações de mais peso concorreram para a creação de parochias; e respondo isto não em relação ao aparte com que honrou-me, como para explicar o voto que pronunciei por essas creações.

A satisfação das necessidades da provincia é um dever desta assembléa, e os dinheiros teem esta applicação; mas desde que essas necessidades não se acham devidamente demonstradas....

Um Sr. Deputado — Esta é a questão.

O Sr. Buarque: — ....desde que não é de urgencia o seu provimento, desde que não é de absoluta conveniencia o serem ellas attendidas na occasião, me parece que nós não marchamos com acerto, não aceitamos os principios patrioticos, desde que em detrimento dos cofres publicos approvamos um projecto de uma utilidade futura.

O Sr. Lucena: — Felizmente o presidente da provincia reconheceu que o projecto era util.

O Sr. Buarque: — Eu chegarei a este ponto.

O Sr. Araujo Barros: — Eu acho que a questão é de economia dos dinheiros publicos.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Buarque: — Eu creio já ter declarado, que não condemno a utilidade do projecto que crea comarcas, tanto mais, que, é preciso confessar, que a provincia de Pernambuco em relação á sua extensão e á sua população parece mal aquinhoada no numero de suas comarcas. Mas, Srs., attendamos as condições locaes, attendamos a essas necessidades e vejamos se ellas são urgentes, se ellas exigem que esta casa approve pelos dous terços um projecto desta ordem, podendo discutir a conveniencia de cada uma dessas comarcas, examinar qual dellas é mais urgente, em qual desses termos a justiça se acha mal distribuida....

Um Sr. Deputado: — Isto já foi muito bem discutido.

O Sr. Buarque: — ....e não sanccionemos o projecto em toda a sua integra, quando se não acha devidamente comprovado que todas essas comarcas são indispensaveis.

O Sr. Fenelon: — Já o foi em tres discussões quando o projecto foi apresentado, e com optimas razões.

O Sr. Buarque: — Srs., eu apenas estou apresentando as minhas idéas sobre a materia, não me persuado que as razões que offereço prevalecem sobre as que por ventura já tinham sido apresentadas neste recinto.

O Sr. Fenelon: — Digo, que a materia não é nova.

O Sr. Buarque: — Mas nem por isso deve deixar de ser discutida, e me parece que esta consideração de economia publica deve de alguma maneira pesar no animo desta casa.

O Sr. Souza Reis: — O que são dez contos de réis, que se despendam com a provincia de Pernambuco, que avulta nas rendas geraes com mais de cinco mil contos!

O Sr. Buarque: — Sr. presidente, o aparte com que acaba de honrar-me o nobre deputado é certamente uma das razões exaradas no parecer da commissão; mas se considerarmos que todas as provincias do imperio não tem rendas sufficientes para a satisfação de suas necessidades, e ainda menos para aceitarem os encargos que sobre ellas devem pesar, como parte integrante do imperio e na razão da importancia a que tem direito, me parece, que ainda neste caso se acha em jogo o bem commum, e portanto não póde prevalecer o facto de concorrer esta provincia com grande somma para o recinto geral do estado; para que vamos onerar os cofres publicos quando nós sabemos, que um deficit immenso pesa sobre o imperio, que o governo se acha empenhado em compromissos de alta ordem, que as rendas publicas serão insufficientes para sua satisfação, e que seremos forçados neste caso a lançar mão de pesados impostos para que se cubram nossos debitos?

O Sr. Souza Reis: — Para satisfação dos esbanjamentos.

O Sr. Buarque: — O nobre deputado deve aceitar os factos consumados, não póde censurar o passado (não apoiados, reclamações). Eu não sei se houveram esbanjamentos, e o nobre deputado deve aceitar a actualidade, tanto mais que ainda quando existissem esses dispendios, não é esta a occasião de entrar na apreciação dos actos do governo.

O Sr. Souza Reis: — Toda vez que o nobre deputado apresenta o argumento de economia, e se funda nelle, fornece occasião para se tratar dos esbanjamentos.

O Sr. Buarque: — Não é occasião opportuna. O nobre deputado não póde desconhecer, que um pesado deficit existe nas nossas finanças, e que por propria dignidade devemos amortisa-lo pela economia dos nossos dinheiros, a menos que prefiramos adoptar o systema para nós ruinoso, dos emprestimos.

Um Sr. Deputado diminuam-se as despezas.

O Sr. Buarque: — Aceito a opinião do nobre deputado; eis ahi onde eu queria que o nobre deputado chegasse.

O Sr. Souza Reis: — Mas as despezas superfluas, as despezas não autorisada por nós.

O Sr. Buarque: — Quando a conveniencia de uma medida não se acha devidamente demonstrada, quando é de rigorosa necessidade, como no caso presente, por isso que não julgo demonstrada a utilidade dessas tres comarcas ao mesmo tempo...

O Sr. Fenelon: — Está demonstrada, meu collega.

O Sr. Buarque: — A actualidade nos fez prever apenas a utilidade futura.

Um Sr. Deputado: — Elle mesmo reconhece a utilidade.

(Ha outro aparte.)

O Sr. Buarque: — O nobre deputado está sophismando. Dizia eu que haverá utilidade para o futuro na creação dessas comarcas, e isto acontece todas as vezes que as condições de uma localidade nos fazem prever para ella prosperidade lisongeira; então para essa época, entendo eu, Sr. presidente, que se attenda a creação dessas comarcas.

(Ha muitos apartes, que interrompem o orador.)

[illegible] a necessidade de que haja se trata com o estado actual dos nossos cofres, tenha-se em vista as conveniencias politicas, a dignidade do paiz, e diga-me onde vamos nós parar com essas immensas despezas? Considere-se as avultadas sommas que vão pesar sobre os cofres publicos com essas creações se partirem de todos os pontos do imperio!

O Sr. Fenelon: — Nem por isto.

O Sr. Souza Reis: — Dez contos de réis para Pernambuco!

O Sr. Lucena: — A provincia do Ceará tem 14 comarcas, e a de Pernambuco conta tambem 14.

(Cruzam-se muitos outros apartes.)

O Sr. Buarque: — Peço desculpa aos apartes dos nobres deputados, vejo-me na necessidade de caminhar no mesmo terreno, de repetir a mesma idéa, porque sou atacado por todos os flancos, e não me deixam continuar; cada um exprime um pensamento diverso, de maneira que mal posso responder. Eu desejo ouvir aos nobres deputados, e declaro, que se ficar devidamente convencido da necessidade dessa creação, voto pelo projecto.

Occorre-me outra consideração, Sr. presidente, que me pareça de algum peso com relação a classe da magistratura, essa corôa brilhante do paiz.

Sr. presidente, ninguem ignora nesta casa, que entra no pensamento do governo desde muito melhorar a nobre classe dos magistrados, talvez a unica, ou uma das mal remuneradas que temos.

O Sr. Souza Reis: — Eis aqui o que nego.

O Sr. Barão de Muribeca: — Estão remunerados até de mais.

O Sr. Barros Barreto: — E não tem trabalho nenhum.

O Sr. Buarque: — Eu estou dispensado de demonstrar esta these, porque ella é geralmente aceita, porque, ninguem dirá que um juiz de direito, um alto funccionario da justiça se ache bem pago com 2:400$000.

O Sr. Barão de Muribeca: — Digo eu.

O Sr. Buarque: — Ninguem dirá que um promotor publico, que tem de dirigir a palavra em nome da lei, possa manter-se, e que seja bem remunerado, em relação á sua posição social, com 600$000.

Portanto, Sr. presidente, quando existem tão altas razões em apoio da proposição que avancei, creio que é inutil abundar em novas considerações para sustenta-la.

Agora, pergunto eu: a creação de novas comarcas, os novos encargos que vão pesar sobre os cofres, não serão um obstaculo a realisação deste pensamento?

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Buarque: — Se nós estivessemos em uma época de prosperidade, se dispozessemos facilmente de recursos para prover a todas as necessidades do paiz, por certo que isto não seria um embaraço.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque: — Eu fallo neste momento já em relação a classe da magistratura, já em referencia aos cofres publicos, e digo que ninguem contestará, que a creação desses comarcas vai collocar o governo em uma posição difficil, vai fazer retardar a realisação de seu nobre pensamento, tão aceitavel, tão justo, e que todos nós sanccionamos, vai fazer com que os homens da lei continuem a perceber vencimentos que mal poderão chegar para sua subsistencia, porque infelizmente a magistratura brasileira é pobre, e raros são os filhos da fortuna que abraçam tão nobre carreira; a maior parte delles chegam ao fim da vida deixando suas familias na pauperrima orphandade, e na contingencia de recorrerem a uma pensão, que implorem da clemencia imperial.

Vê a casa, que esta necessidade é palpitante e deve pesar de preferencia no animo dos nobres deputados, sobre tudo dos magistrados que se acham presentes.

Um Sr. Deputado: — Disse uma verdade, mas sem applicação para o caso.

O Sr. Buarque: — Ou o nobre deputado ha de concordar que a creação dessas comarcas, vai decididamente sobrecarregar o cofre publico, e por consequencia o governo não deve realisar o seu pensamento, ou então desejando e convindo melhorar a condição dos magistrados, o que é uma necessidade reconhecida por todo o paiz, elle se verá cada vez mais embaraçado á proporção que augmentarmos o numero das comarcas.

Um Sr. Deputado: — Não são essas despezas que fazem mal.

Outro Sr. Deputado: — E a reforma judiciaria?

(Ha muitos outros apartes.)

O Sr. Buarque: — Isto mesmo é em apoio do que sustento. A reforma judiciaria que se acha igualmente no pensamento do governo...

O Sr. Barros Barreto: — E que não consiste só no augmento dos ordenados.

O Sr. Buarque: — Mas o nobre deputado ha de reconhecer, que essa condição é essencial para a independencia da magistratura, e que toda vez que o governo tiver de apresentar uma reforma judiciaria, elle não póde deixar de attender á sorte dos magistrados, e sem esta condição jámais a magistratura póde estar devidamente garantida.

O Sr. Fenelon: — Protesto contra isto.

(Vivas reclamações e apartes partem de todos os angulos da casa.)

O Sr. Buarque: — Os nobres deputados interpretaram mal o meu pensamento. Disse, que o juiz necessitava de garantias para sua independencia, não conclui que a magistratura devia ter paradeiros; essa necessidade de independencia pecuniaria servirá para melhor castigarmos os desvairados da classe.

(Cruzam-se muitos apartes, reclamações vivas.)

O Sr. Presidente: — Attenção!

O Sr. Buarque: — Eu não offendo a nobre classe dos magistrados; pelo contrario já declarei, que tinha por ella todas as considerações, que a respeitava; e o dizer que o juiz não póde ter a necessaria independencia, não sendo devidamente remunerado, não importa uma injuria. Os nobres deputados hão de reconhecer, que um magistrado pobre, que não tem recursos extranhos á sua profissão, não póde dar muitas vezes inteiro cumprimento aos seus deveres. (Não apoiados, reclamações.)

Pois um juiz pobre que não tem outros meios de subsistencia, cujo ordenado é insufficiente para as suas necessidades, não é forçado a distrahir-se de suas obrigações para não commetter indignidades?

Um Sr. Deputado: — De modo que os que se não distrahem praticam indignidades!

O Sr. Buarque: — E' porque os que se não distrahem dispõem de outros meios; mas o nobre deputado ha de convir na insufficiencia dos recursos do officio de que dispõem os juizes.

Um Sr. Deputado: — Emquanto não desprezar este argumento, não se explica convenientemente.

O Sr. Buarque: — Pois acho que este argumento vem em apoio da minha opinião.

O nobre deputado admitte que os magistrados estão bem remunerados? Talvez não se encontrem 50 que vivam dos unicos recursos do officio.

O Sr. Fenelon: — Protesto contra isto.

(Cruzam-se muitos apartes e reclamações.)

O Sr. Buarque: — Mas os nobres deputados não podem insistir desde o momento em que eu affianço que as minhas intenções de ha pouco foram mal comprehendidas.

O Sr. Souza Reis: — Então é melhor ficar ahi.

O Sr. Buarque: — Não insistirei mais neste argumento; creio, porém, que os nobres deputados não contestarão, que a creação de comarcas embaraça a realisação do pensamento do governo....

O Sr. Souza Reis: — Isto é outra cousa.

O Sr. Buarque: — .... porque essa criação traz como consequencia o augmento de despezas, tanto mais se reconhecerem que não pode apparecer a reforma judiciaria com resultados proficuos, sem a satisfação daquella necessidade.

Sr. presidente, a approvação do projecto pelos dous terços da casa importa uma sancção, visto haver declarado á nobre commissão de poderes que parecia-lhe que o presidente teria deixado de sanccionar o projecto por offender aos interesses provinciaes; mas, senhores, nós sabemos quaes as ordens terminantes do governo geral a todos os presidentes de provincia, para negarem sancção a esses projectos.

O Sr. Souza Reis: — Terminantes nego; e creio que até o nobre deputado não devia dizer isto; se o sabia, devia occulta-lo.

(Cruzam-se outros apartes.)

O Sr. Buarque: — Essas ordens estão no dominio de todos, e são dictadas por um pensamento nobre....

O Sr. Souza Reis: — Terminantes nunca, nem era possivel que o governo assim procedesse.

O Sr. Barão de Muribeca: — Terminantes, sim, e eu mostrarei; quando não são cumpridas segue-se a demissão.

(Cruzam-se muitos apartes e reclamações.)

O Sr. Buarque: — Existem avisos circulares do governo neste sentido; o presidente da provincia é um delegado do governo geral, e desde que este ordena ou insinua qualquer providencia ella deve ser executada....

(Não apoiados repetidos, reclamações.)

Um Sr. Deputado: — Logo, [illegible] a utilidade do projecto que [illegible] negar-lhe a sancção.

O Sr. Buarque: — Os nobres deputados não me deixam concluir o meu pensamento; não supponham que quero fazer applicações á esta casa que obra dentro de suas attribuições.

O Sr. Fenelon: — Logo, quando o presidente não sanccionar uma lei, quem diz — ordena a assembléa que não faça a lei.

O Sr. Buarque: — Não, senhor, a assembléa não se acha sugeita ao governo, que não lhe pode dar ordens nem directa nem indirectamente, mas os delegados daquelles estão sugeitos as ordens terminantes ou insinuações....

O Sr. Fenelon: — Eu repillo a idéa. Qualquer funccionario publico tem o circulo de suas attribuições traçado e nenhum superior lhe pode dar ordens fóra dessas attribuições.

O Sr. Buarque: — O nobre deputado repelle a consequencia, mas não o que eu digo na casa.

Senhores, ninguem ignora a existencia desses avisos circulares. Eu appello para o muito digno deputado pelo primeiro circulo que acaba de deixar a presidencia, peço-lhe que declare se não é exacto que o governo tem dado essas ordens.

O Sr. Souza Reis: — Sim, senhor, appello para elle.

O Sr. Machado Portella: — Não me consta que tenham havido ordens muito terminantes; pode ser que tenham existido, mas eu ignoro-o. A existencia das recommendações em avisos circulares entretanto é real.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Presidente: — Assim não é possivel ao orador continuar.

O Sr. Buarque: — São avisos circulares para todos os presidentes de provincia.

Um Sr. Deputado: — Se assim fosse, devia ser responsabilisado o ministro que desse tal ordem porque não respeitára a constituição do estado. (Apoiados.)

O Sr. Buarque: — Uma ordem nestes termos é uma ordem de conveniencia publica.

O Sr. Fenelon: — O presidente attenderá a essa ordem como entender conveniente, porque não póde ser mais do que uma simples recommendação.

(Cruzam-se outros apartes.)

O Sr. Buarque: — Sr. presidente, disse eu, e repito, servindo-me de expressões que sejam aceitas pelos nobres deputados, os presidentes de provincias teem recebido insinuações....

Um Sr. Deputado: — Recommendações é melhor.

O Sr. Buarque: — Recommendações reiteradas para que não sanccionem projectos de semelhante natureza; esses avisos partem de um só pensamento que é a economia dos cofres publicos.

O Sr. Drummond: — Para as provincias; na côrte não ha isso.

O Sr. Buarque: — Os avisos são para todas as provincias. Já vê portanto esta casa....

O Sr. Fenelon: — Conheço muitos pais de familia que negam aos filhos o necessario para esbanjarem a sua vontade.

O Sr. Buarque: — Eu admitto a opinião do nobre deputado com relação a alguns actos passados, que não devem ser apreciados agora. Mas quem sabe se de hoje em diante se não realisará a promessa do governo? Pelo menos estes principios de economia são proclamados pela corôa....

Um Sr. Deputado: — São bonitos.

O Sr. Buarque: — Pelo menos era a bandeira do actual gabinete.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Buarque: — Mesmo na falla do throno que é uma peça importante, vem proclamados estes principios.

Um Sr. Deputado: — Torna a corôa responsavel.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Buarque: — Eu não quiz attribuir a responsabilidade a corôa: é uma expressão de que se faz uso muito geral, querendo exprimir o governo, e como tal não deve ser extranhavel ao nobre deputado.

Se, pois, os presidentes de provincia tem recommendações para que não sanccionem projectos de creações de comarcas....

O Sr. Lucena: — Que não fossem de reconhecida utilidade publica.

O Sr. Buarque: — Essa idéa de utilidade reconhecida, de conveniencia manifesta acha-se salva.

O Sr. Lucena: — Como no caso presente.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque: — Eu respondo ao aparte do nobre deputado, que não me refiro ao que esta casa pretende fazer.

O Sr. Lucena: — Ao que já fez.

O Sr. Buarque: — Por tanto, Sr. presidente, tendo já presumpções de que passando o projecto pelos dous terços da casa, essas comarcas não serão providas, pergunto eu, aonde está a utilidade?

Um Sr. Deputado: — Ahi está dado o remedio pelo nobre deputado.

O Sr. Buarque: — Mas, senhores, de que nos servem crear comarcas não providas em que melhora a justiça?

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque: — Eis-aqui a utilidade que eu reconhecerei para o futuro.

Um Sr. Deputado: — Pois bem, o governo mais tarde reconhecerá a necessidade e fará nomeações.

(Cruzam-se mais apartes.)

O Sr. Buarque: — Vemos um exemplo; creio que a comarca de Garanhuns foi provida annos depois de creada....

Um Sr Deputado: — Nazareth.

(Ha outro aparte.)

O Sr. Buarque: — Mas quando foi que o governo fez isto?

Um Sr. Deputado: — Quando quiz.

(Ouvem-se muitos outros apartes.)

O Sr. Buarque: — Bem; todas as vezes que essa utilidade for reconhecida geralmente póde dar-se isso. A respeito da comarca de Tacaratú o que se comprehende é, que o governo não reconheceu a sua urgente necessidade quando creada, e só mais tarde julgou conveniente provê-la.

Um Sr. Deputado: — Reconhecerá a utilidade quando apparecerem certos candidatos aos lugares de juizes de direito.

O Sr. Buarque: — Mais um motivo para votar-se contra, se reconhece-se a utilidade pelo patronato.

Um Sr. Deputado: — A utilidade foi reconhecida por esta casa, o governo é que só reconheceu-a quando appareceu uma candidatura das suas sympathias.

O Sr. Buarque: — Se a creação de comarcas dá lugar a reconhecer-se somente sua utilidade quando apparecem candidatos de sympathias, me parece que nós, fonte desse mal, devemos evita-lo.

O Sr. Souza Reis: — O nobre deputado está applicando á assembléa o que eu disse com relação ao governo geral.

(Ha um outro aparte.)

O Sr. Buarque: — Mas essa necessidade não se acha verdadeiramente demonstrada. Eu não sou magistrado, mas creio que não será muito difficil, fazendo o preciso calculo de distribuição do tempo, mostrar que um juiz de direito pode muito bem desempenhar as suas obrigações n'uma comarca, embora composta de quatro termos.

O Sr. Drummond: — No Rio Formoso não é capaz de me demonstrar isso.

O Sr. Araujo Barros: — O que é verdade, é, que existe utilidade na creação dessas comarcas, mas ha outra necessidade maior, que é a de pagarem-se as dividas do estado.

O Sr. Buarque: — No principio do meu discurso eu declarei que podia alguma dessas localidades ter necessidade palpitante dessa creação, e que esta casa desejando attende-la, devia rejeitar o projecto presentemente, para apresenta-lo em outra occasião, afim de que discutissemos cada uma das comarcas isoladamente.

Quanto ao Rio Formoso é uma comarca em que os termos se acham em muito pequenas distancias, uns dos outros, sobretudo se a compararmos com a Boa-Vista.

O Sr. Drummond: — Mas os serviços do juiz são muitos.

O Sr. Buarque: — Acha o nobre deputado que um juiz de direito activo, zeloso cumpridor de seus deveres, não poderá preenchê-los no Rio Formoso?

Um Sr. Deputado: — Faz elle sessões do jury por anno.

O Sr. Buarque: — Vamos aos dados, ás razões, ao positivo, admittam algumas demonstrações meramente, irrecusaveis...

Um Sr. Deputado: — Isso já se discutiu muito aqui.

O Sr. Buarque: — Eu não li as discussões, por isso talvez tenha incorrido no desagrado da casa, além de que não tenho conhecimentos especiaes sobre o projecto de que trato; todavia creio que na qualidade de deputado uso de um direito; e peço aos nobres deputados que queiram apenas ver no que tenho avançado a manifestação do meu pensamento com o fim de esclarecer-me e motivar o meu voto, e já declarei, que desde o momento em que os nobres deputados membros da commissão me demonstrarem a conveniencia do projecto, a necessidade de ser elle adoptado nesta occasião, eu não duvido dar-lhe meu assentimento.

Vejamos se durante 12 mezes um juiz de direito não pode cumprir os seus deveres n'uma comarca de quatro termos.

O Sr. Barros Barreto: — Pode de sobra, porque ainda lhe ficam os quatro mezes que costuma estar de licença.

O Sr. Buarque. — Uma sessão do jury dura 15 dias, e uma correcção...

Um Sr. Deputado: — Trinta dias e mais.

O Sr. Buarque: — Mas todas as vezes que o juiz de direito cumpre com os seus deveres, sempre que as correcções são feitas regularmente no tempo marcado, ellas não podem ir além do prazo da lei, e sobretudo nos termos do interior aonde os negocios de justiça não são tão numerosos como nas capitaes.

O Sr. Veiga Pessoa: — A's vezes são mais numerosos...

O Sr. Buarque: — Pois a presumpção é contraria; nas cidades populosas devem haver mais negocios judiciarios, mais questões em litigio.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Buarque: — Prosigamos: uma sessão do jury dura 15 dias, uma correcção...

Um Sr. Deputado: — Pode durar muito mais.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Buarque: — Eu não sou magistrado já o disse, não estou mesmo a par de todas suas attribuições, mas julgara que em 15 dias...

Um Sr. Deputado: — Muito menos. (Não apoiados, apartes.)

O Sr. Buarque: — E tanto mais n'um paiz tão pacifico como é o nosso em geral, aonde ha tão pequeno numero de criminosos.

O Sr. Souza Reis: — Pois acha pouco?

O Sr. Buarque: — Perdoe o nobre deputado é porque a nossa população se acha de tal modo accumulada em algumas localidades, que nos parece que os crimes são numerosos, mas tenha attenção...

O Sr. Souza Reis: — Não é em attenção á extensão do territorio, meu collega.

O Sr. Buarque: — Em attenção á sua população numerosa.

O Sr. Souza Reis: — Pois eu estava persuadido do contrario.

O Sr. Fenelon: — E eu tambem.

O Sr. Buarque: — Percorra a estatistica dos paizes mais avançados e populosos, e verá que o numero dos crimes, em relação á população, é muito maior do que entre nós...

O Sr. Barão de Muribeca: — Creio que é assim.

O Sr. Souza Reis: — Deus permitta que assim seja.

O Sr. Buarque: — E é, e se quizer eu o provarei.

Indague o nobre deputado quaes as causas mais communs dos crimes no nosso paiz, e verá que são muito differentes das que actuam no estrangeiro. Em geral são motivos de honra, inimizades rancorosas que dão lugar ao apparecimento desses crimes aqui, entretanto nos outros paizes são causas muito estranhas. O nosso povo é de muito boa indole, não tem propensão para o mal... mas emfim, isto não está em discussão.

O Sr. Fenelon: — Não, por ahi vai bem.

O Sr. Buarque: — Quer que lhe diga uma cousa a respeito da divisão do tempo? E' uma razão que as vezes cala no espirito do publico. Eu tenho notado que os juizes de direito estão por vezes com licenças, fora de suas comarcas, o que me leva a crer que não teem elles esse insano trabalho que hoje se inculca; porquanto o governo nomeando homens honestos e cumpridores de seus deveres para esses cargos, segue-se que se elles ausentam-se das comarcas para seu recreio é porque ellas não tem urgente necessidade de seus serviços...

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Buarque: — E' uma idéa que tenho; e nem estou fazendo uma censura ao governo, quando digo que elle manda para as comarcas magistrados honestos e cumpridores dos seus deveres.

Um Sr. Deputado: — Ausentam-se ás vezes até por motivos politicos.

(Cruzam-se muitos apartes.)

Um Sr. Deputado: — Então um magistrado não pode ser politico?

(O orador é interrompido durante alguns minutos por numerosos apartes.)

O Sr. Presidente: — Peço aos nobres deputados que deixem o orador continuar, do contrario não poderá concluir o seu discurso.

O Sr. Buarque: — Eu passarei agora a dividir o tempo, tocarei em cada uma das comarcas...

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque: — E chegarei ao Rio Formoso tambem.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque: — Eu não contesto a conveniencia da divisão da comarca do Rio Formoso, do que me não convenço é da urgencia dessa medida; entendo pelo contrario que a comarca de Palmares, como infelizmente a denominaram, é uma das de mais futuro; alli necessariamente se formará um centro populoso de muita importancia; dentro em poucos annos Agua-Preta occupará um lugar distincto na provincia, pelo menos tudo nos faz crer que assim ha de ser.

Um Sr. Deputado: — Então prepare-se o terreno.

O Sr. Buarque: — A creação de uma comarca já não é preparar terreno, é reconhecer a utilidade presente. Se se tratasse de uma freguezia, villa, etc., bem, mas uma comarca...

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Buarque: — Senhores, sejamos logicos: não ha necessidade actual, a utilidade de serem essas comarcas providas desde que são creadas, não está devidamente demonstrado; e desde que temos a prevenção de que o governo não ha de priva-las, o que se segue d'ahi? Aonde é que está a conveniencia de adoptar-se o projecto, para que as comarcas sejam providas d'aqui ha quatro ou cinco annos?

Um Sr. Deputado: — No Rio de Janeiro não se dá isso. Ainda o anno passado á assembléa creou algumas comarcas e o governo proveu-as logo.

O Sr. Buarque: — O nobre deputado sabe que o pensamento intimo do governo, que a sua consciencia dita-lhe sempre o bem publico..

O Sr. Souza Reis: — Não apoiado.

O Sr. Buarque: — Eu não argumento com os abusos; se um ou outro governo tem praticado acto máo, nem por isso se póde dizer que em regra o governo é máo; e nem factos desta ordem podem vir em apoio de uma opinião.

(Cruzam-se alguns apartes.)

O Sr. Buarque: — Isto é outra cousa muito differente, nem está em discussão a apreciação dos actos do governo.

Um Sr. Deputado: — Mas visto que o nobre deputado falla em economia, é preciso apreciar esses factos

O Sr. Buarque: — O nobre deputado é obrigado a aceitar o principio por um enunciado tal como elle o é, e admittir suas rigorosas consequencias, nem póde agora argumentar com os factos passados.

O Sr. Souza Reis: — Não posso, porque?

O Sr. Buarque: — Não póde nesta occasião.

O Sr. Souza Reis: — Pois hei de apresenta-los.

O Sr. Buarque: — Pois eu hei de defender os actos do governo que me parecerem justos.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Buarque: — Senhores, isto não vem nada para a questão.

Deixem-me os nobres deputados concluir o meu pensamento, para depois darem os seus apartes.

Dizia eu, que estava na consciencia do governo este pensamento para do bem publico, a economia dos cofres publicos.... O nobre deputado deu-me então um exemplo que no Rio Grande do Norte a assembléa [illegible] comarcas; e o presidente negou sancção a esse projecto, foi elle approvado pelos dous terços, e o governo viu-se logo na necessidade de prover, porque achou candidato do seu peito, um favorecido da fortuna, por isso que hoje o logar de juiz de direito é um premio grande, (apoiados.) Pergunto eu Sr. presidente, servindo-me de uma idéa inspirada pelo Sr. barão de Muribeca, não é muito regular, não é concorrer para o bem publico, evitarmos ao governo essa posição difficil, posição da qual elle não se sahirá facilmente com relação aos negocios politicos?

O Sr. Barão de Muribeca: — Esta idéa não foi minha.

O Sr. Buarque: — Pois então tome-a como minha.

O nobre deputado que argumenta tanto com os factos, não admitte que possa haver o perigo eminente de dirigir-se o governo por affeições particulares no provimento dessas comarcas?

(Cruzam-se alguns apartes.)

O Sr. Buarque: — Pois a assembléa reconhece que uma idéa é má, que pode vir em detrimento dos interesses publicos....

Um Sr. Deputado: — Se a assembléa reconhece que é util a idéa, como vem em detrimento dos interesses publicos?

O Sr. Buarque: — Mas é preciso que essa utilidade se ache convenientemente demonstrada.

(O orador é interrompido por numerosos apartes.)

O Sr. Buarque (continuando): — Eu lá chegarei; mas é que os nobres deputados não me deixam continuar; sou forçado a responder a todos os apartes, que procuram destruir a força de meus argumentos; cada um apresenta um facto, e eu tenho necessidade, tenho mesmo a convicção de que hei de responder a todos.

Repito ainda, não desconheço a utilidade do projecto, mas me parece que é mui inconveniente a sua approvação tal qual se acha elle confeccionado.

Um Sr. Deputado: — Mais ainda não disse porque.

O Sr. Buarque: — Já disse qual era a razão principal, a economia publica, o achar-se o paiz sobrecarregado de um *deficit* que não devemos augmentar por forma alguma.

O Sr. Souza Reis: — O nobre deputado na sua repartição mesmo talvez tivesse muito em que economisar.

O Sr. Buarque: — Em qual?

O Sr. Souza Reis: — Na estrada de ferro. (Apoiados).

O Sr. Buarque: — Eu desafio o nobre deputado a que diga se durante a minha fiscalisação eu não tenho empregado todos os meios para economisar os dinheiros publicos.

O Sr. Souza Reis: — E ainda assim nada tem conseguido.

O Sr. Buarque: — De alguma forma o tenho conseguido, e se nesta casa for provocado, eu argumentarei com os dados. Desejo mesmo tratar desta materia, para que a casa fique inteiramente esclarecida ácerca dos negocios da estrada de ferro, questão que já foi aqui bastante elucidada pelo Sr. Dr. Manoel Portella, mas sobre a qual ha ainda pontos, que só por mim podem ser explicados.

Respondido assim o aparte do nobre deputado, vamos ao tempo.

Dizia eu, Sr. presidente, que uma sessão do jury durava 15 dias.

(Ha um aparte).

O Sr. Buarque: — Eu quero que o juiz de direito cumpra com os seus deveres, que se não ausente repetidas vezes, fallo nesta hypothese.

Mas vejamos. Uma sessão do jury é trabalho regularmente de 15 dias, mas antes de fazer a applicação a cada um dos termos, eu pergunto: a correcção não deve ser feita em continuação do jury?

Um Sr. Deputado: — Deve.

O Sr. Buarque: — Se deve ser em continuação do jury e pode durar 30 dias, ahi temos 45 dias para cada uma época do anno, e em referencia a cada termo.

(Cruzam-se repetidos apartes).

O Sr. Buarque: — Eu vou mostrar aos nobres deputados, com toda a logica do calculo, que ha tempo tratarei de cada uma das comarcas de per si, mas deixem-me continuar nessa analyse da divisão do tempo que me parece muito util, porque é um dado positivo, a que se não pode oppor outro.

Quinze dias para o jury e trinta para a correcção em cada termo, temos quarenta e cinco dias. Passemos agora a outra época, e vamos por gradações. Na segunda época nós temos apenas quinze dias de jury e não temos mais correcção, por conseguinte são sessenta dias, tudo isto com relação a um mesmo termo; duas sessões do jury, e uma correcção — ahi está grande parte do trabalho do juiz de direito de um termo. (Não apoiados.)

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Buarque: — Mas este é o trabalho mais pesado, é com este trabalho que os nobres deputados argumentam.

Um Sr. Deputado: — E os recursos, as appellações. A revisão que se faz annualmente?

O Sr. Buarque: — Mas nem sempre as sessões do jury duram quinze dias; muitos desses trabalhos de que falla o nobre deputado se fazem no gabinete.

O Sr. Luiz Felippe: — Quantas vezes espera o juiz de direito por não haver numero?

O Sr. Buarque: — Temos, pois sessenta dias para cada termo, duzentos e quarenta dias para os quatro termos, por conseguinte ainda ficam quatro mezes, durante os quaes póde o juiz occupar-se dos pequenos trabalhos de seu cargo.

Um Sr. Deputado: — Pequenos trabalhos, não.

O Sr. Buarque: — Pequenos trabalhos em relação ao jury, e esses outros trabalhos que podem ser feitos no gabinete, não dependem de tantos esforços e fadigas, que provêm do trabalho material.....

Um Sr. Deputado: — Demandam estudo e tempo.

O Sr. Buarque: — Todos elles podem ser feitos em casa, em audiencias, etc.

O Sr. Luiz Felippe: — O pobre juiz de direito ha de andar constantemente á cavallo sem parar.

O Sr. Buarque: — Pois os quatro mezes não são sufficientes, para todas essas viagens, para todos esses trabalhos?

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Buarque: — Isto é negar a verdade reconhecida.

O Sr. Souza Reis: — Divida os outros quatro mezes pelas outras obrigações do juiz de direito, os despachos de habeas corpus, appellações, recursos, aggravos, tempo de transporte, etc.

O Sr. Buarque: — Mas todos elles são trabalhos de gabinete...

Um Sr. Deputado: — Mas não exigem tempo?

O Sr. Buarque: — Mas não são tão pesados como do jury.

(Ha um aparte)

O Sr. Buarque: — Se ha tanto trabalho, senhores, como é possivel ser-se juiz de direito em uma comarca de quatro termos?

O Sr. Souza Reis: — Segue-se que não cumprem com os seus deveres.

O Sr. Buarque: — Não sei se tenho razão no que vou dizer, mas parece-me que poucos são os juizes de direito que segundo a marcha que eu tracei, que abrem correcção todos os annos...

Um Sr. Deputado: — Nem é possivel.

O Sr. Buarque: — Se eu admittindo o maximo do trabalho, se admittindo o cumprimento rigoroso de todos os deveres, ainda me sobraram quatro mezes, como é que os que não cumprem seus deveres, que não fazem tudo quanto eu disse, não tem tempo sufficiente?

Um Sr. Deputado: — A base admittida pelo nobre deputado é falsa.

(Cruzam-se muitos apartes).

O Sr. Presidente: — Attenção! attenção! O nobre deputado, respondendo assim a todos os apartes, póde a discussão não terminar.

O Sr. Buarque: — Se estes apartes tem toda a relação com a questão!

O Sr. Presidente: — Então o discurso do nobre deputado se tornará de apartes: é um dialogo.

O Sr. Buarque: — Emfim, Sr. presidente, tendo eu demonstrado que o tempo é sufficiente, que os quatro mezes chegam para os trabalhos addicionaes de que fallei, admittindo ainda o maximo do trabalho, e as comarcas de quatro termos.....

O Sr. Drummond: — No Rio-Formoso o juiz que mais procurou cumprir os seus deveres foi o irmão do nobre deputado (designando o Sr. Luiz Felippe) e não póde cumprir essas obrigações.

O Sr. Luiz Felippe: — Protesto contra semelhante proposição, porque estou certo que meu irmão cumpre os seus deveres.

O Sr. Drummond: — Não os podia cumprir por falta de tempo, é o que eu quero dizer.

O Sr. Buarque: — Agora, Sr. presidente, ainda tenho algumas considerações a apresentar acerca das attribuições dos magistrados com relação ao tempo que elles tem disponivel, mas já vejo a hora bastante adiantada, por isso passarei a dizer alguma cousa acerca da conveniencia de cada vara das comarcas, e principiarei pela de Olinda.

A nobre commissão em seu parecer (e eu não o tenho discutido, porque é materia vencida) declarou, que não se devêra ter em consideração somente a distancia dos termos, mas, principalmente, a melhor distribuição de justiça. Aceito isto, Sr. presidente, mas me parece, talvez, esteja illudido, que a comarca de Olinda não se acha em condições de ser creada actualmente, não existe acerca della essa utilidade evidente, de que querem lançar mão os nobres deputados. Não desconheço a importancia da localidade, mas, attendendo que são dous termos que se acham em insignificante distancia desta capital, onde existem dous juizes de direito, estando Olinda e Iguarassú de alguma fórma em decadencia........

(Cruzam-se muitos apartes.)

Talvez esteja illudido........

Um Sr Deputado: — A cidade de Olinda está um pouco decadente.

O Sr. Souza Reis: — Iguarassú vai progredindo.

O Sr. Barros Barreto: — Progredindo para traz.

(Cruzam-se outros apartes.)

O Sr. Buarque: — Eu não tenho perfeito conhecimento desses termos; de Olinda apenas conheço a cidade, mas creio que tinha alguma razão de suppor, que vão em decadencia.

Não sei se na discussão do projecto, na sessão transacta, se mostrou convenientemente a impossibilidade em que se achavam os dous juizes de direito desta capital de cumprirem os seus deveres com relação á Olinda e Iguarassú.

O Sr. Amaral: — Tanto que não tem havido correcção em Iguarassú desde 1851.

O Sr. Buarque: — Mas segue-se que não tem havido correcção por falta de tempo? Ha pouco se disse aqui que muitos dos juizes não cumpriam com os seus deveres, e eu não sei se está bem demonstrado que seja effectivamente a falta de tempo que concorreu para este facto naquelles termos. Eu queria tambem dividir o tempo com relação á comarca do Recife, mas já vejo que os nobres deputados repellem a minha idéa em relação a esse comarca.

(Cruzam-se muitos apartes.)

Eu noto que, fazendo applicação do meu calculo á cidade do Recife sobre tempo para os juizes de direito cumprirem com os seus deveres nos outros termos.......

O Sr. Witruvio: — Não se esquecendo de notar o tempo que leva para se reunir o jury.

O Sr. Luiz Felippe: — Então é aqui só

O Sr. Buarque: — Mas não ha meio de corrigir este mal?

Um Sr. Deputado: — O unico meio são as multas que se não cobram.

O Sr. Buarque: — Aqui na capital devemos ter seis sessões por anno, por conseguinte tres para cada juiz, duas em Olinda e Iguarassú.

Um Sr. Deputado: — Ainda ás vezes ha dous ou tres processos.

(Ha muitos apartes.)

O Sr. Buarque: — Eu desejava ainda entrar em algumas considerações sobre a materia, que são ainda necessarias para completar as ligeiras observações que tenho feito, queria fazer a apreciação das comarcas do Rio Formoso e Boa-Vista, pretendia applicar a cada uma dellas os argumentos de que me servi até agora, mas creio que ainda posso fallar segunda vez sobre a materia; e como me acho demasiadamente fatigado pela cruzada dos apartes principalmente, e noto a hora avançada, limito-me ao que tenho dito, aguardando-me para, em outra occasião, apresentar novos argumentos em sustentação de minhas idéas.

Discurso do Sr. Ferreira de Aguiar, na sessão de 1° do corrente.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Sr. presidente, quando pedi hontem a palavra, o nobre deputado que se oppõe ao projecto (o Sr. Araujo Barros) tinha apenas aventurado poucas proposições, havia apenas começado o seu discurso, e se eu procedi assim foi por méra cautela, esperando que o nobre deputado entraria em uma refutação rigorosa de tudo quanto eu acabava de dizer, esperando que elle, rico de recursos como é, apresentaria novos argumentos para robustecer a sua opinião relativamente ao projecto que se discute, porém eu enganei-me; o discurso do nobre deputado rolou sobre os mesmos pontos que haviam constituido o assumpto do primeiro que pronunciou, quando encetou a discussão que se agita. E' que o nobre deputado, quando da primeira vez fallou, disparou toda a sua artilheria, queimou todo o cartuxame de que dispunha para o combate em que se empenhou; é que essa artilheria era fraca, é que esse cartuxame era pouco....

O Sr. Araujo Barros dá um aparte.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Entretanto, Sr. presidente, eu sei que a culpa não foi do nobre deputado, eu estou certo de que o defeito não foi de sua intelligencia, porém sim da causa que defendeu. Essa causa não era justa, não estava apadrinhada pela razão e pela justiça, e em taes circumstancias fraqueiam as intelligencias as mais robustas, os talentos os mais vigorosos.

Tendo, pois, o nobre deputado repetido tudo quanto havia dito no seu primeiro discurso, não tendo apresentado idéas novas....

O Sr. Araujo Barros: — Não me occupei com o seu discurso?

O Sr. Ferreira de Aguiar: — .... repetindo o que já havia dito, eu não quero fazer o mesmo, não quero repetir hoje o que já uma vez disse, e por isso tratarei apenas de algumas proposições aventuradas pelo nobre deputado, que me ficaram mais impressas na memoria, e tanto mais procederei assim, quanto sou contrario ás discussões demasiada e desnecessariamente longas, que não importam outra cousa mais do que protellações inuteis.

O nobre deputado, fallando ainda em consentimento do Exm. prelado diocesano, disse que esta casa ora se mostrava muito respeitadora desse consentimento, ora muito desattenciosa para com elle....

O Sr. Cunha e Figueiredo: — De 1846 para cá tem-se sempre mostrado muito attenciosa para com elle, menos somente quanto á freguezia de Santa Maria.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — que esta casa ora não ligava a menor importancia, a esse consentimento, ora com elle argumentava, conforme isto convinha ou não para a sustentação de uma idéa.

O Sr. Araujo Barros: — E' o que me parecia.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Eu respondo por mim, e declaro ao nobre deputado que essa censura não me toca (apoiados), porquanto nesta casa ainda não argumentei com o consentimento do Sr. bispo....

Um Sr. Deputado: — Então é com o Sr. Souza Reis.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Não sei; e nem mesmo declarei ainda qual o peso que esse assentimento tem para mim; o que eu fiz hontem, quando fallei, foi dizer que o nobre deputado não tinha argumentado com esse consentimento a respeito do projecto que se discute, não pelas razões que allegou, que mostrei serem muito fracas, porém sim porque não se podia valer delle com vantagem para o fim de oppor-se ao projecto; porque esse consentimento era concebido em termos mui favoraveis ao mesmo projecto.

O Sr. Araujo Barros dá um aparte.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Eu, Sr. presidente, não argumentei com o consentimento do Exm. prelado; não tirei delle o menor argumento.

O nobre deputado disse depois, que eu não havia tocado na differença que a nova freguezia devia causar ao numero de eleitores do Itambé e de Nazareth. Eu não toquei neste ponto, é verdade; mas fa-lo-hei agora, ainda que mui resumidamente.

O Sr. Araujo Barros: — E depois diga se a freguezia ficar em Cruangy qual é a parcialidade que tem a mesa.

O Sr. Barão de Muribeca (para o Sr. Araujo Barros): — O nobre deputado tem muito medo das mesas.

O Sr. Araujo Barros: — Tanto não tenho medo que fallo sempre dellas.

Um Sr. Deputado: — E' mesmo por fallar nellas que as teme.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Todos não sabemos, Sr. presidente, que o numero dos eleitores não é de ordinario regulado pela população das freguezias, pela sua importancia, pela sua riqueza, etc., que são estas as considerações, as ultimas a que se attende, e a pratica o tem demons-

trado. Além disto, porque o nobre deputado tanto receia que [illegible] recear tanto que [illegible]? Não lhe acho razão. Se os homens do Itambé e de Nazareth tem todos o mesmo pensamento politico, tranquillise-se o nobre deputado, elles continuarão a pensar do mesmo modo, não mudarão de opinião somente pelo facto de ficarem pertencendo a uma nova freguezia....

O Sr. Araujo Barros: — A mesma a mesa.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Demais, não concordando eu que seja somente o principio eleitoral que deve regular os casos de creação, divisão e suppressão de freguezias, como hontem disse, não posso admittir que fique prejudicada uma medida de conveniencia e de interesse geral para uma parte da população da provincia, somente porque essa medida offende o principio eleitoral, somente por que ella importa desvantagens politicas, para esta ou aquella parcialidade.

O Sr. Araujo Barros: — Eu tenho medo de quem iniciou esse projecto.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — O nobre deputado não parece tão medroso como se quer inculcar.

O Sr. Araujo Barros dá outro aparte.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Depois, o nobre deputado, não obstante quantos esforços fiz para demonstrar que o projecto, que se discute, em nada entende com politica, insistiu ainda nessa idéa, e disse nessa occasião cousas taes que, confesso, moveram-me á sensibilidade....

O Sr. Araujo Barros: — Veja se morre de ternura.

O Sr. Ferreira de Aguiar: —... que fizeram com que eu ficasse compadecido do pobre Nazareth, do infeliz Itambé. (Riso)

O Sr. Araujo Barros: — Quanta ternura!

O Sr. Ferreira de Aguiar: — O nobre deputado disse que se pretendia castigar os rebeldes, que se pretendia anniquillar de todo os vencidos; que se procurava destruir completamente a influencia de Nazareth, que se queria agrilhoar, que se queria acorrentar o Itambé!!! Para que esses panicos do nobre deputado?

O Sr. Araujo Barros: — Desvaneça esses receios.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Que sem razão! Pois Nazareth ha de perder toda a sua influencia porque se lhe tira uma nesga de terra? O Itambé ha de ficar agrilhoado, porque se divide o seu territorio quando é muito de crer que se essa freguezia é unanime no seu modo de pensar, não mudará de opinião, por se partir em duas partes?! Desvaneça o nobre deputado esses seus receios; cesse de attribuir á commissão pensamentos politicos que ella não teve, e que não tem.

O Sr. Araujo Barros: — Desconfio só.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Mas sinto que essas desconfianças não possam ser desvanecidas de maneira alguma.

O Sr. Araujo Barros dá um aparte.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Devo ainda observar ao nobre deputado que foi demasiadamente injusto quando, tratando dos negocios eleitoraes de Itambé, taxou o ex-subdelegado daquella freguezia, de autoridade infrene, que procurou por todos os meios dar vencimento de causa á parcialidade a que estava ligado. Esse subdelegado, cujo nome não cito, porque o nobre deputado parece assustar-se sempre que fallo em nomes proprios...

O Sr. Araujo Barros: — Não me assusto quando o nobre deputado defende os seus amigos.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Só os defendo por que o nobre deputado os accusa injustamente. Esse subdelegado, ia eu dizendo, vive nas melhores relações com os seus adversarios politicos, que fazem delle o melhor conceito, e que nunca chegaram a dizer delle o que o nobre deputado aqui disse. O nobre deputado levou o seu zelo pelo Itambé até mais longe do que devia ir até o ponto de, faltando por informações, attribuir á aquelle subdelegado defeitos que os seus contrarios politicos nunca lhe attribuiram; e por ahi se pode vêr o modo acre porque o nobre deputado falla dos negocios de Goianna...

O Sr. Araujo Barros: — Não moro lá.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Finalmente o nobre deputado, como que em represalia ao que eu havia dito a seu respeito, accusou-me de me ter envolvido nas eleições de Goianna. Declaro ao nobre deputado que eu não considero isso que disse de mim como uma accusação, e tanto que não me defenderei; e declaro que longe de proceder como S. S., que quiz justificar a sua viagem á Goianna, dizendo ter sido de recreio, quando não teve por fim senão pleitear uma eleição, ou, como muito bem disse o Exm. Sr. Barão de Muribeca, conquistar uma eleição, confesso pelo contrario que é verdade que me envolvi naquellas eleições, porque tenho a coragem e a franqueza bastantes para dize-lo ao nobre deputado e a esta casa como o disse ao Sr. Ambrozio Leitão da Cunha, presidente de então.

O Sr. Araujo Barros: — Já vê que não lhe fiz uma injustiça.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Esse presidente officiou-me, e entre outras perguntas fez-me a seguinte: — Porque me estava eu envolvendo em eleições contra as terminantes ordens do governo. — Eu respondi-lhe que não tinha recebido taes ordens terminantes do governo, e que, quando mesmo as tivesse recebido, não abdicaria nunca de um direito que tem todo o cidadão de ingerir-se legitimamente em eleições. Eu pois não estou nas mesmas circumstancias do nobre deputado; eu fui franco, confessei que tinha intervindo nas eleições, tanto mais quanto não podia por isso ser censurado, por quanto era alli cidadão qualificado; e o nobre deputado nega o que todos sabem, nega que esteve cabalando em Goianna...

O Sr. Araujo Barros dá um aparte.

(Ha um aparte.)

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Eu não desejo entrar nessa discussão.

O Sr. Barão de Muribeca: — Eu sou testemunha e juro.

O Sr. Araujo Barros: — Jura o que?

O Sr. Barão de Muribeca: — A maneira porque o nobre deputado se envolveu na eleição.

O Sr. Araujo Barros: — V. Exc. sabe disso perfeitamente?

O Sr. Barão de Muribeca: — Todos o sabem.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — O nobre deputado não pode negar que interveio abertamente nas eleições de Goianna, e que fez até do sobrado em que assistiu naquella cidade o quartel general de todas as operações eleitoraes.

O Sr. Araujo Barros: — Não posso estar em relação com os meus amigos?

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Sem duvida nenhuma, porém não do modo porque o fez, cabalando com elles em uma eleição.

O Sr. Araujo Barros dá outro aparte.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Não desejo entrar nessa discussão, mas, se o nobre deputado provoca-la, tomarei parte nella, e então terei occasião de dizer algumas verdades.

O Sr. Araujo Barros: — O nobre deputado está persuadido de que eu estou espantado do papel que fiz em Goianna? Tenho muito prazer de o ter feito, e por tanto aceito qualquer discussão nesse sentido.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — E' melhor ser franco assim; diga, confesse que se envolveu nas eleições de Goianna, assim como eu o fiz...

O Sr. Araujo Barros: — Como autoridade do lugar não o podia fazer.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Está enganado; eu sou até qualificado, eu exerço alli muito legitimamente um direito politico, ingerindo-me em eleições; e além disto sou promotor e não juiz, e o nobre deputado sabe que a lei, tendo em attenção as attribuições de um e outro cargo, só decretou incompatibilidade a respeito do segundo, isto é, a respeito do juiz.

(Ouvem-se apoiados e apartes.)

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Sr. presidente, eu não quero mais cançar a attenção da casa, e direi, terminando, que essas ameaças que o nobre deputado hontem deixou transparecer no seu discurso a respeito de cousas que sabia e que podia dizer sobre os negocios eleitoraes do segundo circulo não me intimidam. Relativamente ás eleições de Goianna aceito a discussão, não querendo todavia ser eu o provocador della.

Vozes: — Muito bem; muito bem.

REVISTA DIARIA.

Continuou hontem na assembléa provincial a 2ª discussão do projecto que fixa a força policial, depois de suscitar-se uma questão de ordem sobre uma indicação no sentido de serem reformados alguns artigos do regimento, e de ser apresentado um projecto abrindo credito para presos pobres.

[illegible] votação, foi approvado em 2ª discussão.

Em seguida entrou em discussão o projecto [illegible] que concede um privilegio a F. H. Depret para edificações nesta cidade e seus suburbios; e depois de orar o Sr. [illegible], levantou-se a sessão pela hora, sendo dada para a ordem do dia de hoje as mesmas materias com inclusão do projecto sobre o credito para presos pobres.

— Hontem pela meia hora da tarde, embarcou na rampa do cáes de 25 de Novembro, a ala direita do 10º batalhão de infantaria, sob o commando do Sr. tenente-coronel José Antonio da Silva Guimarães, tendo á sua frente o Exm. Sr. general commandante das armas e seu estado-maior, indo acompanha-los até o cáes as bandas de musica do 2º e 7º da mesma arma.

— Temos noticias da colonia de Pimenteiras com data de 2 do corrente:

O cholera acha-se alli desenvolvido, bem como pelos districtos adjacentes, Catende, Perpery e Capoeiras, constando que neste lugar até 29 do passado haviam succumbido 19 pessoas, além de varios accommettidos, e que naquelle de Catende, até 28 do mesmo, 32 eram as victimas, e cerca de 16 os affectados.

Em Perpery muitos eram os accommettidos, e o respectivo subdelegado receiava grandes estragos.

Na colonia propriamente tinham succumbido até igual data 9, e desse dia até o 1º do corrente mais 5, sendo os affectados em numero de 6.

Communicam-nos que extrema é alli a penuria, e que o obituario avulta ainda por esta causa, visto que não pode ser devidamente observada a dieta prescripta.

— Do Icó recebemos cartas e o respectivo *Jornal*, cujas datas chegam a 6 do passado.

Na cidade morrera o Sr. José Leonardo Tavares no dia 5, e nesse mesmo dia houve um outro caso fatal. A cholerina acha-se mui desenvolvida.

Da Vaccamorta, 5 legoas distante da cidade, appareciam noticias de estarem atacadas seis pessoas, além de uma mulher, que tinha succumbido. Em consequencia disto, o Dr. Theberge havia seguido para esse ponto, levando remedios; e de participações suas sabia-se, que effectivamente existia alli desenvolvida a cholerina, e que era igualmente certa a morte da referida mulher.

Toda a população muito se preoccupa pela falta de medicos; e o *Jornal do Icó* compartindo dessas apprehensões, interroga: Deus que aqui tem, chegarão para acudir aos reclamos da Telha, Lavras, Pereiro, Varzea-Alegre, etc., etc.?

O jury do termo da Telha estava marcado para o dia 22.

— E' preciso que o Sr. fiscal desta freguezia trate de fazer exequiveis as posturas, impondo as penas que ellas consagram nesses moradores da rua Nova, que fazem da rua o lugar do despejo de quanta porcaria tem em casa.

Taes procedimentos se não devem tolerar, e pelo contrario reclamam uma coarctação severa da parte da autoridade a quem isto está incumbido.

— Foi considerada sem effeito a portaria que nomeou o Sr. Dr. José Joaquim da Fonseca mordomo supplente da Santa Casa de Misericordia, visto não fazer parte o mesmo da respectiva irmandade.

— O Rvm. Sr. padre Lino do Monte Carmello Luna foi nomeado supplente do mordomo da junta administrativa da Santa Casa da Misericordia.

— Escrevem-nos da villa de Nossa Senhora do O', em data de 7 do corrente o seguinte:

« O cholera, ou por outra o terror dos credulos, e desengano dos incredulos já invadio esta villa, e nem tinhamos outra cousa a esperar, pois já elle nos havia circulado, fazendo estragos em diversos engenhos.

« Já hontem falleceu e sepultou-se no cemiterio, um cholerico desta villa, querem alguns que fosse o primeiro e outros o segundo, entretanto estamos principiados, e não ha mais duvida.

« Uma cousa anima a população segundo me parece e é, termos nesta villa uma botica bem sortida com um pharmaceutico intelligente e laborioso á sua frente, onde se tem vindo prover de remedios os proprietarios dos engenhos accommettidos, e toda a mais população, inclusive os indigentes a quem elle continúa a dar remedios gratis, té que o governo dê providencias a respeito. »

— A loteria que está a venda é a 3ª parte da 5ª a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, cuja extracção deverá ser no sabbado 17 do corrente.

— Na casa de detenção falleceu hontem de febre amarella o preso sentenciado Francisco José da Costa, natural do Ceará, idade 25 annos, casado, agricultor, estatura 5 pés, 3 polegadas e 2 pontos, cabellos pretos e crespos, olhos pretos, rosto comprido, corpo, nariz e bocca regulares, barbado; recolhido em 4 de janeiro do corrente anno, por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, e condemnado á dous annos e quatro mezes de prisão pelo Dr. juiz de direito da comarca do Bonito, por crime de furto de cavallos.

Procedeu-se a exame de verificação e identidade de pessoas pelo juizo municipal da 1ª vara.

— Eis o centesimo vigesimo nono

« *Boletim official.*

« Em um officio de 8 do corrente, dirigido do 1º districto do termo de Igarassú á presidencia da provincia, participa o respectivo subdelegado, João Carvalho Raposo, que no dia antecedente tinha chegado a seu conhecimento que no povoado de Itabatinga, proximo á villa, existiam algumas pessoas accommettidas pelo cholera-morbus, e, partindo immediatamente para o lugar indicado, havia nelle encontrado tres pessoas, duas meninas e uma mulher, que apresentavam symptomas da epidemia reinante; e concluio dizendo que no mesmo dia tinham fallecido as duas meninas, e que a mulher continuava muito mal, ficando accommettida outra mulher.

« Em um officio de 7 do corrente, dirigido do Poço da Panella ao Dr. chefe de policia, e transmittido por este a S. Exc., communica o subdelegado supplente, José Gonçalves da Porciuncula, que do dia 15 a 25 do mez passado tinham succumbido ao cholera-morbus naquella freguezia oito pessoas, e que desse ultimo dia em diante não havia caso algum, pelo que suppunha ter desapparecido o mal.

« A's 6 horas da tarde de 9 de maio de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

— Repartição da policia. (Extracto das partes dos dias 8 e 9 de maio.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 7 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Henrique Saturnino, de 20 annos de idade e o inglez David, de 19 annos, ambos brancos e machinistas, por embriaguez; Antonio José da Silva, de 23 annos, serrador, e José Seraphim de S. Junior, de 13 annos, criado, igualmente brancos, este para recruta e aquelle como fugido da cadêa de Goianna; e bem assim os pardos Antonio Francisco de Lima, de 21 annos, e Virginio Coutinho de Araujo, 25 annos, ambos como desertores, o 1º do exercito e o 2º de policia.

A' ordem do delegado da capital, Polycarpo José da Conceição, de 28 annos, funileiro, para recruta.

A' ordem do de Santo Antonio, Romana, crioula, de 26 annos, escrava de Antonio Ferreira, por suspeita de andar fugida; Joaquim José de Sant'Anna Sibiró, pardo, de 22 annos, soldado do 9º batalhão de infantaria, por suspeito de ser desertor e andar com um cavallo que suppõe-se ser furtado, e José Joaquim dos Santos, crioulo, de 38 annos, canoeiro, por embriaguez e desordem.

A' ordem do de S. José, Antonia Domiciana Ferreira, semi-branca, de 30 annos, costureira, por insultos.

A' ordem do da Magdalena, Maximiana Maria da Conceição, crioula, de 40 annos, lavadeira, por disturbios e ter recolhido em sua casa um preto escravo.

A' ordem do dos Afogados, Manoel José Severo, de 18 annos, dado a agricultura, por crime de armas defezas.

Dia 8.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o pardo Secundino Espindola, de 48 annos de idade, e o crioulo Valentim Monteiro de Andrade, de 42 annos, ambos agricultores, remettidos pelo Sr. Dr. chefe de policia da Parahiba como criminosos, e Manoel Maria, pardo, de 17 annos, crioulo, para recruta.

A' ordem do delegado da capital, Manoel Joaquim Jorge, branco, de 27 annos, oleiro, tambem para recruta, e Bento de Barros Falcão de Lacerda, pardo de 44 annos, pescador, por briga.

A' ordem do subdelegado do Recife, o crioulo Joaquim, de 20 annos, [illegible], escravo de José Gaspar de Oliveira, a requisição deste.

A' ordem do de S. José, Benedicto [illegible] Alves da Costa, crioulo, de 28 annos, [illegible], para recruta.

A' ordem do de Capunga, Mathilde Maria dos Prazeres, parda, de 45 annos, costureira, por insultos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— O vapor brasileiro Apa, sahido para os portos do sul, conduzio a seu bordo os passageiros seguintes:

Francellina Maria da Conceição, Joanna Maria da Conceição, José Antonio da Silva Guimarães, cadete Antonio Luiz da Silva Beltrão, Carlota Josepha, José Antonio da Costa, Ignacia Maria Francisca da Conceição, Anna Maria Casado de Luna, Maria Umbelina, José Targino Gonçalves Fialho, brigadeiro Manoel Muniz Tavares, 1 filho menor e 9 escravos, alferes Manoel da Costa Affonso, soldado Antonio Vieira da Silva, Francisco Pinho, Theotonio Mauricio de Mendonça Luna e 1 escravo, Bernardo Gomes da Silva, Joaquim Gomes da Silva, Antonio de Carvalho, bacharel Manoel Antonio Coelho Ramalho, Luiz Maria de Freitas e Albuquerque, Maria Francisca da Conceição Farias, duas praças do corpo de policia da Bahia, escoltando o preso Severo, Tiburcio Andrade Velasques, José de Luna, Manoel Rodrigues de Souza, Antonio José da Costa, José Augusto de Castro, Manoel Luiz de Siqueira, Silvestre de L. Nunes, Severiano Bandeira de Mello, Dr. José Bernardo G. Alcoforado, sua senhora, 2 criados e 1 criada, e ala direita do batalhão de infantaria e Manoel José de Faria.

— O hiate brasileiro *Santa Luzia*, sahido para o Rio Grande do norte conduzio a seu bordo os passageiros seguintes:

Antonio Jacintho de Oliveira Caminha, Sebastião Vieira da Paz e Narcisa Claudina de Mello.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 9 de maio de 1862.

Teve baixa para a enfermaria:
Jeronymo Rodrigues Pimentel.

Tiveram alta da enfermaria:
Francisco José da Costa (por ter fallecido de febre amarella.)
José Joaquim de Sant'Anna Freire.
José Damasio de Souza.
Manoel Gomes Pereira.
Ignacio José de Guimarães.
Manoel Antonio Espindola.
Joaquim Bezerra de Sant'Anna.
Abrahão (escravo de Francisco da Costa)

— Matadouro publico.

Mataram-se para consumo desta cidade, no dia 9 do corrente 70 rezes.

— Obituario do dia 9 de maio, no cemiterio publico:

Francisca das Dores Fernandes Fontes, Portugal, 63 annos, viuva, Boa-Vista; hepapite chronica.
Maria Cesar de Mello Galvão, Pernambuco, 45 annos, viuva, Boa-Vista; pneumonia chronica.
João Alberto, Pernambuco, 40 annos, casado, Boa-Vista; cholera.
Francisco José da Costa, Ceará, 25 annos, casado, Santo Antonio; febre amarella.
João Vieira dos Santos, Pernambuco, 45 annos, casado, Boa-Vista; ictericia chronica.
Gertrudes Maria da Conceição, Pernambuco, 26 annos, solteira, S. José; diarrhéa.
Joaquina, Pernambuco, 8 dias, S. José; espasmo.
Luiz de Oliveira Lopes, Pernambuco, 25 annos, pardo, soldado, Boa-Vista; cholera.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 9 de maio.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA, MANOEL JOSÉ DA SILVA NEIVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. estudante do 5º anno da faculdade de direito, Catão Guerreiro de Castro.

A's 11 horas da manhãa, achando-se presentes os Drs. juiz de direito e promotor publico, o escrivão procedeu á chamada e verificou estarem presentes 48 juizes de facto.

E' aberta a sessão.

Entra em julgamento o processo em que é réo Manoel Antonio de Moraes, conhecido vulgarmente por Jatobá, pronunciado em 29 de março como incurso no art. 205 do codigo criminal pelo subdelegado dos Afogados, o Sr. Antonio Gonçalves de Moraes, sendo confirmada a pronuncia em 2 de abril do corrente anno pelo juiz municipal da 1ª vara, o Sr. Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Achando-se o réo preso desde o dia 9 de outubro do anno passado, sem que lhe fosse devidamente instaurada a formação de culpa, consta do processo que o Dr. promotor publico denunciara nos termos da lei contra a autoridade respectiva, culposa por essa negligencia.

O auto de corpo de delicto fôra feito segundo as declarações dos cidadãos Fructuoso Pereira do Nascimento e Luiz Monteiro Cabral, os quaes foram chamados na falta de professionaes.

Entrando-se no sorteiamento do conselho de sentença, são sorteados os seguintes Srs. juizes de facto:

Miguel Francisco de Souza Rego.
João Xavier da Fonseca Capiberibe.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Manoel Fonseca de Medeiros.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Manoel Francisco Seller.
José Alfredo de Carvalho.
José Francisco Pires.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.
José Affonso do Rego Barros.
Francisco Alexandrino de Vasconcellos Galiça.
José Egidio Ferreira.

Deferido ao conselho o juramento dos Santos Evangelhos, procede-se á leitura do processo, e o réo passa a ser interrogado.

Seguem-se os debates, sendo a defeza produzida pelo advogado acima mencionado.

Propostos e respondidos os quesitos, o Dr. juiz de direito lavrou e proferio a sentença final, pela qual absolve o réo e condemna a municipalidade á pagar as custas do processo, visto haver o jury reconhecido que o réo commettera o crime de offensas physicas mas que o praticara em legitima defeza.

———

Havendo comparecido o Sr. tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego, que apresentou um processo devidamente preparado, o Dr. juiz de direito propõe a prorogação do jury por 3 dias, visto como se encerraram os 15 dias fixados na lei. Além deste processo, encontra-se em mão do escrivão um outro processo que, havendo sido apresentado anteriormente, não pôde ser submettido á julgamento.

Posta á votos a moção do Sr. Dr. juiz de direito, o conselho de jurados rejeitou-a por 23 votos contra 15.

Em vista desta decisão, o Dr. juiz de direito proferio a allocução seguinte:

« Srs. jurados. — A vossa assiduidade, durante a sessão, o bello comportamento que tivesteis, e as justas decisões que proferisteis sobre os processos submettidos ao vosso conhecimento, formam juz ao reconhecimento e gratidão, que com satisfação vos manifesto.

« O excellente comportamento do Dr. promotor publico, o talento já reconhecido por todos com que constantemente soube tão digno empregado desempenhar as funcções do seu magisterio, obrigam-me a render-lhe um voto de louvor, consagrando-lhe perfeita amizade.

« A pontualidade do escrivão do tribunal no respectivo expediente, faz com que lhe dirija os meus cumprimentos.

« Está encerrada a sessão. »

Publicações a pedido.

Illm. Sr. — Recebendo hontem 8 do corrente um officio de V. S., acompanhado da copia do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia, para que eu marque o lugar do meu sitio Retiro, donde V. S. possa extrahir a pedra precisa para o empedramento da estrada da Victoria, de que V. S. é [illegible] que pode V. S. extrahir [illegible] denominado — Tabaquinha — [illegible] em dito meu sitio; porquanto as pedras que V. S. tenciona [illegible] do meu cercado, não podem sahir, [illegible] para ellas, que pretendo fazer em dito meu sitio.

Outrosim, para extrahir aquellas pedras, deve V. S. usar do caminho já feito da — Tabaquinha — para o Socorro e ganhar a mesma estrada da Victoria, porquanto a não ser por alli, por onde sempre se tem tirado pedra do dito lugar — Tabaquinha — com que eu me tenha opposto; terá então de passar por dentro da minha lavoura, com prejuizo meu.

Deus guarde a V. S. — Recife 9 de maio de 1862. — Illm. Sr. Alexandrino Martins Correia Barros. — Ignacio Francisco Cabral Gentenil.

(Estava reconhecido e sellado).

COMMERCIO.

Praça do Recife 9 de maio de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambios.

Sobre Londres — 90 d|v. 25 1|2 e 35 5|8 d. por 1$000.

Sobre o Rio de Janeiro — 15 d|v. 1 0|0 de desconto.

Desconto de letras.

10 e 12 0|0 ao anno.

Frete.

Assucar para o Canal — 40/ e 10 0|0 ms. para o Continente.

J. da Cruz Macedo — presidente.
John Gatis — secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 8	120.651$103
Idem do dia 9	9.043$371
	129:694$474

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	67	
« » com generos..	190	257

Descarregam no dia 10 de maio.

Brigue portuguez — Mercurio — chumbo.
Brigue inglez — Mercury — carvão.
Escuna ingleza — Honesta — idem.

Importação

Vapor nacional *Apá*, procedente dos portos do norte, consignado a companhia brasileira, manifestou o seguinte:

1 caixa; ao Dr. Carlos F. dos Santos Xavier.
1 dita; a José Francisco de Viveiros.
1 volume; a Martinho de Oliveira Borges
1 dito; ao Dr. Francisco Domingues da Silva.
1 dito; a João Baptista Ramos.
1 dito; a Antonio de Almeida Oliveira.
1 dito; a Kalkmann Brothers & C.
1 dito; ao Dr. Manoel de F. Faria.

Vapor nacional *Igarassú*, procedente dos portos do norte, consignado a companhia Pernambucana, manifestou o seguinte:

1,333 saccos com assucar, 11 ditos gomma, 35 ditos café, 20 barricas sebo, 10 caixas velas de carnauba, 190 meios de sola, 40 barricas bacalhão; a ordem.

46 couros salgados e 250 meios de sola; a Cunha Irmão & C.

3 barricas queijos; a Francisco Alves Monteiro Junior.

Exportação

Do dia 8 de maio.

Brigue inglez *Titania*, para Liverpool, carregaram:

Kalkmann Brothers & C., 208 saccas com 1,118 arrobas e 25 libras de algodão.

Patacho bremense *Germania*, para o Canal, carregaram:

James Ryder & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Mercurio*, para Lisboa, carregaram:

Thomaz de Aquino Fonseca Junior, 123 pipas com 22,632 medidas de cachaça.

Brigue portuguez *Lima*, para o Porto, carregou:

José Antonio de Carvalho, 3 barriquinhas com 23 arrobas e 25 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 8	8:515$501
Idem do dia 9	933$881
	9:449$382

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 8	9:100$483
Idem do dia 9	1:500$862
	10:601$345

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 9.

Portos do Sul — Vapor nacional *Apá*, commandante primeiro tenente Joaquim de Paula Guedes Alcoforado.

Assú pelo Rio Grande do Norte — Hiate nacional *Santa Luzia*, capitão Joaquim Francisco de Souza, carga differentes generos.

Observação.

Bordejam no lamarão uma galera americana e um patacho portuguez, e fundeou no lamarão um patacho americano, mas não tiveram communicação com a terra.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital desta provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. Dom Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem que por parte de João Casemiro Gouveia me foi feita a petição do theor, forma e modo e maneira seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de commercio. — Diz João Casemiro Gouveia que quer fazer citar a Belmiro Baptista de Souza para na primeira audiencia deste juizo vir assignar os 10 dias da lei a sua escriptura de obrigação e hypotheca já vencida da quantia de 8.992$290 rs., com a pena de revelia, sendo condemnado no principal, nos respectivos juros e nas custas. E como não se sabe o lugar certo aonde existe, requer tambem a vossa senhoria de admitti-lo a justificar plenamente a incerteza deste lugar afim de que julgada depois de provada se sirva mandar passar carta de editos por 9 dias a fim de se realisar a citação, nem só para o fim expendido como para todos os termos da execução até real embolso do supplicante. — Pede a V. S. assim lhe defira. — Espera receber mercê. — Fonseca.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em dita petição aqui transcripta, a qual sendo-me apresentada nella dei e proferi o seguinte despacho:

Cite-se e para a justificação marco o dia 3 do corrente mez as 11 horas da manhãa. Recife 1º de maio de 1862. — Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em dito despacho aqui mui bem e fielmente copiado e transcripto, por força do qual para a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas que justificaram a ausencia do supplicado em lugar não sabido, sellados os autos subiram a minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Manoel José Leite, que se provou achar-se em lugar incerto, e assim mando que se faça a citação edital com prazo de 30 dias, publicando-se na forma do costume.

Recife 5 de maio de 1862. — Tristão de Alencar Araripe.

Em tempo é justificado Belmiro Baptista de Souza, que se provou achar-se em lugar incerto e não Manoel José Leite, como acima se escreveu. Recife era supra. — Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em dita sentença aqui mui bem copiada e transcripta e em seu cumprimento e execução fiz passar a presente com o prazo de 30 dias pela qual chamo, cito e hei por citado o referido supplicado para que compareça neste juizo afim de allegar sua defeza sob pena de revelia. Portanto toda e qualquer pessoa parente, amigo ou conhecido do referido supplicado o poderá fazer sciente de tudo quanto fica expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 7 de maio de 1862. — Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Perante a camara municipal desta cidade e terá em praça nos dias 8, 10 e 12 do corrente obra de atterro a fazer-se no cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, orçada na quantia de 900$, a qual deverá ser feita no prazo de 10 dias: os que pretenderem arrematar poderão comparecer no paço da mesma camara nos dias indicados, munidos de seus fiadores, sem o que não serão admittidos a licitar.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 5 de maio de 1862. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente. — Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior, servindo de secretario.

Declarações.

Consulado de França em Pernambuco.

O capitão Meynard do navio francez *Marie Nicolas*, em reparação neste porto, precisa tomar á risco cerca de 17:000$000 rs. para pagar as differentes despezas, que está obrigado a fazer neste porto.

O dito emprestimo será garantido pelo mesmo navio, casco, apparelhos, maçame e victualhas.

As pessoas que pretenderem fazer este adiantamento, são convidadas á comparecerem quarta-feira, 14 do corrente, as 11 horas em ponto, na chancellaria do consulado de França, onde terá lugar a dita adjudicação, em presença do senhor consul de França, á quem por menos fizer.

Pernambuco, 9 de maio de 1862.

O consul de França
Visconte E. de Lémont.

— No dia 10 do corrente, depois da audiencia do juiz substituto da segunda vara municipal, que terá lugar as 11 horas da manhãa do mencionado dia, tem de ir em praça publica do mesmo juizo os escravos seguintes: Maria, crioula, com 20 annos de idade, sadia, avaliada em 500$; Rufino, crioulo, idade de 10 annos, sadio, avaliado em 500$; os quaes foram penhorados a João Bernardino Nunes Ribeiro, por execução do padre Antonio da Pureza Vasconcellos.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA
DE
G. MARINANGELI.

SABBADO 10 DE MAIO.

3.ª Recita da assignatura.

Grande opera em quatro actos, de Verdi,

TROVATORE.

Prestando-se ainda esta vez a executar o papel de Eleonor a Sra. Giulietta Marinangeli, por favor a Sra. Stella, que já se acha muito melhor.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Os bilhetes vendem-se no dia do espectaculo.

GRANDE
E extraordinario
BAILE
NOS
Magestosos salões
DO
Caes de Apollo.
HOJE
Sabbado, 10 de maio.
EM BENEFICIO DE
Luiz Alves Correia Lopes.

As 9 horas da noite a banda militar dará principio, tocando as variadas peças das mais modernas, afim de satisfazer os concorrentes do beneficiado.

Será cumprido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

O beneficiado tendo distribuido grande quantidade de bilhetes, pede a todos que concorrerem para sua benevolencia, que serão pagos á porta, visto o beneficiado não poder andar pela sua molestia.

Entrada para homens 2$000; para senhoras gratis.

BAILE
CASSINO POPULAR
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Hoje 10 do corrente.

A pedido de grande numero de amadores do baile Cassino, haverá grande baile de mascaras e sem ellas. Será mantida a boa ordem e harmonia do costume e observadas as disposições do regulamento interno approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entrada para damas, gratis; para cavalheiros 2$000.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, e Ceará.

O vapor *Igarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Sahirá impreterivelmente nestes poucos dias a bem conhecida barca brasileira «Marianna», por ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante da carga e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro», tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capunga», capitão Theotonio José da Silva Rodrigues, tem dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

vai sahir em poucos dias a muito veleira barca «Lima I» por ter prompto parte de seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Rio Grande do Sul

Sahira' dentro de poucos dias o brigue nacional «Imperial Pedro», recebe carga a frete e alguns passageiros: trata-se com o seu consignatario Domingos Ferreira Maia, rua da Cruz n. 13.

— Freta-se para os portos do Rio da Prata o brigue nacional «Maria Isabel», de lote de 230 tonelladas e de primeira classe: trata-se com o seu consignatario Domingos Ferreira Maia, rua da Cruz n. 13.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para
O
Rio de Janeiro,

segue com toda a brevidade o patacho nacional «S. Joaneiro», capitão João Gaspar de Oliveira, tem parte do carregamento prompto: para o restante, trata-se com o consignatario do mesmo, Manoel Alves Guerra, ou com o capitão.

Leilões.

LEILAÕ
A 10 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão abaixo limite em preço, de um excellente terreno proprio para edificação ou outro qualquer mister, situado junto ao hospital inglez, e tendo 700 palmos de frente e 610 de fundo, sendo foreiro aos herdeiros de Manoel Luiz da Veiga:

Sabbado 10

do corrente, ao meio dia em ponto, em seu escriptorio na rua da Cruz n. 62, bairro do Recife.

LEILÃO
DE

Um piano forte em perfeito estado, uma mobilia de jacarandá, uma dita de faia, uma dita de amarello, 4 cadeiras de balanço, 1 mesa de amarello, 2 camas de ferro, 1 commoda, 1 cama franceza, 1 candelabro, 1 relogio, e muitos outros objectos que estarão patentes no dia

Terça-feira 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de um estrangeiro que retirou-se para Europa, e com autorisação do respectivo consul, dos objectos acima mencionados os quaes serão vendidos sem reserva de preço no dia acima mencionado na rua da Cruz n. 9.

Principiará as 10 horas.

LEILÃO
A 10 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por autorisação dos respectivos proprietarios da rendosa e elegante casa de sobrado construida ao gosto moderno com optimos repartimentos, e com sitio contendo cocheira, estribaria e casas para pretos, defronte do palacete do finado barão de Beberibe, na ponte de Uchoa. Os tubos do encanamento das aguas do Prata passam a beira do muro na frente do sitio, e quem queira agua em casa pode obtê-la facilmente. A excellente e agradavel situação desta propriedade, perto da praça, e em estrada a mais pitoresca e transitavel de todas as dos suburbios da cidade; a bella visinhança adornada de sitios aprasiveis, habitados pelas mais distinctas familias, os ares salubres e muito procurados da situação, sempre animada com a concurrencia de povo, tornam sua posição sobre apetecida, muito conveniente para aquelles que prezam a saude, as conveniencias da vida retirada e do recreio sobretudo após as lides diarias, do commercio principalmente. O encantador rio Capiberibe, banhando o fundo do sitio completa o quadro da belleza do lugar, apar da conveniencia do desembarque e embarque para qualquer digressão quer rio acima, para lograr do maravilhoso de suas margens, orladas de povoados e elegantes construcções por longa distancia, quer em lado opposto, para a cidade;

Sabbado 10

do corrente, ao meio dia em ponto terá lugar o leilão, no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia do Recife, a quem os pretendentes podem dirigir-se antecipadamente para qualquer informação.

Avisos diversos.

Mez de Maria a 1$.

Vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o livro Mez Mariano, conforme o uso dos missionarios capuchinhos a 1$.

RASGOS MEMORAVEIS
do senhor
D. PEDRO I
por
A, D, de Paschoal.

Esta obra em um volume nitidamente impresso, publicada no Rio de Janeiro por occasião da inauguração da estatua equestre de D. Pedro I, acha-se a venda na rua da Cruz n. 45, primeiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa que queira cobrar dividas no mato, dando fiador á sua conducta: a tratar na rua do Queimado n. 45.

Engenho.

Quem tiver um que seja bom e o queira arrendar com toda ou parte da fabrica, annuncie por esta folha.

Aos fabricantes de gengibirra.

Na taberna da rua do Rangel n. 43, ha para se vender gengibre novo, tanto em arrobas como em libras: cheguem antes que se acabe.

Muita attenção.

Cruz & C., successores de Ribeiro & Lobo & Muniz Irmão & C., pedem aos devedores ás ditas firmas, que venham pagar seus debitos no prazo de quinze dias, e não o fazendo serão chamados á juizo sem excepção alguma: rua do Queimado n. 45.

16—*Rua da Cruz*—16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhã.

Ama.

Na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar, precisa-se de uma ama para casa de familia, que saiba cozinhar e engommar com perfeição.

Roga-se aos senhores abaixo declarados de virem a rua do Imperador n. 34, a negocio de seus interesses:
Antonio Prisco de França Mello.
Miguel Tolentino Pires Merinho Falcão.
José Thomaz de Aguiar Junior.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Francisco Luiz Wanderley.
Nereu de Sá Albuquerque.
José Thomaz de Aguiar.
André de Sá Albuquerque.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo que seja intelligente e de bons costumes, e que dê fiador a sua conducta. Dirigir-se a rua nova de Santa Rita, sobrado n. 47.

SOCIEDADE BANCARIA
Amorim, Fragozo, Santos & C.

São convidados os Srs. socios a receberem o 4° dividendo relativo ao semestre findo.

Precisa-se

de um perfeito forneiro, dá-se bom ordenado: na padaria da rua das Cruzes n. 32; na mesma padaria precisa-se tambem de um menino de 10 a 12 annos para caixeiro.

Aviso.

Fugio no dia 23 do mez passado, da tenda de marcineiro sita na rua estreita do Rosario, o mulatinho forro por nome Luiz, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, levou vestido calça de riscadinho pardo, camisa branca e jaqueta parda, tem os signaes seguintes: cabello cortado rente, olhos grandes, nariz afilado, bocca pequena, elle é magro, tem uma marca escura do lado esquerdo do rosto, uma costura na testa e outra no queixo: quem o pegar leve á rua da Aurora n. 4, que será gratificado.

— O leilão annunciado para 9 do corrente foi transferido, por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega, para o dia 12 do corrente mez, ás horas do costume.

4.ª secção da alfandega 9 de maio de 1862.

O 1.° escripturario,
Firmino José de Oliveira.

— Antonio José de Abreu, Portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, cosinha com muito asseio e engomma: quem precisar dirija-se á travessa de S. Pedro sobrado n. 4, segundo andar.

Aviso.

Os abaixo assignados scientificam ao corpo de commercio que tendo João Lilly socio gerente de sua casa commercial de fazer uma viagem a Inglaterra, fica encarregado da direcção da mesma durante a ausencia do referido socio em primeiro lugar o Sr. W. G. Fennelly e em segundo o Sr. Manoel José dos Santos com procuração e os fiadores necessarios para a gerencia della. Recife 9 de maio de 1852.—Southall Mellor & C

— Roga-se a qualquer pessoa que por engano conduzisse ou levasse da saleta da casa do jury um chapéo de sol coberto de seda rôxa em o dia de hontem, o favor de o mandar entregar na loja de fazendas na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 41, aonde receberá o portador a gratificação de 10$.

— Rezende & C., sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Brum, armazem n. 58, ou na rua do Vigario n. 9, primeiro andar,

— Precisa-se alugar um sitio nos Apipucos, que tenha bastantes arvoredos, baixa de capim para sustentar dous cavallos, casa soffrivel, e banho; quem tiver algum nestas condicções, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens, n. 13, que se dirá quem quer.

Attenção.

Não convindo a alguns senhores de engenho e mais pessoas que morem fora da praça o terem seus filhos em collegios, ou morando em commum com outros estudantes, entregues a si mesmos, e sem ter quem os dirija (o que não pequenos inconvenientes acarreta), offerece-lhes o annunciante, empregado publico, pai de familia, e que tambem tem filhos a educar, a sua casa nesta praça, para nella receber não só alguns meninos que ainda se acham em primeiras letras, como tambem estudantes de preparatorios para a Faculdade de Direito, não tendo seus pais ou correspondentes o menor cuidado com elles a tal respeito. Uma casa commoda, bom tratamento, constante solicitude pela sua applicação para que tenham bom resultado nos exames, e finalmente uma gratificação a mais modica e rezoavel; estas são as vantagens que encontrarão: a tratar na rua do Rangel n. 73.

Attenção

Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar, sendo nas ruas seguintes: Aurora, Imperador, lado do passeio, e sendo de um só andar, no pateo da ribeira, e se dará algumas luvas: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, se dirá a pessoa que quer.

— O Sr. Dr. Serpa Brandão tenha a bondade de se dirigir á rua da Imperatriz n. 5.

— Joseph Marton, subdito inglez, retira-se para Europa.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

Sociedade
Recreativa Corybantina

Pelo presente são convidados todos os membros da sociedade Recreativa Corybantina, á reunirem-se no dia 11 do corrente mez ás 10 horas da manhãa, na casa da mesma sociedade, afim de em assembléa geral satisfazerem as disposições do art. 38 dos respectivos estatutos, procedendo-se a eleição da nova directoria.

O 1° secretario,
Jeronymo da Costa Lima.

— Precisa-se tomar 4:000$ a premio sobre hypotheca em um sobrado em boa rua; a tratar na rua do Hospicio n. 13 ou na rua da Imperatriz n. 80.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Aluga-se um sitio na estrada da Torre com excellente casa de vivenda, muitas arvores fructiferas e banho no Capibaribe: a tratar na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

Attenção,

Leon Chapelain, professor photographo e successor do Sr. Stall, achando-se gravemente enfermo, não tem podido entregar-se aos deveres de sua profissão, e pede aos seus freguezes lhe revelem esta falta toda involuntaria, abrindo brevemente as portas do seu estabelecimento.

— O abaixo assignado pede a todos os seus devedores por conta de livro assim como aos que devem a firma de Peres & Vasconcellos de virem pagar as suas contas até ao fim deste mez ou na falta passar letra, a fim de se verificar os debitos do contrario publicara' os seus nomes por este Diario o que não deseja para constar aonde convier.

José Peres da Cruz.

— João da Silva Faria mudou seu escriptorio e armazem para a rua da Cruz n. 66.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo saca sobre Portugal.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte com promptidão e limpeza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 35: a faller na rua de Apollo n. 35, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de duas pessoas: na rua estreita do Rosario, loja de calçado.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os seus charos irmãos para domingo 11 do corrente, pelas 2 1|2 horas da tarde, comparecerem em nossa igreja, afim de em corporação, acompanhar a procissão do patriarcha S. José da Agonia, que tem de sahir da igreja de N. S. do Carmo, onde é erecto.

No Cachangá.

Arrenda-se ou vende-se a bem conhecida padaria no lugar do Cachangá, faz-se qualquer negocio, dá-se mesmo a praso, visto o estado de molestia do proprietario: a tratar na Torre com o Sr. Francisco José Arantes.

— Lucas da Silva Antunes, cidadão brasileiro, vai a Europa.

— Elisa Martin, Britannica, e um filho menor, vão a Europa.

— Precisa-se de uma boa engommadeira, forra ou captiva: na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

— Joaquim Gonçalves Belchior, subdito portuguez, retira-se para o Maranhão.

— Aluga-se uma ama com muito e bom leite: na rua Nova n. 53.

— Manoel Correia dos Reis, Portuguez, retira-se para fora do imperio.

— Francisco Vasques, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

Com urgencia.

Paga-se bem a quem tiver para alugar no bairro de Santo Antonio, uma sala ou um quarto com a entrada independente: na rua Nova n. 47, loja.

— Aluga-se, vende-se ou permuta-se por predios no Recife, um sitio em Bemfica, a margem do Capibaribe, com casa para grande familia, arvoredos de fructo, e algum terreno para plantação: quem pretender qualquer destes negocios, entenda-se com o Sr. Manoel Ribeiro Bastos, na rua do Queimado n. 18.

— Furtaram no dia 7 do corrente, pelas 8 ou 9 horas da noite, no Arraial, dous cavallos, sendo um castanho pequeno com tres feridas do lado esquerdo provenientes de cangalha, tem os quatro pés brancos, o outro russo grande e bastante carando, tambem tem uma ferida no espinhaço junto ao pescoço, anda baixo, curto, etc., tem um caroço no lugar de apertar a cilha, e um O do lado esquerdo: quem os apprehender, leve-os á travessa do Ouvidor, antiga cocheira do Dr. Lins, que será generosamente recompensado.

LOTERIA

Sabbado 17 do corrente sera' impreterivelmente extrahida a terceira parte da quinta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas do costume.

Os premios desde os de 10$ até o de 5:000$ se pagarão no mesmo dia da extracção de 1 hora da tarde por diante, e os outros logo que se tenha feito a distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE DOS ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Scientifico aos senhores socios effectivos que em sessão extraordinaria de assembléa geral do dia 27 de abril proximo passado foi concedido o praso de 60 dias a todos aquelles que estão incursos no § 1.° do art. 64 dos estatutos, assim como findo o praso será posta em vigor a disposição do art. 72 dos mesmos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 6 de maio de 1862.

Taurino Cantidio de Moraes.
1.° secretario.

— A' dous mezes, pouco mais ou menos, furtaram-me de casa dous relogios, sendo um esquisito, que talvez aqui não hajam dous ou tres como elle, por trabalhar por debaixo do mostrador, e então tem um buraco no lugar das 12 horas aonde alli vão apparecer todas as horas, e tambem tem um ponteiro em que aponta todos os dias do mez; e o outro é regular como qualquer relogio: ambos são suissos: quem os descobrir, e m'os apresentar, receberá 100$ de gratificação, na rua Direita, casa n. 6.

A. Joaquim de Mello.

— Precisa-se de uma pessoa para todo serviço de uma casa, das chegadas ha pouco de Portugal; precisa-se tambem de uma ama para o serviço de uma casa: a tratar na rua Imperial n. 45.

— Antonio Gonçalves Ferreira, subdito portuguez, vai ao Pará.

— O solicitador José Leandro Martins Filgueiras offerece ao respeitavel publico os seus serviços como solicitador de causas nos auditorios desta cidade, sempre me acharão ás suas ordens em casa de minha residencia, na rua das Cruzes n. 21, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãs, e das 10 em diante, no escriptorio do Dr. José Leandro de Godoy & Vasconcellos, na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

SOCIEDADE RECREATIVA NOVA UNIÃO.

Por ordem desta directoria, e em virtude do art. 21, cap. 12 dos nossos estatutos, convido aos senhores socios a se reunirem em assembléa geral no domingo 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa desta sociedade, afim de se proceder a eleição da nova directoria.

Sociedade Recreativa Nova União 7 de maio de 1862.—O secretario,

Motta.

— Aluga-se a elegante e grande casa dos Coelhos n. 8, que contém duas alegres e espaçosas salas na frente, duas na parte de detraz, 1 bonito gabinete, 16 quartos grandes, 1 espaçoso sotão, onde estão as duas cozinhas da casa, com duas grandes lojas, contendo cada uma 2 janellas e 1 porta, e 4 quartos, ambas com quintal separado um do outro, e tambem dous quintaes da casa, e todos estes quintaes estão cercados de muro, e cada um contém sua cacimba com superior agua, e esta em abundancia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 38, loja de cambio.

✝

Por ordem do Illm. Sr. procurador da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja de Santa Cruz, convido a todos os irmãos, a comparecerem no consistorio da mesma para mesa geral no dia 11 do corrente ás 6 horas da tarde (com urgencia) afim de se tratar de negocios de interesse da mesma igreja. Recife 7 de maio de 1862.—Manoel da Silva Bastos, escrivão.

— Spina e Boyelot subditos francezes retiram-se para fora da provincia.

— Aluga-se o sitio n. 1 na travessa do Pombal com baixa de capim, boa agua potavel e arvoredos de fructo: na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar.

— Miguel Joaquim Cesar proprietario e morador do engenho Serigi, pede a qualquer pessoa que tiver em seu poder lettras aceitas por elle vencida ou a vencer, digne-se comparecer ao referido engenho para receber o seu importe.

Attenção

João José de Figueiredo participa a todo o corpo do commercio e a todos os seus freguezes, que o Sr. Antonio José de Siqueira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 6 do corrente mez de maio.

Attenção.

No domingo 20 do corrente, furtaram de casa de Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima sem auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio e' 7851, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se agratificará generosamente.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 97, com commodos para grande familia: a tratar na rua do Rangel n. 7, taberna.

Para acabar.

Phosphato de ferro de Leras verdadeiro, restam poucos frascos, que se vendem por modico preço; na rua da Cruz n. 27, escriptorio.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 47: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, a chaves se acha no deposito n. 46, na rua da Senzala.

— Os Srs Pedro Gonçalves da Rocha, do engenho Cumaru', e Silvestre Dantas Lima, do engenho Paris, tem cartas na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, das 6 as 10 da manhãa.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 6, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Deseja-se fallar a negocio com o Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

— Aluga-se o sitio n. 1 do Arraial, em o qual reside actualmente o Sr. Samuel Power Johnston; a tratar na rua da Aurora n. 36.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS
BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

O director do internato de S. Bernardo não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com todas as condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde nas elegantes e espaçosas propriedades da Sr.ª viuva Lasserre e dos Srs. Roberto & Filho, á Capunga Velha.

Com o fim de tornar mais breves e commodas as communicações dos Srs. paes e correspondentes, o director lhes avisa que as encommendas e todas as correspondencias poderão ser entregues na casa de residencia do seu irmão o Dr. Pereira do Carmo ou na loja do Sr. Joaquim Ferreira da Costa, á rua Nova n. 56.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condições da admissão variam segundo a classe do recipiendo e a natureza do estudo a que se destina.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte:

Primeiras lettras, comprehendendo leituras, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christãa e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia; linguas latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as accommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condicções de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uso das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento, que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os seus exforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Aviso.

O agente Pestana faz sciente que em virtude de despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio em requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes ficam transferidos para o fim do proximo mez de junho os leilões annunciados dos objectos que fazem parte da referida massa.

— Em praça publica do juizo de orphãos desta cidade tem de ser arrematado de venda um terreno na rua da Fundição em Santo Amaro avaliado em 150$, pertencente aos bens do finado Miguel Archanjo Fernandes Vianna, sendo dito terreno em terras proprias.

A professora particular de instrucção primaria da freguezia de S. José, declara aos paes de suas alumnas, que, restabelecida de seus incommodos, abre sua aula no dia 12 do corrente á rua Augusta n. 24, sendo continua a receber pencionistas e externas; affiançando entretanto o seu desvelo no desempenho dos deveres que contrairá. Alem das disciplinas exigidas pelo regulamento de instrucção publica, ella se esmerará em ensinar as suas alumnas, o que demais preciso se faz mister para a educação de uma moça.

— Furtaram hontem 7 do corrente da porta do armazem do Sr. Machado na rua do Apollo, um cavallo com os signaes seguintes: pedrez claro, grande e gordo, junto a cauda tem uma cicatriz, tambem tem no espinhaço proveniente da cangalha, tem as mãos brancas, está com um caroço junto a pata esquerda, anda baixo e no andar manqueja: quem o apprehender leve-o a rua da Aurora ao Sr. Dr. Gabriel, que será generosamente recompensado.

— O Sr. Antonio Tristão de Serpa Brandão tenha a bondade de apparecer na loja do Germano, na rua Nova n. 21.

Irmandade do Senhor dos Passos.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife, roga encarecidamente aos Srs. irmãos, que se dignem de comparecer no domingo 11 do corrente, as 2 1|2 horas da tarde na matriz do Corpo Santo, para em corporação acompanharem a procissão de S. José d'Agonia para o que foi a mesma convidada.

O. de Souza França,
Escrivão.

— Offerece-se um moço para cuidar dos tratamentos de doentes em qualquer engenho, para o que tem as precisas habilitações: quem precisar de seu trabalho dirija-se a rua nova de Santa Rita n. 4 ou annuncie por este Diario.

— O abaixo assignado sendo nomeado pelo juiz municipal da cidade da Victoria, inventariante dos bens do finado José Francisco da Rocha Guedes, avisa a todos os credores do mesmo finado, que se apresentem com os seus documentos e titulos para serem attendidos. Cidade da Victoria 3 de maio de 1862.

Antonio de Sá Cavalcanti.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Brum n. 34 junto a fundição do Sr. D. W. Bowman, bem proprio para qualquer estabelecimento de padaria ou fogos por ser no lugar marcado pela camara municipal, o qual tem sahida para o cáes do Brum e já com a frente feita, as chaves estão no sobrado para vêr: quem pretender entenda-se com José Antunes Guimarães.

Attenção.

Dá-se dinheiro á premio sobre penhores: na rua do Queimado n. 46.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Casas para alugar.

Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

Attenção.
Candido de Albuquerque Maranhão, alfaiate.

Mudou seu estabelecimento da rua estreita do Rosario para a rua do Crespo n. 18, primeiro andar, alli está prompto para receber seus freguezes e mais pessoas que quizerem servir-se do seu prestimo abaixo declarado affiançando a todos servi-los com dia e hora e suas obras são feitas com muita attenção a contento dos freguezes, responsabilisando-se por qualquer desastre que appareça nas obras que sejam de seu estabelecimento; no mesmo só trabalha-se por encommenda toda obra que quizerem mandar fazer da mesma arte assim como tambem corta e concerta-se e reedifica-se toda e qualquer obra de alfaiate.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Programma da festa de S. José d'Agonia na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo.

No dia 10 do corrente ao meio dia uma girandola de fogo annunciará a subida do estandarte do patriarcha a sua haste, acompanhada pelos religiosos, a confraria e a banda militar do 3° batalhão de infantaria de guardas nacionaes, de que é mestre o Sr. Chagas, depois do que tocará as peças do estylo.

A's 6 horas da tarde depois que a banda militar tiver tocado varias ouverturas de gosto, dar-se-ha principio as vesperas, em cuja conclusão serão tocadas outras tantas peças de musica.

No dia 11 pelas onze horas do dia se dará principio a festa do Santo Patriarcha, sendo o orador o Rv. padre provincial frei Norberto da Purificação Paiva.

Pelas 3 horas será apresentado as vistas dos fieis em solemne procissão o Santo Patriarcha, a qual tranzitará pelas seguintes ruas:

Ao sahir, Cambôa do Carmo, rua das Flores, Nova, Cabugá, rua larga do Rosario, estreita do Rosario, Queimado, Cruzes, travessa do Ouvidor, rua do Imperador, pateo de Pedro II, rua do Queimado, Livramento, Direita, pateo do Terço, travessa da Casa Queimada, rua Augusta, Hortas ao recolher.

A's 7 horas dar-se-ha principio ao *Te-Deum*, no qual será orador o Rv. padre Lino do Monte Carmelo Luna.

O secretario da confraria aproveita a occasião para convidar a todos os seus charos irmãos para assistirem aos actos ácima declarados, e pede a todos aquelles, que tendo capas em seu poder, e não possam acompanhar a procissão, queiram mandar ao irmão thesoureiro para servirem, visto ser bastante sensivel a falta das mesmas, assim como pede aos moradores das ruas por onde tem de tranzitar a mesma procição, que as tenham limpas.

Manoel Francisco dos Santos e Silva.
Secretario.

— Furtaram á poucos dias no Recife uma besta do engenho Bella-Rosa, de cor alasão, pequena, ossos baixos, e com um ferro, foi furtada com cangalha, cassuaes, e um encerado de carga: quem a apprehender, leve ao dito engenho, ou aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que será recompensado.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filhos: na rua dos Pires n. 37.

Medico.

O Dr. Brancante mudou-se da rua do Imperador para a do Queimado n. 28, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia: na rua do Amorim, armazem n. 56.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— O Sr. Jorge Ferreira Fernandes Siqueira, de Caruaru', queira mandar com a possivel brevidade solver duas lettras de seu aceite, sacadas por João Paulo de Souza, sendo uma da quantia de 2:000$ e outra de 3:531$620 rs., as quaes tendo sido endossadas pelo abaixo assignado a pedido do dito sacador, foram nos vencimentos pagas pelo mesmo abaixo assignado a' caixa filial, por falta dos outros responsaveis.

Joaquim L. Monteiro da Franca.

Avisa-se

aos devedores ás massas dos fallidos José Fernandes Agra e Antonio Jacintho Pacheco, queiram vir saldar seus debitos, na rua da Cabugá n. 2 ao abaixo assignado, possuidor das dividas pertencentes ás massas dos mesmos fallidos, no prazo de 15 dias a contar desta data, do contrario passarão pela decepção de verem seus nomes por extenso neste *Diario*.

Recife 6 de maio de 1862.

Manoel Monteiro da Cunha.

100,000 rs.

de gratificação,

a quem apprehender e levar á casa de seu senhor na cidade do Recife, na rua do Collegio n. 75, terceiro andar, o escravo Antonio, de nação Cassange, com os signaes seguintes, a saber: idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, falta de dentes na frente da bocca, em uma orelha tem um taco tirado, debaixo do queixo esquerdo tem tres buracos, signaes de dentes tirados, tem um defeito no tornozelo de um dos pés, pelo qual pucha um pouco no andar, costuma embreagar-se, e anda fugido á 5 mezes, pouco mais ou menos, foi escravo do fallecido Marcelino Antonio Pereira.

— Precisa-se de um caixeiro de 20 a 25 annos de idade, o qual entenda de taberna e dê fiador a sua conducta: em Fora de Portas, rua do Pilar n. 135.

— Precisa-se de tomar a premio 5:000$000 a 6:000$000 sobre hypotheca em casas de muito maior valor, com a condição de pagar-se os juros todos os mezes, e dar-se 1:000$ todos os annos por conta da hypotheca: a quem convier, pode annunciar para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, que tenha sotão, corredor ao lado, e quintal, ou um sobrado de um andar com sotão: a tratar na praça da Independencia numero 39.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 22, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— No dia 13 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da primeira vara, se hão de arrematar por venda em praça publica que terá lugar na casa das audiencias, ao meio dia, os bens penhorados a José Alexandre Gabian de Verdum por execução do Dr. João José Pinto Junior, escrivão Baptista.

— João Hypolito de Meira Lima avisa ao publico que a propriedade sita em Santo Amaro de Jaboatão, cuja venda é annunciada por Manoel Joaquim Ferreira Esteves, ainda é cousa litigiosa, pois o annunciante acaba de pedir vista dos autos de execução que lhe movia o referido Esteves, para allegar o vicio radical da nullidade de todo o processado, e por consequencia da indebita posse judicial em que se acha da mesma propriedade o referido Esteves. E para que se não allegue ignorancia e boa fé da parte de quem, apezar disso, a comprar, se faz o presente annuncio.

— Filippe Dom, José Dom, João Dom, subditos Belgas, retiram-se para o Rio de Janeiro.

Grande laboratorio de lavagem de roupa a vapor de Ramos & Pimentel.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promtas: 271, 256, 266, 392, 157, 335, 330, 251, 294, 190, 270, 129, 244, 378, 326, 384, 231, 366, 204, 183, 195, 391, 161, 216, 185, 168.

— Para cobrar dividas, tanto dentro como fora da cidade, se offerece uma pessoa conhecida e sufficientemente habilitada: quem precisar, dirija-se a rua do Imperador n. 46. Na mesma casa se dirá quem precisa de um homem para andar com uma carroça.

Attenção.

Aluga-se a casa terrea em Santo Amaro, defronte do hospital inglez, com bastantes commodos e bom sitio; quem pretender dirija-se á rua do Cotovello n. 8.

— Adolpho Schafheitlen tendo de fazer uma viagem a Europa, avisa ao respeitavel corpo do commercio, que deixa como gerentes da sua casa commercial, sob a firma Schafheitlen & C., os Srs. Leonardo Kuka & Constantino Noppel, aos quaes deu procuração bastante. Recife 9 de maio de 1862.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para duas pessoas: na rua do Crespo numero 18.

— O respeitador da lei, que hontem fez por este «Diario» umas perguntas, com o delicado proposito de agitar a questão do direito, que a Sra. D. Francelina Amalia de Souza Ramos assiste, para haver da massa fallida de seu marido, o Sr. José Antonio da Silva Araujo, o seu dote, tenha a bondade de repetir as suas perguntas, assignando por baixo o seu nome proprio, á ver se merece que o abaixo assignado lhe dê resposta.

Recife 9 de maio de 1862.

José Joaquim de Campos.

Criado

Precisa-se de um criado para um sitio, e que tenha algum conhecimento desse serviço: na rua Nova n. 23, primeiro andar, das 9 1/2 horas da manhãa em diante.

Precisa-se

de uma senhora capaz sem filhos e desembaraçada, para tomar conta do serviço interno e tratar de meninos em uma casa de pequena familia: a tratar em Fora de Portas rua dos Guararapes n. 26, sobrado.

— Henry Delporte retira-se para fora da provincia.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua da Cadeia do Recife n. 34, loja.

— Na rua do Trapiche n. 17, compram-se soberanos a 9$ cada um.

— Compra-se um cylindro para padaria: na rua do Rangel n. 69, deposito.

VERDADEIRO Armazem

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

DE

Bernardino José da Silva Maia.

43 — Rua do Queimado — 43

Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontrará um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui razoaveis. O desengano da vista é ver:

Paletots de casemira saccos e sobrecasacos a 10$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno muito fino 22$.
Ditos de fustão de cor miudinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de dita preta a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$500.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditas de dito branco a 2$, 3$ e 4$.
Colletes de casemira preta e de cor a 4$ e 5$000.
Cambraias organdys padrões muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 560 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 260 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraia branca finas a peça 3$, 4$ e 5$.
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$.
Chales de lãa escocezes para as senhoras andarem em casa a 3$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 520.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 340 rs.
Saias balão arrendada a 5$.
Lenções de bramante de linho fino a 3$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.
E outras muitas qualidades que só a vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.
De tudo se dão amostras com penhor.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 12$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	2$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis a	3
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Vendas.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: cassas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1/2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1/2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, paletó de fancy de cores a 6$, calças de dito a 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.

Grande pechincha na loja do Pavão

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotes tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as capinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 8$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãosinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Prestem attenção.

Vende se uma armação de amarello envernisada e envidraçada, feita ao gosto moderno, assim como tambem se traspassa a chave do mesmo estabelecimento com o consenso da propria: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 55, ou na rua Nova n. 18,

Um carro.

Vende-se um carro de 4 rodas para um boi: quem o quizer comprar dirija-se a padaria da rua da matriz da Boa-Vista n. 26.

Oleado de cores para forro de carros.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vende-se um excellente sortimento de oleado de cores para forro de carros, bem como tudo quanto é necessario para este fim por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se ou permuta-se por uma escrava duas pequenas casas de taipa cobertas de telha, na Estrada Nova, logo adiante do sobrado grande, cujas casas rendem 18$ por mez, e tem grande terreno para o fundo: a quem convier, pode dirigir-se ao pateo da ribeira n. 1.

Attenção

Vendem-se candieiros de gaz de todos os preços até 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 65.

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta: é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Papel de todas as qualidades.

Vende-se a 4$400 de quadrinhos, ditos pautados a 3$600, dito almaço pautado a 4$ e 4$200, dito greve a 4$600, em caixinhas de diversas cores a 640 e 1$, dito branco pautado a 800 rs., anvelopes de cor a 640, dito branco a 900 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos cintos dourados.

Vende-se a 2$ e 2$500, ditos de fita a 1$600, fitas para debrunhos de colleto a 280 a peça, tiras bordadas a 1$ e 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se tesouras finas para costura a 1$, dita para unha a 640 e 800 rs., ditas finas a 900 rs. a duzia, pentes de travessa para meninas a 640: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vendem-se mantinhas de coral a 2$, 2$400, e fios de coral a 720, massinhos de contas miudinhas de diversas cores a 140, caixinhas de alfinetes a 200 rs. e 240: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$400 a peça, linha de Pedro V a 20 rs. o cartão, gravatas de seda estreitinhas a 1$: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se ricos enfeites a 5$ e 5$500, ditos de vidrilho a 1$600, adereços pretos a 2$500, rosetas pretas a 160 rs. o par, gollinhas pretas a 800 rs. e 1$: loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se carteiras proprias para guardar dinheiro de ouro e prata a 1$ e 1$200, esporas finas de aço a 1$, bandeijas de lindos desenhos a 4$500, sinturão de borracha a 200 rs. e 240, bengalas de canna a 2$ e 2$500, chicotes finos a 2$ e 2$500, de estalo, ditos sem ser de estalo a 640, toucas de lãa para meninos a 1$, sapatinhos de lãa a 800 rs., ditos de merinó a 1$500: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 8 e a 9$, carretel de linha de 200 jardas a 940 a duzia, colchetes de diversas qualidades a 40, 60 e 80 rs., ditos bordados a 100 rs., massos de grampas a 40 e 80 rs., ditos em caixinhas a 120 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

—Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$200, ditos brancos a 2$, caixinhas com espelhos para navalhas a 2$ e 2$400, colheres de metal principe para sopa a 1$600, ditas para chá a 2$400, concha para assucar a 640, oculos finos a 400 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se canivetes finos a 800 rs., cabazes para meninas de escola a 3, 4 e 5$, carteiras com agulhas francezas a 240, caixas de pennas de aço a 500 rs., meias para senhora cruas a 240 o par; na loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Novo Mez Marianno.

O edictor do novo mez marianno cuja extração tem sido extraordinaria, por ser nitidamente impresso, ornado com ricas estampas e muitas vinhetas, querendo que elle chegue a todos tem resolvido rebaixar o seu antigo e fixo preço pela maneira seguinte: os que custavam 2$ passam para 1$500, os 2$500 para 1$800, e os de 3$ para 2$ aproveitem a occasião pois são mui poucos os que restam: na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãa as 3 1/2 da tarde.

Sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se previnam de um par de sapatos de borracha para assim terem os pés resguardados da humidade e em attenção a tão justo e louvavel fim estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Vende-se ou arrenda-se o sitio denominado Calanna, sito na freguezia da Varzea, com terras muito boas para plantações, uma casa de estelos á coberta, com diversos pés de fructeiras: a tratar na rua do Sebo n. 20.

— Vendem-se traves de louro muito baratas: no caes do Ramos n. 4.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Acaba de chegar

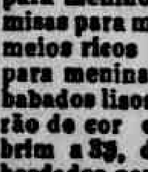
ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Vende-se a casa terrea no pateo do Terço n. 13, e a metade de uma meia-agua na rua da Assumpção: a tratar com Henrique Jorge.

Rua do Crespo n. 25.

Nesta loja vendem-se por preços muito baratos as fazendas seguintes para acabar:

Vestuarios de brim para meninos	2$000
Sedas de quadrinhos miudos	500
Peças de entremeios bordados	1$200
Ditas de babados largos	2$500
Tapetes para sofá	5$000
Camisas para homem a 1$600, 2$ e	2$500
Lãazinhas finas	400
Chally de seda	640
Cassas de cores (covado)	200
Organdys muito fino, vara	640
Cambraia de salpicos, vara	640
Collarinhos de linho	500
Peitos de linho	700
Ditos de algodão brancos e de cores	320
Camisetas de cambraia bordadas	2$000
Gollinhas de manguitos	2$000
Chitas largas rôxas com mofo, e riscado francez	200
Algodão trançado com 9 palmos de largura, vara	1$000
Merinó de cores de duas larguras	1$000
Tarlatana branca e de cor	640
Pannos de casemira para mesa	7$000
Chapeos de seda para senhora	6$000
Casaveques de cambraia	10$000
Ditos de filó de linho	15$000
Roupões de seda	8$000
Folar de seda (covado)	400
Chapeos de sol de seda inglezes	9$000
Cortes de cambraia de seda	5$000
Ditos de barege	12$000

E outras muitas cousas que se vendem por menos deseu valor.

Vinhos e conservas.

chegadas pelo ultimo vapor francez.

Rua Nova n. 23.

Vinhos de Bordeaux em caixas de 12 garrafas.

Marca St. Julien	12$000
« Chateau Haut Brion	24$000
« Gruau la Rose	40$000

Conservas alimenticias da casa de Rodel & Fils frres formadores da augusta casa imperial do Brasil.

Galantine de volaille 5$, langue fourée 5$.
Alouettes truffees 3$, andouillettes truffées 3$.
Alouettes Roties 2$, andouillettes 2$.
Grives Roties 2$500, pigeons crapoudine 2$.
Pieds de porc 2$, ditos de mouton 2$.
Celeri, pointes das perges e salsifis aujus 2$.
Fonds d'artichauts a la Barigoule 2$.
Carottes aujus 1$, au naturel 800 rs.
Champignons 1$, navets acomds 1$.
Oseille fine a 1$ e 2$. Bouillon gros 1$.
Petits pois a 800 e 1$. Beurre frais 2$.
Juliene a 500, 800, 1$500 e 2$500.
Fruits au jus em frascos grandes 2$.
Ameixas seccas em latas de um kilogramma 2$.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Botinas de Meliés.

recebidas ultimamente, muito frescaes. grande sortimento de bezerro e cordavão: na loja da rua do Cabugá n. 16, de Burle Junior & Martins.

— Vende-se a taberna sita na rua de Santa Thereza n. 39; a tratar na mesma.

— Vende-se na rua nova de Santa Rita n. 1, um casal de escravos crioulos, moços e bonitas figuras.

— Vende-se o botequim da rua do Imperador n. 16, muito afreguezado como se poderá verificar com a presença dos pretendentes, isto porque a proprietaria retira-se para fora da provincia; a mesma proprietaria desde já pede a todos os seus devedores que nestes 8 dias venham lhe pagar o que lhes devem do contrario verão os seus nomes declarados neste jornal até ser embolsada de ditas quantias.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 25, vende-se queijo de manteiga do Seridó a 800 rs. a libra, assim como vende diversos generos muito em conta.

— Vende-se um mulatinho de 15 annos de idade, muito sadio e de bonita figura, do serviço de casa e tem principio de boleeiro, muito boa conducta e proprio para quem quizer ter um bom criado: no caes do Ramos sobrado n. 2.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

— Vende-se um escravo moço e sadio: na rua do Livramento n. 11, segundo andar. Na mesma casa aluga-se uma escrava que seja fiel.

— Vende-se uma olaria a margem da camboa do Remedio, com barro proprio para toda obra, em terrenos proprios: a tratar na rua do Cabugá numero 1 D.

— Vende-se um sellim com os arreios, a sella ingleza, quasi novo; na rua Nova n. 8.

— Vende-se uma carroça para cavallo, em bom estado; para ver e tratar, na cocheira da rua da Florentina n. 5.

— Vende-se por todo o preço 2 bancos e muita ferramenta de carpina: no pateo da ribeira n. 1, esquina de Santa Rita.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. de praça, do engenho e lavradores o favor de manderem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença do preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 2$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$500, ditos chegados no ultimo navio a 2$200

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.

Cartões com bolle francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespnhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs, a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco o mais superior que há no mercado proprio para mimo a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Vende-se

uma negra que sabe engommar e cozinhar: quem a pretender dirija-se a rua do Apollo n. 28, armazem.

— Vende-se uma carroça com um excellente boi afiançando-se o comprador ser o melhor possivel para o trabalho: na rua do Queimado loja n. 41.

Negocio de vantagem.

Vende-se a propriedade Dous-Unos, sita em Santo Amaro de Jaboatão, com casa de vivenda de tijolo e cal sob pilares, com olaria e casa de farinha, plantações, etc., com terras e matas sufficientes para montar um engenho, cuja propriedade pertenceu outr'ora a João Hypolito de Meira Lima: os pretendentes poderão ir ao lugar examinarem o mesmo, e para tratar deste negocio, com o actual dono Manoel Joaquim Ferreira Esteves, na rua Imperial n. 60.

— Vende-se um escravo acostumado a trabalhar em padaria: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto.

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, móe d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descubrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

Para liquidar.

Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes: botinas de Meliés, de bezerro e cordavão, tanto de solla grossa, como de solla fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borseguins inglezes que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado; a dinheiro avista.

Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço:
Borseguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.
Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

Farinha de mandioca

superior; nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vende-se doce de cajú secco e de limão, e mangaba secco, assim como se preparam bocetas: na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira numero 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente ingles.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vende-as na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens largura de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Para o mez Marianno.

Sapatos de borracha o melhor que se pode encontrar neste mercado a 1$500 e 2$ o par, isto é, por ser para o mez de Maria, por isto vende-se por este preço: na loja do viado, na rua Nova n. 8, confronte a camboa do Carmo.

— Vende-se um escravo peça, mestre de assucar e optimo para o campo: a tratar na rua Nova n. 33.

Agua ambreada

para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16 onde unicamente se vende.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

RIVAL

sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Certões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Vende-se um escravo moço e sadio; na rua do Livramento n. 11, segundo andar. Na mesma casa aluga-se uma escrava que seja fiel.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Calçado

João José Pereira com loja e fabrica de calçado na rua larga do Rosario n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, participa ao publico que tem exposto em a dita loja diversas qualidades de calçados feitos na mesma, os quaes são sem differença alguma iguaes aos francezes. mas como o proprietario não pode ser juiz em causa propria por isso pede aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que ainda mesmo que não queira comprar, comtudo venham sempre ver as amostras e admirar o trabalho dos artistas pernambucanos que trabalham em sua fabrica, pois se assim o fizerem, indubitavelmente apreciarão o esmerado trabalho dos mesmos; e se alem disso attenderem a estação actual jamais deixarão de comprar porque alem de o obrarem de muito mais duração accresce mais a circumstancia de custar um diminuto preço em relação aos francezes.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. de praça, do engenho e lavradores o favor de manderem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chã hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 a 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$600 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.

Queijos suissos o mais superior e mais frescos que tem vindo ao mercado a 1$ a libra.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasço, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poçrão se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. alibra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino, Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs a carta.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Cafè do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batetas em gigos de uma arroba por 1$000 e 40 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras e mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Alêm destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Nova exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lãzinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ditas muito finas suissas a 560 rs. o covado, barege de cores para vestidos com flores soltas a 360 rs. o covado, saias bordadas muito finas a 2$500, ditas muito largas de 4 pannos proprias para balão a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende.

Vendem-se peças de madapolão finos de 24 jardas a 4$400, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditos enfestado a 3$, meias cruas para homem a 1$200 e 2$400 a duzia: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da Arara.

Panno preto para calça e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira pretos para calça a 3$, 3$000 e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Manteletes da Arara.

Vendem-se manteletes de filó os mais modernos que ha a 15$, capinhas de fustão muito bonitas a 3$ cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de cambraias brancas a 1$600 e 2$, ditas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 2$, de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraias muito finas de carocinhos a 4$ a peça com 8 1/2 varas, cortes de cambraia de barras a 2$500 e 3$, ditas de babados muito finos enfeitados com entremeios a 5$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita,

Vende-se calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de alpaca a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, ditas finas já com gravatas a 2$, collarinhos de linho muito finos a 640 rs. cada um, ceroulas de linho a 1$600 e 2$ cada uma: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Gorgurão da Arara.

Vende-se gorgurão de linho para vestidos a 380 rs. o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, cassas muito finas de cores a 280 e 320 rs. o covado, cassas a turca de quadrinhos para vestido a 240 e 280 rs. o covado, riscados escocezes para vestido a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Está queimando Arara.

Vendem-se chitas de côres fixas com pequeno toque de mofo a 160 rs. o covado, ditas largas finas a 240 rs. o covado, ditas garibaldinas a 280 e 320 rs. o covado, cortes de chitas finas de 13 covados por 2$500, cortes de morentique de cores com 11 covados e 5 palmos de largura por 8$ o corte, corte de lãs finas de 22 covados por 8$, cortes de gorgurão com 18 covados por 6$500, cortes de organdys finos de 15 varas por 8$, ditos de 9 varas por 7$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

E' na Arara.

Vendem-se maços de palitos de dentes lichados com 20 macinhos por 200 rs. para se acabar, já tem poucos: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de bionde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende isento de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇAÕ.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito interterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

— Vende-se a parte de um sobrado de dous andares n'uma das principaes ruas da Boa-vista, cuja parte rende actualmente 400$ annuaes: a tratar na rua da Imperatriz n. 58.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Botinas

para senhoras, as mais bonitas e bem enfeitadas, tanto pretas como de setim branco, chegadas todas pelo ultimo vapor francez: na rua Nova n. 7, loja do vapor.

— Vende-se uma escrava de boa figura, sendo perfeita lavadeira e quitandeira, sem vicio nem achaque, o que se afiança ao comprador: na rua estreita do Rosario n. 30, loja.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, cadeiras e [illegible] de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para canapés e quartos e para outros muitos [illegible]: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Olhem para o pavaõ e leiam

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$800
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolache, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Essencia de anil para engommado

Esta essencia é a mais pura e a melhor que tem apparecido, uma a duas gotas é bastante para dar cor n'uma bacia de gomma, tendo a vantagem de não precipitar e nem de nodoar a roupa, como succede muitas vezes com a flor de anil: vendem-se em frasquinhos a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, botica n. 15.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Oh! que pechincha!!!

Vendem-se palitos lichados e folheados, finos, para dentes, dous maços com 40 massinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 30$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordados com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 280 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 780 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 20$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Sapatos de borracha para senhoras.

Vende-se sapatos de borracha para senhoras e meninos a 1$500 rs. o par, sapatinhos de lã para creanças a 1$000 rs. o par, ditos merinó a 1$500 rs. toucas de lã para creanças a 2$000, 1$000, 800 rs. sapatinhos de seda ricamente bordados proprios para baptisados a 3$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandões a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Luvas de pelica e camurça.

Vende-se luvas de pelica de Jouvin a 2$000 o par, ditas de camurça proprias para montaria a 2$000, ditas de escocia a 800 rs. o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs., dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs, só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs, só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

— Vende-se [illegible] branco de Jaguaribe de superior qualidade, em barricas, proprias para engenho e por commodo preço: no trapiche do Ramos n. 18.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 7$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Ultimo gosto.

Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontrem objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, o que hoje é ultima moda, e por isso nenhuma senhora se deve negar a comprar uma dessas guarnições por 2$000, tanto mais quanto ellas são necessarias para completo ornamento daquellas que terão de apreciar as bellas representações do Martinangeli, e mesmo as que não forem teem igual direito de comprar esses bonitos arrenjos; na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas economicas.

Na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento de gravatas de boas e bonitas sedas inglezas, as quaes se vendem demasiadamente baratas sem que tenham defeito algum, e só sim por serem um pouco mais larguinhas, estes a 320 rs. cada uma, e outras mais estreitas e superiores a 640 e 1$. Assim, pois, convem a todos aproveitarem a occasião, porque gravatas boas e por taes preços ninguem as deixa de comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chumbo.

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$500: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deos n. 32.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Essa apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o máo halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chuvisquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$600, ditas de traspasso pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pospontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$600 a duzia: quem as vir não se desagradará, pois que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspa a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de maçaã oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de carrito Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Grosa de botões de louça brancos a	120
Duzia de phospheros de gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para [illegible] de todas as larguras a	320

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Arroz da India

com toque de avaria em sacco de 5 arrobas a 3$ e 1$800 a arroba, tambem gigos com batatas a 1$: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 38.

Moedas de ouro de 16$ e 20$.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se uma armação de amarello toda forrada, envernisada e envidraçada, propria para qualquer estabelecimento por estar quasi nova; na rua do Queimado n. 17, loja.

Attenção ao vigilante

Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

Coraes.

Os verdadeiros fios de corses redondos assim como raiz, pois é o mais superior que tem viado ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Miçanga ou continhas.

Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Continhas do Rio.

Continhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulceiras das quaes se estão usando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como aljofar branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 2$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pennas d'aço.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas a 1$400 rs. a caixinha: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Banhas ou oleos e cheiros.

A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.
Dita em latas de folha de meia libra a 500 rs.
Dita em latinhas de quarta a 320 rs.
O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.
Dito macassar e muito fino em frasco pequeno a 1$600 a duzia.
A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.
Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.
Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.
Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.
Dito frasquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para conservar dentes.

Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em frasquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gollinhas e pulceiras.

Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 3$, pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sestinhas

Sestinhas muito lindas com seus pertences para menino 3$ e 4$, assim como indispensaveis de continhas ou miçanga proprios para menina trazer no braço com lencinho pelo baratissimo preço de 1$: só no vigilante rua do Crespo numero 7.

Tinteiros.

Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quizer comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantoças a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasso grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280,
e outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Attençaõ! attençaõ!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

— Vende-se um engenho na ribeira de Una, moente e corrente, muito bom de terras e cercado, com todas as obras novas, tem proporções para safrejar 2,000 pães annuaes, distante do embarque legoa e meia, ou troca-se por predios nesta praça: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

Sapatos de borracha.

A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 100 rs. a caixa, carteiras para escrever a 14$ e 16$, caixas para costura a 8$ e 16$, graixa franceza economica a 680 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninos etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 5$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Attenção.

36 — Rua Nova — 36

Acaba de chegar um completo sortimento de obras folhado, assim como correntões, corrente curta para relogios, brincos a balão, botão para punhos, adereços e meios adereços, obras as mais modernas que se podem encontrar e o preço admira o quanto é barato.

Vende-se

Salitre de Londres, o melhor que tem vindo a este mercado, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife armazem numero n. 62.

Prestem attençaõ

O Gallo vigilante na rua do Crespo n. 7,

que quer liquidar e vendendo tudo por preços que admira, como sejam:

Riquissimas bandejas de charão de muitas qualidades.
Salvas de metal com ricos lavrores imitando prata.
Copinho e pratinho de metal proprio para menino.
Manteigueira de lindas côres de vidro com tampo e pratinho de metal.
Riquissimos espelhos com moldura dourada.
Toucadores com gaveta e de outras qualidades.
Binoculos com excellentes vidros.
Riquissimos leques de sandalo e madreperola.
E muitos mais objectos que se continuará annunciar e que á vista do freguez se fará todo o preço.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Oh que pechincha

Vende-se chita franceza escura e fixa a 220 rs. o covado, meia casemira para calça e paletot a 560 o covado, e cortes da mesma para calça a 2$, bramante de fino linho com 10 palmos de largura a 2$240 a vara: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação: dão-se amostras com penhor: quem precisar appareça, que isto não dura sempre.

— Vende-se uma casa terrea reedificada de novo, cuja casa é na cidade de Olinda, no pateo do Amparo n. 2: quem pretender dirija-se a rua estreita do Rosario, loja n. 38.

Amendoas.

Vendem-se amendoas em frascos, e os bons e ricos papeis com estalo para sortes: na rua da Senzala Nova n. 30.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 20 do corrente do bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

Gratifica-se com 300$.

Continúa a estar fugido o escravo mulato de nome Rogerio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, desde o anno de 1858, com os signaes seguintes: altura regular ou menos, rosto redondo esquexelado, cor alaranjado, com falta de dentes, quando falla carrega no R, que ouvindo-se elle fallar dá apparencias de tato, olhos amarellados, nariz chato, cabellos amacacados e ralos, quando fugio tinha principio de barba, tem as costas bem cicatrizadas, em um dos vasios tem uma cicatriz de uma postema que teve, é um tanto espadaúdo e estomagudo, os pés um pouco apalhetados com os tornozelos para dentro, elle pode inculcar-se ter sido soldado por causa das muitas cicatrizes que tem nas costas: rogo, portanto, as Illmas. autoridades, tanto civis como policiaes, que se dignem auxiliar aos senhores capitães de campo ou particulares na apprehensão do dito escravo, e ser remettido ao seu legitimo senhor, no engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife.

José Luiz de Andrade Lima.

500,000

a quem aprehender e levar á fazenda do Castello, em Santa Maria Magdalena (municipio de Cantagallo), ou á rua Municipal n. 8, no Rio de Janeiro, o escravo Getulio, pertencente ao Dr. Lobo de Albuquerque Diniz, que fugio ha 7 mezes. E' crioulo de Pernambuco, ligeiramente fulo, tem 26 annos mais ou menos, a cabeça de tamanho regular, os cabellos carapinhados e crescidos, e os traz repartidos de um lado, olhos pequenos porém vivos, nariz chato, com ventas abertas, bocca regular, com bons dentes, baixo, tendo as pernas um pouco arcadas, tem alguns cabellos por baixo do queixo e pouco buço, é muito esperto e bem conversado, e quando anda move muito o corpo para os lados, é excellente pagem e entende de boleeiro, copeiro e alguma cousa de pedreiro, e na occasião em que fugio ha) 7 mezes) era enfermeiro da fazenda, sabendo bem applicar ventosas, bichas, etc.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Pão d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca do Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será generosamente recompensado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Litteratura.

LUIZA GUYOT.

VI

(Continuação.)

Finalmente, um jornal que se dizia bem informado, fallou em um dia em sua chronica de um joven francez natural de Versailles, M. A. de Bl... (por discrição apenas indicára as iniciaes) que arruinára successivamente os bancos de Baden-Baden, de Hamburgo, d'Aix e de Spa; e que ganhára dos rendeiros das margens do Rheno mais de quinhentos mil francos.

Nada faltára para a galeria do viajante, porque suas cartas escriptas com habilidade provavam que elle comera aves aquaticas nas margens do Neva, caçára ursos com Schamyl no Caucaso, comprára escravos de todas as côres em Constantinopla, e que estivera á ponto de naufragar no mar Negro.

Em Versailles já se havia perdido o costume de chamar a Mr. de Blangy a Nympha commovida. Ao contrario, elle passava por um heroe phantastico que não temia Deus nem o diabo, por um ousado aventureiro que affrontava todos os perigos e espalhava ouro em abundancia para beber em todos os copos, saborear todos os prazeres e experimentar todas as emoções.

Sua volta para Versailles foi quasi uma solemnidade. A sege de posta que o conduzia, concertada em diversos lugares com cordas e coberta de lama e poeira, bem mostrava que vinha de paizes longinquos, percorridos por Anatole. A sua bagagem que continha diversas curiosidades trazidas de toda a Europa, com difficuldade coubera em cinco carros da estrada de ferro e causava admiração a todos.

Quanto a Mr. de Blangy, alem do bronzeado de seu rosto, e da barba que deixára crescer, nenhuma outra mudança notavel se via nelle. Era ainda como dantes inflexivel, silencioso e reservado. Se alguem o interrogava sobre suas viagens, respondia invariavelmente:

— Vi tanta cousa! ....

Estava de tal sorte cançado da vida prodigiosa que passára durante dezoito mezes que a sua maior felicidade era continuar na vida monotona de Versailles; pelo que considerava um grande obsequio não lhe recordarem aquillo que desejára esquecer.

A principio recebeu com alguma frieza os convites que lhe dirigiram e as festas que prepararam para celebrar a sua volta, mas depois aecusou-as polidamente.

— Para que não passasse por incivil respondia, a quem lhe perguntava a razão de viver tão retirado, que não desejava dar-se em espectaculo. De mais, dizia elles, esses bons habitantes de Versailles querem que me desaccommode por sua causa, eu que recusei a honra de jantar com o principe de Reuss—Lobenstein Ebersdorf —e almoçar com dous hospodares. Estou muito bem em minha casa!

— Como está galhofeiro! diziam todos; de antes tão affavel, tão timido, como se tornou tão altivo! quem o teria crido?

E entretanto Mr. Anatole de Blangy nunca merecera mais do que então o appellido de Nympha commovida que perdera indo para dezoito mezes em um porto de pesca, na bahia de Isigny, em Grand-Campo. D'ahi escrevia as suas cartas ao seu procurador. Com cinco francos que pagou por cada linha em um jornal alcançára a facil reputação de ter arruinado as casas de jogo da Allemanha, o que lhe servia bastante, porque alguns imbecis creram que era cousa muito facil ganhar quinhentos mil francos na preta e vermelha, e, dando credito ao jornal, correram a reparar as perdas imaginarias dos rendeiros de Baina.

O segredo de Mr. de Blangy conservou-se de forma que todos pensaram que elle com effeito voltara cançado por extravagancias precoces. Desculparam-no por tanto e, de commum accordo, respeitaram sua solidão de homem estragado.

Por ventura não tinha necessidade de descanço esse infatigavel viajante que assignalara cada passo que dera com um escandalo, um esforço e uma excentricidade? Em uma cidade pequena de tudo se tira partido. Não ha cabeça de comarca que não possua um grande archeologo, um celebre naturalista, uma decima musa. Versailles conferiu ao jovem Anatole o titulo de illustre viajante.

— Se elle quizesse escrever suas impressões de viagem, diziam elles, como não seriam bellas! Excederia Memgo Park, de Humboldt e o capitão Cook! Porém está tão aborrecido, tão estragado que nem pensa nisto. Além disso tem sessenta mil libras de renda e não tem precisão de escrever volumes.

Se em Versailles houvesse uma sociedade erudita, Anatole teria certamente sido nomeado membro da secção de geographia.

Salvo a sua timidez natural elle poderia sem duvida mostrar-se nessa sciencia, porque, temendo compromettter por ignorancia o feliz resultado de sua comedia de dezoito mezes no retiro de Grand-Camp, viajara toda a Europa com grande celeridade por meio de albuns, atlas e todos os livros conhecidos e desconhecidos que tratam dos costumes, monumentos e usos dos paizes que dizia ter visitado. Como se vê, elle não perdera inteiramente o tempo que estivera nas costas da Normandia; quando alli chegara quasi que ignorara tudo, e voltava com uma educação superficial que podia, diante dos tolos, fazê-lo passar por sabio.

E digam que as viagens não instruem a mocidade!

Em quanto ao mais os habitantes de Versailles não tinham causa alguma que censurar a Mr. de Blangy. A excepção das longas conferencias que tinha com o seu alfaiate, sapateiro e canoeiro, passara os dias á fumar excellentes charutos, e a montar a cavallo. Entretanto conseguira não corar mais quando os habitantes de Versailles se apinhavam para vê-lo passar; dizendo.

— Eis Mr. de Blangy; como é bello com seu ar melancolico.

— Que imbecis! dizia comsigo Anatole; e são elles que de antes zombavam de mim!

O desprezo que consagrava a seus concidadãos foi provavelmente a fonte de onde tirou o grande artificio que permittiu-lhe representar convenientemente o seu papel.

Luiz Deschamps encontrara-o em casa de sir Samuel Cheerlefs, onde era recebido com a consideração que o inquilino deve ao seu proprietario. A casa do boulevard da rainha em que habitava sir Samuel fazia parte do patrimonio de Mr. de Blangy.

A indulgencia de Mr. Deschamps, a sympathia que inspirava, lhe attrahiram a confiança de Anatole, que travou estreita amizade com elle. Luiz Deschamps era o unico que sabia a verdade sobre as viagens de Anatole. A narração dessa natural mystificação enternecera profundamente Mr. Deschamps que se applicou desde logo a desenvolver na Nympha commovida as qualidades viris que lhe faltaram.

Lady Cheerlefs preparava os negocios com antecedencia e via em Anatole o futuro marido de sua filha mais moça. Com quanto miss Kate tivesse apenas quatorze annos sua mãe, que se occupara muito de casamento, ainda mesmo que não dissesse respeito a sua familia, pensava que em tres annos sua filha conviria perfeitamente a um mancebo de vinte e seis annos, rico e bem educado. E, como baseasse sempre os seus projectos em raciocinios solidos, chegara a convencer-se de que Mr. de Blangy fazia a felicidade de miss Kate, assim como Mr. Deschamps a de miss Mary.

Além disso admittia como palavras do evangelho a epopéa das aventuras e viagens de Anatole, e não temia o futuro.

— Não é máu, pensava ella, que um mancebo tenha sido extravagante: para tornar sua mulher feliz é preciso que o homem tenha vivido; um marido que sabe muito é melhor do que um que nada sabe. O que elle fez antes do casamento não tentará fazer depois, Mr. Anatole perdeu sua alegria, porém Kate tem-na para repartir com elle: hão de viver felizes.

Como se deixa ver lady Cheerlefs tinha uma logica flexivel: seria capaz de, por meio de deducções, justificar o casamento do doge com o Adriatico. Sua desculpa, no caso presente, era as sessenta mil libras de renda que possuia Mr. Anatole, e uma só mãe não censurará lady Cheerlefs por ter desejado para sua filha Kate o nome de madama de Blangy.

Infelizmente Mr. de Blangy amava miss Mary. Tratava a miss Kate como menina, e esta, que advinhara sua timidez, impacientara-o muitas vezes com a mais encantadora contumacia. Debalde sua mãe fazia-lhe ver que não assentava bem em uma moça ser tão alegre, miss Kate continuava não obstante suas travessuras, com grande pezar de sua mãe e sobretudo de Mr. de Blangy, que já antipathisava aquella que lhe destinavam para esposa e que elle só queria para cunhada.

Luiz Deschamps, confidente ordinario dos pensamentos d'Anatole approvava muito as suas idéas matrimoniaes.

— O casamento para vós, dizia elle, é como para as donzellas: sagrar-vos-ha homem, assim como a ellas, mulheres. Quando fordes o chefe responsavel de uma familia, recobrareis vossa vontade, que está apenas occulta e que então apparecerá.

— Dar-me-ha porém sir Samuel a sua filha? Não me achará muito moço?

— Sir Samuel faz tudo quanto quer sua mulher.

— Porém quererá miss Mary ser minha esposa?

— Por que não? Sois rico, esbelto, elegante; tendes carro; montaes a cavallo; além disso tendes um nome, accrescentára Luiz Deschamps suspirando, que qualquer mulher póde trazer sem corar. Porque recusaria ella?

— E me amará por ventura?

— E por que não?

— Desde que a conheço, meu charo Deschamps, nunca fixou seu olhar sobre o meu. Quando cumprimentando a digo: Bom dia, mademoiselle, ella responde-me apenas: Bom dia senhor!

— E que querieis que respondesse!

— E' verdade, mas......

— Ella tem o direito de ser timida porque é moça, e mesmo porque o sois não obstante serdes homem.

— Então como quereis que saiba se lhe não desagrado?

— Perguntai-o a sua mãe.

— Não tenho animo.

— Quereis que eu pergunte?

— Mas se ella me recusar?

— Ficareis sabendo a verdade.

— Sem duvida! mas....

— ......tendes medo de tudo e especialmente da verdade.

— Que quereis, é este o meu genio!

Esta conversação ha dous mezes que se renovava todos os dias sob diversas formas, sem que Luiz Deschamps podesse conseguir que o seu amigo se declarasse a familia Cheerlefs.

— Tanto fareis, lhe disse Luiz Deschamps no dia seguinte ao de S. Luiz, que quando pedirdes a mão de miss Mary será já tarde.

— Ouvistes dizer alguma cousa a esse respeito? perguntou de Blangy muito inquieto.

— Precisamente não, porém lady Cheerlefs pensa muito em casamento. Ha quinze dias me tem fallado n'isso constantemente; e ainda hontem, attribuiu aquella indisposição de mademoiselle Guyot a algum malogrado casamento.

— A historia de mademoiselle Guyot é conhecida de toda Versailles!

— Lady Cheerlefs, meu charo, vo-lo repito, falla muito em casamento, o que não é muito natural, portanto isso tem alguma significação; só se ella quer casar-me!

— Com miss Mary, talvez? replicou Anatole, cuja perturbação augmentava.

— Casar miss Mary, donzella de desesseis annos, com um homem de trinta e cinco, não, isto é [illegible]

— [illegible]?

[illegible]

[illegible] se me encarregardes a pedir-lhe a mão de miss Mary, hoje mesmo depois de jantar, quereis?

— Pois bem, quero, respondeu Anatole, a quem o receio de perder para sempre miss Mary, dera a coragem de affrontar uma recusa.

Luiz Deschamps, feliz pela missão de que voluntariamente se encarregára, apresentou-se em casa de sir Samuel sem lhe passar pela imaginação que algum obstaculo se podesse oppôr a projectos tão louvaveis quanto os de Mr. de Blangy, que, dando-lhe suas instrucções e poderes, lhe fornecera tambem informações extensas a respeito de sua fortuna, e o autorisara a declarar a lady Cheerlefs que a sua intenção formal era casar sob o regimen da communidade, e fazer doação a sua mulher de todos os seu bens presentes e futuros. De balde Mr. Deschamps lhe dissera que o negocio não estava tão adiantado para que se devesse tratar de promenores intimos, Anatole, que de uma extrema desconfiança passára rapidamente a uma certeza exagerada, julgou conveniente nada esquecer n'aquelle primeiro passo que ia decidir da sua sorte.

Quando annunciaram Mr. Deschamps, miss Mary estava ao piano, e sir Samuel, com miss Kate sobre os joelhos, ouvia com transporte a ouvertura de uma opera nova de Auber (já tinha esquecido Hændel). Lady Cheerlefs pensava nas modistas da praça Vendome.

— Agora somos quatro, exclamou sir Samuel depois que Luiz Deschamps comprimentou lady Cheerlefs e as jovens miss; podemos por tanto jogar o wisth!

Mr. Deschamps fez signal a lady Cheerlefs que recusasse.

— Meu amigo, disse ella, deixa-nos que por um instante apreciemos o que toca Mary. Estou certo que isto será mais agradavel a Mr. Deschamps que o teu monotono wisth. Depois, chegando-se para Deschamps que se assentára no sofá ao lado d'ella, disse-lhe em voz baixa:

— Tendes alguma cousa a pedir-me?

— Tenho.

— Com urgencia?

— Muita.

— Esperae para a occasião do chá.

Estas palavras foram trocadas tão rapidamente que, não foram percebidas por sir Samuel, nem por miss Kate, que entretanto prestara muita attenção.

— Bem, disse no fim de meia hora lady Cheerlefs, vendo seu marido occupado com os *grogs* e suas filhas a preparar as fatias e o chá, o que é que me quereis?

— O negocio é de muita importancia, respondeu Luiz Deschamps.

— De muita importancia?

— De tanta que não sei como haver-me diante do vosso marido e filhas que podem ouvir.

— Inquietaes-me; de que se trata então?

— De um casamento.

— De um casamento! para vós?

— Não, para miss Mary.

Lady Cheerlefs empallideceu ligeiramente e parou para respirar.

— Ah! exclamou ella.

— Fui encarregado de pedir-vos a sua mão.

— Vós! replicou lady Cheerlefs que mentalmente accrescentou: E eu que julgara que elle a amava!

— Eu mesmo, por Mr. Anatole de Blangy, que antes de dirigir-se solemnemente a sir Samuel, deseja obter o vosso consentimento e o de miss Mary.

Esta confidencia surprehendeu extraordinariamente lady Cheerlefs, que resolveu não responder immediatamente.

— N'este momento é impossivel conversarmos por mais tempo, disse ella; vinde amanhãa almoçar comnosco, por que então já terei fallado com Mary e sir Samuel; vinde porém meia hora antes, que farei com que possamos fallar livremente

— Porém, disse Deschamps, Anatole me espera.

— Dir-lhe-heis, que não foi possivel estardes só comigo.

Forçoso foi obedecer a lady Cheerlefs.

Esta passou uma noute terrivel. Certamente não podia deixar de achar louvavel a pretenção de Mr. de Blangy. Fora-lhe difficil, não obstante a sua commoda logica, explicar a razão por que um marido que ella desejava para sua filha mais moça, não conviria a mais velha. Entretanto o pedido de Anatole transtornava completamente seus charos projectos. O que porém a contrariara mais era ter sido Luiz Deschamps, que ella desejava para miss Mary, escolhido para intermediario n'esse negocio.

Recusar bruscamente Mr de Blangy seria muito perigoso, por que Deschamps, cuja amisade ella queria sem embargo conservar, estava muito empenhado n'esse negocio e poderia exigir minuciosas explicações. Além d'isso lady Cheerlefs não era mulher de abandonar facilmente um plano tão bem combinado.

Depois de ter reflectido muito tempo deliberou que o melhor seria fallar francamente a Mr. Deschamps.

Se os intrigantes se dessem ao trabalho de ser logicos, adoptariam por norma de conducta a linha recta, que, na vida usual, bem como na geometria, é o caminho mais curto de um a outro ponto.

Lady Cheerlefs começou por tanto o seu ataque declarando a Deschamps que a sorpreza que lhe causára a revelação do amor de Mr. de Blangy por Mary, feita por elle Deschamps, fora o unico motivo que a obrigara a addiar a conversação da vespera.

— Agora, lhe disse ella, podemos conversar.

— Bem, disse Luiz Deschamps.

— Crêdes que Mr. de Blangy tenha a edade precisa para pensar em casar-se?

— Anatole é môço, eu o confesso; porem o seu caracter grave e reservado deve ser para vós uma solida garantia.

— Tem feito muitas loucuras!

— Se me declaraes que essas loucuras são o unico obstaculo que se oppõe a que não deis vossa filha a Anatole, obrigo-me a dar-vos a esse respeito esclarecimentos que não deixarão de satisfazer-vos.

— Trataremos, depois, disso.

Entretanto quero expor-vos o que o amor que tenho a minhas duas filhas me fizera ardentemente desejar. Permitti porem que exija de vós a vossa palavra de honra em como, d'aqui sahindo, não revelareis a pessoa alguma o que eu vos disser.

Luiz Deschamps fez um movimento.

— Recusaes? perguntou lady Cheerlefs com ar inquieto.

— Se o que tendes a dizer diz respeito a Mr de Blangy, respondeu Luiz, não posso empenhar a minha palavra. Represento aqui a sua pessoa e os seus interesses, devo pois suspender a nossa conversação se me é prohibido revelar-lh'a.

— Porque razão encarregou-vos Mr. de Blangy dessa missão?

— Porque quasi que sou seu unico amigo intimo.

— Porque não veiu elle mesmo?

— Bem conheceis o seu acanhamento. De mais se a minha mediação prejudica a realisação de suas esperanças, supponde que nada disse.

— Nem em tal pensei! respondeu lady Cheerlefs, desgostosa do caminho que tomava a conversação; exprimindo o meu pezar não tive por fim offender-vos. Em verdade não sei mesmo como tirar-me do embaraço em que me vejo; porque é preciso que saibaes hoje mesmo o que eu devera ter-vos dito ha mais tempo.

— Pois bem senhora, eu vos ouço, disse Luiz Deschamps que não podia comprehender essas reticencias.

— Creio, disse lady Cheerlefs, não só que Mary olha para Mr. de Blangy com a maior indifferença, mas ainda que lhe, seria difficil ter outro sentimento por elle.

— Em que vos fundaes para pensar assim?

— Em que...

— Em que?...

—...tem sempre mostrado por vós uma admiração...

— Por mim! exclamou Luiz Deschamps admirado, por mim!!

— Uma admiração, continuou a excellente mãe de familia, que sempre lhe dei a liberdade de manifestar, tanto me julgaria feliz de vos chamar meu genro.

— Sinto-me verdadeiramente afflicto, senhora, pelo que me acabaes de confessar, disse Luiz Deschamps com um tom grave e ao mesmo tempo jovial; e tanto mais afflicto quanto me vejo na necessidade de deixar de frequentar esta casa, onde aliás sempre recebi de vossa parte um affavel accolhimento e de sir Samuel os signaes de cordeal affeição.

— Mas, Mr. Deschamps, continuou lady Cheerlefs, que conhecera que a sua ambição a arrastara muito depressa e para muito longe, daemme tempo de explicar-me. A confissão que acabo de fazer-vos pertence-me, minha filha, nem meu marido me autorisou a vo-la fazer, ignora até sobre que estamos conversando. Se ha alguem que seja culpada e indiscreta, sou eu.

— Infelizmente senhora, desde o momento em que, sem o querer tive a honra de merecer a distincção de miss Mary, não devo tornar a vê-la.

— Porem...

—...não desejo casar-me, senhora!

— Pretendeis então ficar solteiro?

— Agora não devo pensar em miss Mary, porque sei que Mr. de Blangy a ama.

— E se ella o recusar.

— Ainda assim.

— Já vêdes que tinha razão quando disse que sentia serdes vós o encarregado dessa missão.

— Já que não pretendo casar-me...

— Que devo fazer então?

— Consentir no casamento de miss Mary com Mr. de Blangy.

— Ainda não vos disse tudo: sabei que para vosso amigo destinara Kate.

— Miss Kate tem apenas quatorze annos.

— D'aqui a tres annos terá dezesete e Mr. de Blangy vinte seis; será um bello par.

— Ah! milady! milady! exclamou Deschamps rindo desta vez com gôsto, tinheis tudo previsto e meditado; era uma conspiração!

— Vós rides, não estamos mais desavindos.

— Permitti que proponha as minhas condições.

— Vos recordaes de vosso antigo estado, Sr. diplomata! bem, vejamos vosso *ultimatum*.

— Aceitareis a proposta de Mr. de Blangy, e se vosso marido e miss Mary forem do mesmo parecer consentireis no casamento.

— Agora devo tambem propor as minhas condições.

— Concordareis com ellas, senhora, se...

— Se?...perguntou madama Cheerlefs.

— Se...

Deschamps hesitou alguns instantes e depois continuou.

— Tratamos, senhora, de um negocio muito grave, da felicidade de vossa filha e do meu amigo; permitti pois que empregue esta palavra um pouco incivil: se...

— Dizei, interrompeu lady Cheerlefs rindo tambem por sua vez.

—...não fordes muito exigente.

— O que vou pedir-vos é muito simples. Deixae que eu empregue todos os meios afim de ver se posso trazer Mr. de Blangy aos meus primeiros projectos.

— Mas, senhora, tornar-me-hei assim vosso complice!

— Como nada se fará sem o seu consentimento...

— Porem abandonarei a sua causa, para ajudar a vossa...

— E não sois tambem amigo de sir Samuel, e meu por consequencia?

— Pois bem, respondeu Luiz Deschamps, depois de reflectir um instante, seja como quereis; tomae porem sentido, senhora, que Mr de Blangy é rico e que ser-vos-ha difficil achar para miss Mary um partido mais conveniente. Pensae tambem em que Anatole ama-a apaixonadamente, e que o offerecimento que lhe quereis fazer da mão de miss Kate para d'aqui a tres annos está bem longe de reparar uma decepção que elle por certo não espera. Emfim peço-vos que me não envolvaes nesse negocio que esteve a ponto de custar-me a vossa amisade e a de sir Samuel.

— Eu o prometto.

Anatole recebeu com prazer a agradavel noticia de que lady Cheerlefs o receberia nesse mesmo dia.

— Segui bem meus conselhos, lhe disse Luiz Deschamps. Não vos perturbeis em presença de madama Cheerlefs; para adquirir a certeza de que amaes verdadeiramente miss Mary, ella não deixará de fazer-vos mil perguntas difficeis. Respondei-lhe sempre que todo o vosso pensamento, todas as vossas esperanças consistem nesse casamento. Sêde firme e respeitoso, sobretudo obrigae-a a concluir, e, se a sua conclusão vos for favoravel, farei com que a communique immediatamente a seu marido.

Anatole jurou cumprir as prescripções de seu amigo.

Por sua parte lady Cheerlefs não estava muito descontente do modo porque se tirara da difficuldade em que a collocara a intervenção inesperada de Mr. Deschamps em seus projectos matrimoniaes.

— Com Mr. de Blangy me sahirei bem! Quanto a Mr. Deschamps o facto de me ter consentido tentar fazer Mr. Anatole esperar até que Kate tenha a edade de casar se, prova bastante que elle tem alguma tenção de esposar miss Mary. Deste lado nada tenho pois a receiar; não devo porem esquecer mademoiselle Guyot: prometti a sua mãe achar um marido para ella, e por meu proprio interesse devo cumprir essa promessa, porque tenho um presentimento de que se ha perigo é d'ahi que vem.

Era a primeira vez depois de muitos annos que lady Cheerlefs não pensava em aborrecer-se. E, que ella tinha entre mãos tres casamentos ao mesmo tempo. Verdade é que nos mais bellos caminhos se encontram barrancos e que o mais habil cocheiro pode fazer tombar a carruagem na estrada mais plana. Porem lady Cheerlefs não se assustara com tão pouco, e logo no dia seguinte pôz-se em campo, principiando por fazer uma visita a madama Guyot, sob o rasoavel pretexto de que não tivera o prazer de encontra-la na vespera.

VIII

O acaso é na vida um elemento com que não contamos, e que entretanto se encarrega de desenvolver a maior parte dos acontecimentos. O acaso, pois, fez que lady Cheerlefs encontrasse no caminho Mr. Lafaille, procurador do recebedor geral, o ultimo dos pretendentes recusados por mademoiselle Luiza.

Mr. Lafaille vinha pelo boulevard da rainha em sentido contrario a lady Cheerlefs, e, com quanto seguisse a outra aléa, quando se achou a uns trinta passos de distancia da respeitavel senhora, começou a sauda-la com o mais profundo acatamento. A polidez nelle era antes um defeito que muito encommodava, do que uma qualidade amavel. Lady Cheerlefs correspondeu a esse primeiro cumprimento com uma simples inclinação de cabeça; porem o digno procurador quando viu que estava distante della apenas uns vinte passos, atravessou a calçada com o chapéo na mão e o corpo meio curvado para frente. Lady Cheerlefs não achou Mr. Lafaille obsequioso de mais; pensou mesmo que era muito capricho de Luiza desprezar um homem tão bem educado.

Quanto ao physico Mr. Lafaille não era nem bello nem feio. Não obstante ter seus quarenta e dous annos de edade, estava ainda muito forte e robusto. Era moreno, barbado, grosso, e procurava o mais possivel com o toilette encobrir a sua geral grosseria. Quanto ao moral era irreprehensivel. Sempre applicado ao trabalho desde a mais tenra mocidade nunca tivera tempo nem occasião de delinquir, admittindo-se que tivesse a intenção de o fazer. Seus habitos tinham a transparencia de um cristal, e a sua vida a lucidez de uma conta corrente. Era, como se costuma chamar, um excellente homem, prudente como uma imagem, e regrado como um papel de musica.

— Vou á casa de madama Guyot, lhe disse lady Cheerlefs, depois que elle acabou de cumprimenta-la.

Mr. Lafaille deu um profundo suspiro.

— Perdão! continuou lady Cheerlefs, esquecia que estivesteis para casar com sua filha.

— E' verdade, respondeu o procurador dando um suspiro ainda mais prolongado do que o primeiro, pedi mademoiselle Luiza em casamento, e ella recusou-me.

— Talvez que esteja hoje arrependida.

— Que motivos tendes para suppordes isso?

— Que motivos tenho! é que não se encontram sempre partidos tão convenientes, senhor; conheço muitas mães que desejariam encontrar para genro um homem como vós.

— O facto é, diz Mr. Lafaille com fatuidade, que se eu quizesse! Mas....

— E ainda mais Luiza?

— Ella foi a unica paixão de minha vida.

O Hercules da receita geral deu um tom tão sentimental a esta phrase que lady Cheerlefs teve de fazer um esforço violento para conter o riso.

— Já que não pude casar-me com ella, continuou Mr. Lafaille, não me casarei com outra.

— Quereis casar-vos com Luiza? disse de repente lady Cheerlefs.

— Oh!

— Quereis casar-vos com Luiza, repetiu lady Cheerlefs.

— Mas....

— Não ha oh! nem mas! Quereis ou não casar com ella?

— Quero, mil vezes vo-lo repito se o desejaes! porem como?

— Com isso não vos impacienteis. Dae-me plenos poderes e sêde discreto, que disso depende o bom exito.

— Entretanto....

— Confiaes em mim?

— Sem duvida; mas....

— Pois bem, fazei o que vos disser.

— Como quizerdes. E se o conseguirdes, senhora....

— Bem, bem, disse lady Cheerlefs deixando-o, agradecer-me-heis de outra vez. Vou á casa de madama Guyot e tereis em breve noticias minhas.

Lady Cheerlefs promettera á madama Guyot, que dentro do prazo de oito dias saberia o segredo de Luiza, e que, se quizesse seguir os seus conselhos, bem depressa casa-la-hia.

« Eis cumprida a primeira parte de meu programma, dizia comsigo lady Cheerlefs; tenho um noivo prompto, e aquelle cahiu mais na graça de mademoiselle Luiza. Hei de decidi la a casar com elle, ou não me chamarei Cheerlefs.

« E' uma conspiração, dissera Deschamps quando lady Cheerlefs referiu-lhe os seus projectos. »

E era, com effeito uma conspiração, em que a ex-costureira só quiz ter complices e não confidentes.

Madama Guyot, pelo bom interesse que tinha no bom exito de seus projectos não lhe causava receio algum.

Lady Cheerlefs tinha a sufficiente experiencia para comprehender que os tres casamentos que projectára poderiam desfazer-se se não fossem promptamente decididos. A' seu favor tinha Mr. Lafaille e sua filha Mary, e contra mademoisella Guyot, Kate, Mr. de Blangy e Mr. Deschamps. Se bem que contasse com Mr. de Blangy e com sua segunda filha; era com tudo d'ahi que temia o perigo.

Kate, apezar de sua extrema mocidade tinha a liberdade de dizer o que lhe vinha a idéa, e quando fazia rir seu pae, ou por um bom dito, ou por qualquer outra graciosidade, não podia ser reprehendida. Verdadeiro farfadinho, ella descobria tudo sem mostrar inquietar-se com cousa alguma. Era portanto difficil occultar-lhe o desenvolvimento dessa comedia intima.

De outro lado, Mr. de Blangy sob seu ar reservado, occultava talvez um caracter firme em suas resoluções. Lady Cheerlefs, ignorando a verdade, podia enganar-se, e, malogrando-se o negocio por este lado, então lá se iam todos os planos.

Em casa de madama Guyot ainda o acaso favoreceu lady Cheerlefs.

Luiza tinha sahido com seu pae. As duas mães poderam conversar sem constrangimento. Lady Cheerlefs, justificando-se com a amizade que consagrava a mulher do professor de piano, revelou todo o segredo de Luiza.

Madama Guyot a principio admirou-se do motivo que levára sua filha a recusar successivamente quatro casamentos; depois lembrou-se de muitas circumstancias que corroboraram tudo quanto lhe acabava de contar lady Cheerlefs. Luiza muitas vezes repetira em sua presença que os maiores homens não eram os politicos; que a dedicação aos seus, a abnegação á familia custavam mais esforços e eram mais meritorias do que o amor da patria; que o dever modesto preenchido na obscuridade tocava-a mais do que a mais nobre acção de um heroe praticada publicamente, com o duplice movel da ambição e popularidade; finalmente que era mais facil ser illustre do bom. Madama Guyot arrependeu-se de ter applaudido essas idéas que qualificou de romanescas.

— Agora, lhe disse lady Cheerlefs, conservaes ainda as mesmas disposições a respeito de Mr. de Lafaille?

— Certamente, respondeu madama Guyot: porem elle! ....

— Ainda é o mesmo.

— Porem Luiza? ....

— Depois do que fiz em dous dias, julgaes-me digna de vossa confiança?

— Pois não, continuou a boa madama Guyot; mas Luiza....

Lady Cheerlefs interrompeu-a de novo:

— Julgaes-me com a sufficiente habilidade para bem dirigir esse negocio?

— Mais Luiza....

— O que é que tem Luiza? exclamou lady Cheerlefs impaciente.

— Não é della que se trata?

— Sem duvida.

— Pois bem, me parece que devo ser consultada antes de tornar a ser Mr. Lafaille.

— Se fordes a consulta-la nunca chegareis a casa-la!

— Luiza é senhora d si, e madama Guyot não consentirá que a constranjam.

— Mas quem vos falla em constrange-la? Minha chara madama Guyot não quero mais do que obter de Luiza o seu consentimento. Creio que, no momento do desanimo em que ella se acha, e sob a impressão do pezar que vos tem causado suas recusas, comprehenderá que o melhor partido a seguir hoje é casar-se.

— Sentiriamos immenso prazer se tivessemos a certeza de que Luiza seria feliz.

— Mr. Lafaille é um homem honrado.

— Sem duvida.

— Rico.

— Convenho.

— Muito apaixonado por Luiza, e segundo me dissestes era um partido inesperado.

— Ainda penso assim.

— Então que quereis mais?

— Que Luiza o ame.

— Quando desposei sir Samuel conhecia-o apenas, não o amava por tanto; não obstante isso tenho vivido perfeitamente feliz.

A antiga modista mentia facilmente no interesse de sua causa. Ella continuou com desprazer:

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. LE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

TERCEIRA PARTE.

VI

(Continuação.)

Francisco Klein não se tinha enganado: era com effeito Thereza d'Amstadt de Seelorf que acabava de entrar na pequena egreja de Laghouat; era a mãe de Magdalena que passou em frente do raptor de sua filha sem have-lo reconhecido.

E como reconheceria sob os trajos de contrabandista o mendigo, o fingido cego de Seelisberg —aquelle cuja infernal hypocrisia causára a desolação da sua vida nos quinze annos passados em lagrimas e orações?

Aquella nobre senhora era sempre bella, como observou Francisco; porque a dôr quando se une á coragem deixa ficar estampado nos sulcos, que faz na fronte da creatura humana, o sello de uma magestade que é como que o reflexo da graça celeste.

Demais, nesses quinze annos, em que Thereza de Seelorf andava em busca de sua filha, deixando-se levar ora por um raio de benefica esperança, ora pelo pungir de esmagadora incerteza, entregava-se sem cessar ás alternativas de alegria e desanimo, que haviam sustentado as forças de sua alma, e estimulado a sua fé no futuro. Sabia que a filha era viva; e para uma mãe dotada de infinita ternura, e de um coração sobremodo energico, esta certeza—que pelo menos era um simulacro de ventura—fazia-lhe nascer a vontade firme de se conservar até o dia em que o querido objecto de todos os seus sonhos lhe fosse por mercê da Divina Providencia restituido aos braços maternos.

Depois do milagre operado em Seelisberg pelas revelações de Pompidon, isto é, depois do restabelecimento de Thereza o barão Arnold partira com ella para Argel, acompanhados egualmente da velha baroneza de Gootliebeu, do honrado Pompidon e de alguns outros criados dedicados.

O leitor sabe os esforços que empregou o barão para descobrir os vestigios dos raptores de Magdalena, pois que bem viu a parte que elle tomou no assalto de Laghouat. Thereza ficára em Argel em quanto seu marido e Pompidon percorriam as tres provincias: e a corajosa senhora esforçava-se por dominar os seus pesares só para consolar o afflicto e desolado esposo todas as vezes que este voltava de suas infructiferas expedições.

A baroneza viuva de Gootliebeu, muito mudada depois da catastrophe que fazia então o remorso da sua vida, não empregava menos esforço para animar a perseverança de seu sobrinho, e dizia muitas vezes que apezar dos seus oitenta annos, tinha esperanças de ver ainda a sua pequena Magdalena, que imploraria para ella o perdão do céu.

— E' só isso que espero para fazer a minha eterna viagem, accrescentava ella. A misericordia de Deus não é uma invenção, e desta vez ainda se ha de revelar em meu favor apezar dos meus abominaveis peccados.

Quando recebera a carta escripta por seu marido durante o cerco de Laghouat, Thereza quiz logo partir para essa cidade, afim de achar-se mais perto do Paiz do Medo, onde residia Magdalena e seus raptores: porém fôra obrigada a demorar-se em virtude de uma longa e perigosa molestia de sua tia. Persuadida de que mais ainda seria digna da protecção divina, cumprindo tão piedoso dever, resignou-se a esperar o restabelecimento da baroneza viuva, a quem prodigalisou os seus mais vigilantes cuidados.

Apenas pôde poz-se logo a caminho; e sabemos como a sua chegada em Laghouat coincidira com a partida de Arnold e de Pompidon, que ambos se tinham ido juntar aos cavalleiros de Si Hamza mandados por ordem do governador geral em perseguição do cherif de Ouargla no momento em que este infatigavel agitador por meio de habeis manobras se reforçára de consideraveis contingentes.

Muito breve teremos occasião de conhecer os cavalleiros de Si-Hamza. Por agora voltemos á Thereza, isto é, vejamo-la entrar na pequena egreja de Laghouat, sem esquecer que o bandido Ghrellab ou Francisco Klein ficára á porta dessa egreja no lugar em que o deixámos como um abutre prestes a cahir sobre a presa.

A historia da baroneza d'Amstadt era de todos sabida não só em Argel, mas na colonia inteira. Durante muito tempo fôra o objecto das conversações dessa honesta e generosa sociedade, que os poetas denominaram a nação dos campos, onde a bravura anda par e par com a dedicação, e onde basta cahir um infortunio para que logo adquira sympathias. Não havia nesse valente exercito da Africa um soldado que não expozesse de boamente a sua vida para cicatrizar a ferida daquelle coração materno, para descobrir a menina Magdalena, e restitui-la aos braços de que se escapou a sua infancia.

Assim pois, chegando á Laghouat Thereza foi o objecto do respeito, piedade, e interesse de toda a população do oasis. Todos a saudavam, todos affastavam-se para dar-lhe passagem; e a pobre mãe, sustentada por um alento divino, tomava essa piedade publica e generosa tristeza de todos, por um presagio favoravel, e a cada qual ia agradecendo com um sorriso melancolico, e á Deus com uma lagrima furtiva.

Desde que chegára a Laghouat Thereza não deixára de ir um só dia á egreja pela manhãa e á tarde. Parecia-lhe que soffria menos, e que mais lhe renascia a esperança, todas as vezes que cahia aos pés do Divino Crucificado, cujo supplicio redimiu as culpas do homem; e ella prostrava-se por terra offerecendo o calix de suas proprias amarguras como expiação das faltas a que na suavidade do seu arrependimento attribuia o rigor das torturas, porque passava.

No dia em que a vamos de novo encontrar, a baroneza de Seelorf ouvia á missa com a costumada devoção. Ghrellab bem o presentira: aquelle dia era um domingo, e a egreja estava cheia. A baroneza esperou que sahissem todos os fieis, depois de concluido o officio divino; e tendo ella tambem concluido as suas ultimas orações, ergueu-se da humilde postura em que estava, dirigiu se a pia de agua benta, persignou-se, e exclamou antes de sahir da egreja:

— Mil graças, meus Deus! Parece-me que ouvi hoje mais que nunca a voz do bom anjo que me alenta: mil graças, meus Deus!

VII

Aproximando-se da porta que se achava aberta a baroneza viu um Arabe com o semblante pintado de azul, o qual, coberto de andrajos, mergulhava no interior da egreja olhares curiosos. Sempre prompta em soccorrer a pobreza, ella abriu a sua bolsa, e encaminhando-se para o homem que tomava por um mendigo, disse-lhe offerecendo uma moeda:

— Tome meu amigo.

— Não peço esmola, respondeu em arabe Francisco Klein, pois era elle.

E com olhar de desprezo repelliu a liberalidade da christã; depois accrescentou sempre em arabe:

— Vendo ricos objectos de toilet—sandalo, anil, contas, pennas de abestruz, *bokeuf* para as unhas, e *irak* para a bocca (1). Queres comprar-me alguma dessas cousas?

— Não comprehendo, respondeu a baroneza.

Francisco Klein replicou logo fallando essa algaravia mourisca conhecida de todo o universo, e usada por aquelles que querem transmittir os seus pensamentos sem nada comprehender da linguagem um do outro.

— Mim fallar de tua *bono*: pequeno montchacho de tua *bono*....

— De minha filha? murmurou Thereza sentindo-se desfallecer.

— Sim.... filha de ti.... *bono*.... (2) de ti *sabir*....

E Francisco imitando o gesto familiar dos Arabes levou um dedo ao olho direito para significar que viu a filha de quem fallava; e depois certo de que só a baroneza o podia ouvir, accrescentou sorrindo-se mesmo de algumas palavras francezas que fingiu pronunciar muito mal.

— Mim vir de longe para fallar a ti.... Vamos em tua casa.

— Venha, venha, disse Thereza com anciedade. Oh! meu Deus não me desampareis.... Hoje tenho mais que nunca necessidade de forças!.... Venha, meu amigo, venha depressa.

— Nós dous só: christão máu, christão cortar minha cabeça....

— Não, não receie cousa alguma. Venha.

Ghrellab voltou-se para o seu Mekhalif, e ordenou-lhe que conduzisse o asno até a porta da casa para onde ia com a mulher á quem estava fallando. Alli chegando o atrevido bandido tomou conta das alberdas, e como se elle proprio quizesse levar as suas mercadorias para mostra-las á baroneza, poz se á subir a escada com todo esse peso.

O Mekhalif e o asno ficaram á porta. A baroneza entrou n'um quarto que se abria para uma galeria quadrada sustentada por columnas segundo a architectura mourisca em uso nas casas, cujos donos vivem em tal ou qual commodidade.

Ghrellab lançou um olhar indifferente para os humildes trastes desse quarto em que residia uma mulher tão rica que podia morar em um palacio; e notou com satisfação que aquella peça do edificio era isolada.

— Diga agora o quer, fallou Thereza.

— Cristão lá e lá, respondeu Ghrellab apontando com o dedo para as tres faces visinhas ao quadrado da galeria.

— Não tenha medo. Julia, accrescentou ella chamando a sua criada; vá para baixo, e não deixe ninguem subir, seja quem fôr. Vou examinar as mercadorias deste homem que chega do sul. A minha querida Magdalena usa necessariamente de objectos como estes que aqui estão.

Isto disse a baroneza apoderando-se de um cinto encarnado, e de uma sandalia do Soudan.

— Vá, minha filha, quero passar um momento satisfeita admirando estes enfeites.

— Pobre senhora! Olhe que lhe pódem fazer mal estas idéas: Já está V. Exc. quasi chorando....

— Tambem se chora de prazer, minha amiga. Vamos, desça, que eu prometto ser prudente.

A criada sahiu recuando: tinha para com sua ama uma especie de adoração, e se que parecia não a queria deixar sem primeiro ve-la de semblante tranquillo.

— Falle, disse Thereza voltando-se impetuosamente para Ghrellab, e esquecida de que fallava com um homem que suppunha nada comprehender da sua lingua. Viu minha filha, não é verdade? Onde está ella?

— No Paiz do Medo; respondeu Ghrellab sem recorrer desta vez á algaravia mourisca, sem mesmo disfarçar a voz.

A baroneza estremeceu ligeiramente: o seu espirito vacillava confuso e perturbado. Mas esse estado foi rapido, como o relampago.

— O senhor entende o francez?

— Sim, senhora.

— E falla tambem?

— Como se tivesse cursado os meus estudos em Paris, respondeu Ghrellab com audacia pronunciando esta phrase no melhor allemão da universidade de Heidelberg.

— Céus! Quem é pois o senhor!

— Francisco Klein, o mendigo que arrebatou a filha de V. Exc. em Seelisberg.

— Miseravel! exclamou Thereza: e vem assim entregar-se ao meu furor!

— Entrego-me á ternura de uma mãe, cuja filha está em meu poder. Bem o vê senhora, estou perfeitamente seguro em sua casa.

— E' o que Deus vae decidir, replicou a baroneza dando um passo para a porta.

— Pois bem; vá, Sra. baroneza, vá annunciar que sidi-Ghrellab, o chefe da gente do fuzil, indomavel guerreiro, rei de Tarfa, amigo, cabeça e braço do cherif está aqui como prisioneiro de V. Exc., sem armas, e coberto de andrajos: diga que esse Ghrellab chamava-se Francisco Klein na Suissa, e roubou-lhe a filha.... Vá, apresse-se, Sra. baroneza: os Francezes mandar-me-hão fuzilar immediatamente... e V. Exc. ha de adiantar muito com isto.... Na verdade que essa vingança lhe ha de restituir a sua querida Magdalena!

— Oh! meu Deus! exclamou a pobre mãe desalentada. E se eu o poupar, promette entregar-me minha filha?

— Oh! respondeu Francisco com o tom desdenhoso que sabia tomar quando queria jogar um sarcasmo. Parece-me, Sra. baroneza de Seelorf, que não fiz uma viagem tão longe vestido com estes trajes miseraveis, que me não expoz a ser fuzilado pelos amigos de V. Exc., sómente para ter o prazer de aceitar condições.

— Neste caso é o senhor que m'os vem impôr?

— Pelo menos assim entendo, respondeu o bandido com uma calma que fez estremecer a baroneza.

— Ordene, senhor! replicou ella juntando as mãos, e erguendo-as para o céu.

— Queira V. Exc. ter a bondade de sentar-se, e conversemos sem nos agastarmos. Trago lhe tão boas noticias, que longe de lembrar-se do meu passado maldito, V. Exc. abençoará a minha presença aqui.

— Meu Deus! meu Deus soccorrei-me, collocae-vos entre mim e este homem! murmurou Thereza, cujo coração prestes á desfallecer, batia todavia com violencia.

E deixou-se cahir sobre uma cadeira encostada á parede, onde apoiou a sua cabeça abrasada.

(*Continuar-se-ha*).

(1) O *irak* é uma madeira que perfuma a bocca, faz alvos os dentes, e os labios côr de purpura.

(2) Na Africa, na Criméa, na China, a palavra *bono*, que é a expressão generica do bom, do bem, da satisfacção e da prosperidade (assim como *machachbono* o é do contrario) por si só se presta á interminaveis discursos. Lembra-nos ter ouvido um dialogo de uma meia hora entre um velho caçador da Africa e um Arabe, os quaes com o auxilio dessas duas chaves estranhas e de uma curiosa telegraphia, se disseram mutuamente o que quizeram. Na Criméa os soldados inglezes e francezes entendiam-se maravilhosamente com o *bono* e o *sabir*, importados pelos nossos Africanos. Não é muito duvidoso que na China sejam todos actualmente versados nos principios de tão auxiliadora linguagem.

(*) Vide Diario n. 105.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.